

CR recusa Estatuto da Madeira “Era esperado” — diz-nos João Jardim

“Era esperado” disse João Jardim ao «DL» pouco depois de ser conhecida a decisão do CR declarando inconstitucional a Lei da Assembleia da República que aprovava o Estatuto de Autonomia da Madeira. O chefe do Governo Regional madeirense voltou a contestar a legitimidade do CR aproveitando para acrescentar que, no plano eleitoral, esta decisão jogará contra os interesses locais dos partidos da esquerda. Isto porque João Jardim insiste em colocar tudo no mesmo plano: CR, PS e PC. Conselho da Revolução? «No meu conceito de democracia não entram essas coisas de revoluções» — dispara a finalizar a sua conversa ao telefone com o «DL».

Pág. 7

Vítor Louro por Viana A APU à procura de 5 mil votos

Pág. 4

A acusação parte do próprio CDS

Sobrinho de Morais: um ditador em Valpaços

Pág. 7

Unita faz chantagem com vidas de portugueses

“Não dialogamos com traidores” — diz N’Congo (das FAPLA) ao “DL”

Os cinquenta prisioneiros que a UNITA ameaça fuzilar se o Governo angolano concretizar a execução de 16 indivíduos acusados de actos contra-revolucionários terão

sido detidos pelos sul-africanos em 1975 e posteriormente entregues à organização de Jonas Savimbi.

Esta hipótese foi colocada pelo tenente-coronel

N’Congo, das FAPLA, ao afirmar ao «DL» que apenas tem conhecimento de um prisioneiro estrangeiro em poder da UNITA.

Entretanto, segundo in-

formações divulgadas esta manhã pela ANOP, numa proclamação datada de 29 de Julho, a UNITA confirma a intenção de executar os prisioneiros em seu poder, afir-

mando que entre eles se contam quarenta e cinco elementos do MPLA e cinco «estrangeiros ao serviço do Governo de Luanda». Entre estes incluem-se iam quatro portugueses.

Pág. 6



A par e passo com a Volta

Há campanhas filhas e outras enteadas

•Fernando Mendes afastado por recusar teste anti-doping

A Volta a Portugal está a aquecer não só a nível competitivo como ainda no que respeita aos chamados «folclores» que sempre a rodeiam. Estes «folclores» desta feita ganham uma dimensão política: é que, depois da Comissão Nacional de Eleições ter informado a organização da prova de que o prémio da Montanha não podia ser patrocinado pelo jornal «Acção Socialista», por se tratar de um órgão partidário, está integrada na comitiva da Volta uma viatura que faz a campanha do general, Galvão de Melo, candidato às presidenciais. A

dualidade de critérios é flagrante.

Mas a Volta tem também as suas «próprias» broncas. Fernando Mendes, um dos candidatos à vitória final, foi afastado da prova por ter faltado ao controlo anti-«doping» após a etapa de ontem, à tarde. O Coimbrões ameaçou desistir mas lá estará hoje pronto a alinhar, com Mendes como técnico.

Enquanto isso, alheio a «guerras», Manuel Durão continua a trajado de amarelo, conforme se pode ler no noticiário sobre a Volta nas páginas 17 e 18.

O atentado de Bolonha Fascista suspeito detido em França

O activista de extrema-direita, Marco Affatigato, de 22 anos, foi ontem detido em Nice pelas autoridades francesas. Segundo diversos testemunhos de sobreviventes da tragédia de Bolonha, Affatigato seria o homem que deixou na estação a mala com a bomba que provocou o desastre.

Durante a manhã de hoje a polícia francesa não se pronunciou sobre a sua detenção e diversas informações chegadas de Nice admitem a hipótese de Affatigato se ter escapado ainda ontem do local para onde foi conduzido após a sua prisão. O conhecido direitista, já condenado diversas vezes em Itália, por participações em acções violentas, vê-se na telefoto UPI/ANOP/«DL» sentado, há três meses, à mesa de um bar de Nice.

Pág. 14



Banco Mundial seu “anjo da guarda”

Junta da Bolívia vai receber 50 milhões

O Banco Mundial acaba de anunciar a concessão de um crédito de 50 milhões de dólares (2,5 milhões de contos) à Junta Militar fascista que tomou conta do Poder na Bolívia, logo que foi conhecida a vitória da esquerda, nas recentes eleições.

Recordamos que, logo nos dias subsequentes ao golpe fascista, o «DL» noticiava que o futuro «também está nas mãos dos financiadores estrangeiros». Efectivamente, um estudo realizado pelo Conselho dos Assuntos Hemisféricos sugeria que os novos governantes da Bolívia não poderiam alicerçar a ditadura, se o repúdio internacional

viésse a tomar a forma de sanções económicas fortes. Isto, dada a vulnerabilidade da economia boliviana às pressões internacionais.

Com este empréstimo de bandeja, o Banco Mundial, expoente da alta finança internacional e do imperialismo, aparece como o «anjo da guarda» de Garcia Meza e seus pares. Só que, tal empréstimo prova que Washington chorou, afinal, lágrimas de crocodilo pelos mortos, e apenas condenou o golpe fascista, porque «pareceria mal» não o fazer. Os antifascistas bolivianos e não só eles, tirarão as necessárias conclusões.

Pág. 14

Avião romeno cai em mares da Mauritània: Cento e sessenta desaparecidos

Pág. 15



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PATROCINADOR EM EXCLUSIVO



NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL
DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR

50 ANOS
NACIONAL RADIO
1930-1980

Neves de Sousa enviado especial “DL”

viaja com

AVIS

Rent a Car

REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO

**AUTOCOOPE**
CONVOCATÓRIA

AO ABRIGO DO ART.º N.º 34.º DOS ESTATUTOS CONVOCAM-SE TODOS OS SÓCIOS DA AUTOCOOPE — COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA S.C.A.R.L., PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A REALIZAR NO DIA 23 DE AGOSTO DE 1980, PELAS 9 HORAS NA AV.ª VISCONDE DE VALMOR N.º 34-2.º EM LISBOA, COM A SEGUINTE:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS
- 2.º ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO INTERNO
- 3.º ALTERAÇÃO DA PROPOSTA DE VENCIMENTOS EM VIGOR

LISBOA, 7 DE AGOSTO DE 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Alberto Hipólito

**Cabeleireiro**
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

FOTOCOPIAS
Desde \$60
Encadernações
plastificações
e trabalhos em Offset
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

**Nas suas férias
pode comprar o**
DL

COSTA DA CAPARICA

- CCL
- Parque Campismo Piedense
- Almadense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE

- Praia de Pedrógão
- S. Pedro Muel
- Peniche
- Praia de Sta. Cruz
- F. Foz

**Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
12\$50 por exemplar**
**Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio**
Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

Comunicação Social

Prossegue hoje a discussão do CCT dos jornalistas

Com início às 15 horas decorre esta tarde na sede da Associação da Imprensa Diária, a segunda reunião do CCT dos Jornalistas.

Na última reunião, a AID formulou uma proposta salarial que aponta para um aumento de apenas 15%, alegando como justificação que «qualquer aumento salarial que venha a ser concedido representará sempre, em termos meramente económico-financeiros, um pesado ónus para o sector».

A AID pretende, por outro lado, que as Comissões Negociadoras Sindical e Patronal apenas se pronunciem sobre as tabelas salariais e que as demais cláusulas de expressão pecuniária fiquem «fora da revisão».

Os valores que estiveram na base do cálculo da proposta sindical foram contestados pela AID, a qual afirma que, para além do índice do custo de vida «há que atender a outras circunstâncias, designadamente a capacidade económico-financeira do sector».

Câmara de Loures demente «O Dia»

A Câmara Municipal de Loures aprovou por unanimidade um esclarecimento à população em que considera «caluniosas e inverosímeis» as acusações feitas ao seu presidente pelo matutino «O Dia» de uma alegada afronta a unidades militares de Mafra.

O referido matutino acusava, Severiano Falcão de cortar o abastecimento de água ao concelho de Mafra, prejudicando as unidades militares ali sediadas.

A Câmara de Loures lembra que a gestão dos Serviços Municipalizados pertence ao seu Conselho de Administração, onde está representado um partido da AD. E informa que, sem prejuízo de posteriores esclarecimentos, «não foi ordenado qualquer corte de água a Mafra».

Novo semanário nos Açores

Iniciou a sua publicação em Angra do Heroísmo, um novo semanário, «O Futuro», dirigido por Cândido Pamplona Forjaz.

Cândido Forjaz, que foi durante alguns anos director do matutino daquela cidade «Diário Insular», escreve no editorial de «O Futuro», que a publicação se baterá pelos Açores «e seu progresso harmonioso» defendendo a autonomia regional «acima de todos os partidos».

Trata-se do único semanário da ilha Terceira e o segundo que se publica nos Açores.

Jornalistas americanos detidos em La Paz

Três jornalistas americanos foram detidos a noite passada no hotel «La Paz», na capital boliviana, por detectives que não revelaram a sua identidade.

Quatro outros jornalistas estrangeiros, informados de que eram procurados, preferiram não regressar ao hotel «La Paz».

Mary Helen Sponer do «Financial Times», a sr.ª Berney Beril e Gary Tredway, foram conduzidos com um destino desconhecido por uma dúzia de agentes à civil, indicaram testemunhas.

A polícia procura igualmente Jorge Casal do «Visnews» de Londres, Ricardo Benozzo da agência italiana «Ansa», Peter Jorbiornson, da Radiotevisão sueca e Jan Smeitz, da «Vara Rádio», assim como dois enviados especiais da «United Press».

Devido ao recolher obrigatório, foi impossível obter explicações oficiais sobre estas prisões de jornalistas estrangeiros.

Greve termina no «Post» de Joanesburgo

Terminou a greve do jornal «Post» de Joanesburgo, depois da direcção ter aceite um aumento salarial de 28 por cento.

Os jornalistas do «Post» tinham entrado em greve no passado dia 10 de Julho, mas o jornal, cuja tiragem média é de 112 mil exemplares, tinha continuado a ser publicado até 1 de Agosto, porque o seu chefe de redacção e adjuntos continuaram a trabalhar.

«Granada» não revela fontes de informação

A cadeia de televisão britânica «Granada» declarou oficialmente não conhecer o nome do seu informador, pouco antes de expirar o prazo dado pela Câmara dos Lordes para a empresa revelar as suas fontes de informação. Pouco depois enviou uma declaração à companhia «British Steel Corporation» sobre o litígio judicial promovido por esta empresa.

No entanto, ambas as entidades se abstêm de comentar ou de revelar o conteúdo da declaração, considerando os comentaristas que se trata da impossibilidade de revelar o nome da pessoa que entregou 250 documentos confidenciais da «British Steel Corporation» durante uma greve de três meses no início deste ano.

Entretanto, um porta-voz da «British Steel Corporation» informou que, se a direcção do consórcio não ficar satisfeita com a reacção da cadeia televisiva, os seus responsáveis poderão ser presos ou multados.

Agência jordana

A agência noticiosa jornada «JNA» chamar-se-á, a partir do próximo dia 20, «Petra» — Agência Noticiosa Jordana, de acordo com um decreto do Conselho de Ministros jordano.

«Petra» era o nome da cidade da antiga Arábia, que foi a capital dos nabateanos desde o século VI aC até ao século II da nossa era. Ficava situada no Sul da Jordânia, onde ainda hoje existem vestígios de monumentos esculpidos em rochedos.

Ministro do Turismo vai anunciar em Faro medidas para o sector

O ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, vai anunciar em Faro, no próximo dia 14, uma série de medidas para o turismo, correspondentes à concretização do programa da AD para este sector.

Basílio Horta anunciará, nomeadamente, a revisão do estatuto da Direcção-Geral do Turismo, a revisão do estatuto da Enatur, a reestruturação do Fundo de Turismo, a criação de um plano de incentivos ao investimento turístico e o desbloqueamento dos financiamentos para a conclusão de hotéis, bem como questões relacionadas com o saneamento básico e os planos de urbanismo para o Algarve.

Entretanto, o ministro do Turismo, ao discursar a noite passada na reunião mensal do Skai Clube de Lisboa alertou os operadores turísticos para a crise europeia do sector, sublinhando que o próximo ano ela se fará por certo sentir em Portugal.

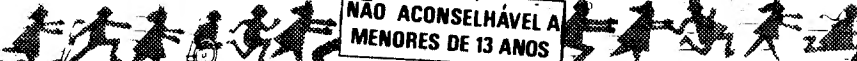
Sabe-se também que o Conselho de Ministros vai anunciar, ainda antes de Outubro, o concurso para a concessão de uma zona de jogo em Tróia, devendo encetar simultaneamente negociações para a prorrogação da actual concessão de jogo na zona do Estoril, que pertence à Sociedade Estoril-Sol.

**Teatro da Cornueva**
Capitão Schelle
Capitão Lico
SO ATÉ DA 14
Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsidio de S.E.C.

**Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo**

UMA VERDADEIRA FESTA DE HUMOR BRITÂNICO !

**«DESOPILANTE»** **«EXUBERANTE»** **«HILARIANTE»** **«DIVERTI-DISSIMO»**
evening standard sunday mirror evening news the guardian

**NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS**

DÓI-ME AQUI SENHOR DOUTOR
(THE NATIONAL HEALTH)
com Lynn Redgrave · Colin Blakely · Eleanor Bron · Jim Dale · Donald Sinden
Screenplay by PETER NICHOLS Produzido por NED SHERRIN & TERRY GUNWILL © DYNALTA JACK GOLD

Amanhã às 21.30 H estreia no **PATHÉ**

RODOVIÁRIA

25.º aniversário da «RODOVIÁRIA»
AUTOMÓVEIS DE GUINÉA · COLECCIONÁRIOS DE AMARAL



sempre em tempo de futuro

A revista «Rodoviária» comemora as «bodas de ouro»

Com um número especial, a revista «Rodoviária» comemorou o 25.º aniversário da sua fundação, aproveitando o seu actual director e proprietário, Vasco Calixto, a oportunidade para recordar a memória do seu predecessor M. Oliveira Santos.

A revista «Rodoviária», que se ocupa de turismo, automobilismo e estradas continua a publicar-se mensalmente, agora ao novo preço de vinte escudos por exemplar.

A capa, desta vez a cores, apresenta duas imagens simbolizando o automobilismo do passado e do futuro.

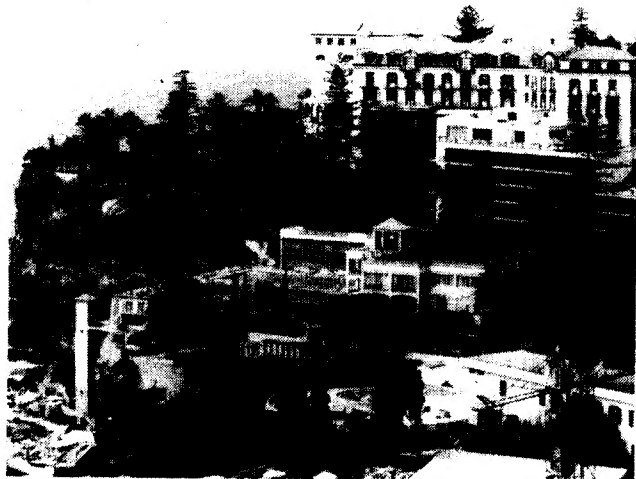
ponto a ponto



● O Presidente da República recebeu hoje no Palácio de Belém, ao meio-dia, o comissário de Estado das Forças Armadas da Guiné-Bissau, Umaro Djalo. Ontem, Eanes tinha recebido o nosso embaixador em Paris.

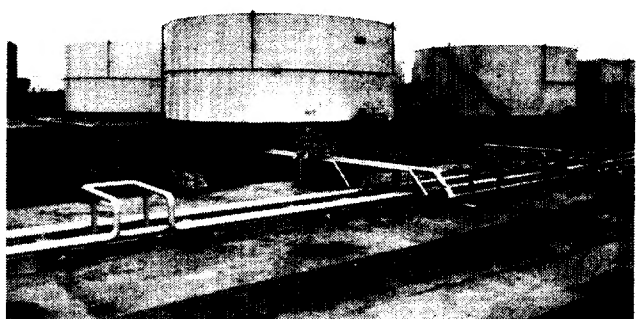


● Mário Soares enviou ontem (aniversário da independência da Bolívia) um telegrama ao presidente eleito, no qual testemunha a «solidariedade activa dos socialistas portugueses a todos os patriotas bolivianos na luta que travam pelo restabelecimento da democracia no seu país».



● No âmbito do que se candidatou rotular de «pré-campanha», o pré-candidato à Presidência da República Pires Veloso vai até à Região Autónoma da Madeira no próximo dia 23, apresentando «formalmente a sua candidatura», na Madeira, durante um jantar a realizar num hotel do Funchal.

● O secretário de Estado da Integração Europeia, Almeida Mendes, entregou ontem a representantes da CIP, CAP e CCP, um relatório global sobre o estado das negociações de adesão de Portugal à CEE. Hoje, uma cópia do mesmo documento é entregue também por aquele membro do executivo à CGTP/IN e à UGT.



● O Primeiro-Ministro Sá Carneiro visita hoje, como já tínhamos noticiado neste mesmo local, o empreendimento de Sines. Acompanham-no alguns membros do seu gabinete, entre os quais os ministros das Finanças e do Plano, da Indústria e Energia e da Habitação e Obras Públicas. A deslocação efectua-se num helicóptero da Força Aérea.

O AVISO DE HIROSHIMA

Laura Lopes

6 de Agosto de 1945. Fez ontem 35 anos que foi perpetrado um crime que abalou toda a Humanidade e não mais poderá, nem deverá ser esquecido.

As 8 e 15, um bombardeiro americano do tipo B-29 (chamado «Enola Gay») lançou uma bomba atómica sobre a cidade de Hiroshima, no Japão. Explodiu sobre o centro da cidade justamente quando muitos cidadãos se dirigiam para o trabalho. Em poucos segundos, a onda de choque destruiu 60% da cidade e matou de imediato cerca de cem mil pessoas, tendo ficado gravemente feridas outras cem mil. Muitos dos feridos, devido às irradiações, morreram em poucos dias em terríveis sofrimentos.

Três dias depois, sobre a cidade de Nagasaki, também no Japão, foi lançada a segunda bomba atómica que provocou semelhante número de mortos e feridos.

Actualmente ainda existem vítimas de Hiroshima e Nagasaki, umas que sobrevivem com horrorosas mutilações, outras que morrem entre atrozes padecimentos.

Os dirigentes de Washington, sem qualquer necessidade sob o ponto de vista militar, pois o Japão estava praticamente derrotado, experimentavam a 6 de Agosto de 1945 a nova arma de extermínio massivo, que abriu caminho a toda uma perigosa expansão armamentista.

Então qual o intuito dos círculos militaristas americanos? O presidente, Truman, quando a bomba atómica estava quase pronta no Centro de Investigação de Los Alamos, em conversa com o seu ministro da Guerra, Stimson, chamou-lhe «o triunfo da diplomacia». A diplomacia das armas, de que Hitler dera sobejas provas; o triunfo da morte e do sofrimento e das devastações, em que os exércitos nazis tão cruel e ferozmente se empenharam, imitados anos depois pelos exércitos americanos na Coreia e no Vietname.

Que a intenção de Truman estava voltada não para o Japão, mas para a União Soviética demonstram-no os seguintes factos:

— O primeiro teste da bomba ocorreu precisamente a 16 de Julho de 1945, véspera do início da Conferência de Potsdam entre a URSS, os EUA e a Grã-Bretanha, durante a qual as potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial iam discutir e discutiram, os fundamentos e objectivos da evolução pós-guerra;

— No quarto dia da conferência, ou seja no dia 20 de Julho, o presidente americano recebeu um relatório confidencial, detalhado, sobre o sucesso do ensaio atómico realizado no deserto do Novo México, tendo no dia 25 o próprio Truman e Stimson dado ordem para o lançamento da bomba atómica que, só devido às condições atmosféricas desfavoráveis, não se efectuou;

— Após ter recebido a informação sobre o ensaio atómico, Truman, à saída de uma sessão da conferência, «confidenciou» a Staline que os EU tinham concluído uma «nova arma de um poder de destruição jamais visto»;

— Mas já a 12 de Abril daquele ano, pouco depois de ter chegado ao Poder devido à morte de Roosevelt, Truman dizia: «Os russos muito em breve serão postos no seu lugar e os EUA assumirão o comando do mundo».

No entanto, a delegação soviética em Potsdam não estava disposta a ceder à chantagem atómica e as negociações continuaram com a maior firmeza por parte dos soviéticos, como se nada de excepcional tivesse acontecido.

Esta atitude fez cair os planos das potências ocidentais, que visavam rever (já anteriormente acordado na Conferência da Crimeia) sobre as regulamentações relativas à paz na Europa. Assim, os representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha foram obrigados a aprovar, no dia 2 de Agosto de 1945 (4 dias antes do lançamento da bomba atómica sobre Hiroshima) as disposições dos Acordos de Potsdam, marcadas de uma importância decisiva para o futuro do Continente Europeu:

As três potências colocavam fora da lei o fascismo e o militarismo alemães; dissolviam o partido nazi e todas as suas estruturas e proibiam a constituição de organizações semelhantes que lhe pudessem dar continuidade; decidiam desmantelar os «cartels» e os «trusts» alemães agressivos; decidiram também fazer aplicar aos criminosos de guerra nazis o castigo que mereciam e, por fim, fixavam a fronteira ocidental da Polónia sobre os rios Oder e Neisse.

Derrotada em Potsdam a política dominadora dos Estados Unidos, a administração americana, sentindo-se forte pela posse da bomba atómica, empenhou-se em provocações constantes contra a União Soviética, que marcaram todo o período de guerra fria da década de 50.

Em 26 de Agosto de 1950, num discurso publicado no «New

York Times», o ministro da Marinha norte-americano, Matthews, declarou: «Para salvaguardar a paz, deveríamos estar prontos a pagar qualquer preço, mesmo o de provocar uma guerra...» E o general Anderson, director da Escola Superior de Guerra Aérea, disse que ficaria feliz se pudesse bombardear a Rússia, «quando eu um dia me apresentar diante de Jesus Cristo, creio que lhe poderia demonstrar que tinha salvado a civilização» — «New York Times» de 2-9-50.

Quando a URSS destruiu a sua primeira bomba atómica em 1949, a Humanidade foi afetada, por um longo período, do perigo de uma guerra mais devastadora e criminosa que todas as anteriores. Relembramos que em Hiroshima morreram em poucos segundos cerca de 100 000 pessoas e ficaram feridas outras tantas muitas das quais pereceram em poucos dias. A URSS quebrou o monopólio atómico norte-americano e levou, por este facto, a que alguns dirigentes políticos e militares do imperialismo se tornassem mais realistas.

Foi, assim, possível pôr termo à guerra fria e levar à prática a política de coexistência pacífica nos anos 70. Sem a força da paz que a União Soviética constituiu e sem a poderosa vontade formada por todas as forças progressistas e amantes da paz do mundo, não teria sido possível o desanuviamento político nem a limitação dos armamentos e o desarmamento.

O 35.º aniversário de Hiroshima e Nagasaki é hoje, mais que nunca, um aviso e uma obrigação.

O mundo encontra-se no limiar dos anos 80 e actualmente a Europa vive novamente uma situação que pode ser descrita pelo menos como contraditória.

Por um lado, o processo de desanuviamento político internacional foi reforçado profundamente nos últimos dez anos. Os Estados europeus comprometeram-se em numerosos documentos bilaterais e multilaterais a fazer vingar o desanuviamento político. O principal marco deste processo consistiu na assinatura da Acta de Helsínquia em Agosto de 1975, resultante da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa.

Por outro lado, os últimos anos da década de 70 caracterizaram-se por furiosos ataques sem precedentes dos opositores do desanuviamento. Aqueles a quem interessa sabotar o desa-

quase bilião e meio de dólares por dia, ou seja mais de 600 milhões de dólares por hora. E bastava parar durante 10 minutos apenas a corrida aos armamentos para que, com o dinheiro assim economizado, se pudessem alimentar 500 000 crianças que morrem de fome por ano.

Só as despesas militares dos EUA este ano elevar-se-ão a cerca de 170 biliões de dólares, isto é, quase 34% do total das verbas mundiais destinadas à guerra.

As somas astronómicas gastas no desenvolvimento e produção de novos meios de extermínio massivo eram suficientes para resolver os problemas dos transportes, da habitação e ensino, da alimentação e saúde, de vestuário e lazer, de todos os povos carenciados do mundo.

Povos que lutam pela sua liberdade e independência são ameaçados, tanto na zona do Próximo Oriente, como na Ásia, África e na América Latina. Na Europa Ocidental, depois das tentativas de Carter de aí instalar a bomba de neutrões, a que se opôs veementemente a opinião pública mundial, a NATO, pressionada pela administração Carter, resolveu, em Dezembro de 1979, instalar, nos países que fazem parte dessa organização agressiva, mísseis nucleares de novo tipo, com alcance de 2000 a 3600 quilómetros, capazes, portanto, de atingir territórios da URSS — os mísseis «Pershing 2» e «Cruise».

Entretanto, os Estados do Pacto de Varsóvia, em Maio último, tomaram mais uma vez uma posição clara e firme com o fim de assegurar a paz, declarando que «os principais estadistas, os Governos, os parlamentos, todas as forças sociais que estão conscientes da sua responsabilidade perante o seu próprio povo e os povos do mundo inteiro, devem empreender todos os esforços para excluir a possibilidade de uma nova guerra e bloquear-lhe o caminho com uma barreira intransponível». Novos esforços a nível internacional são urgentemente necessários para se alcançar para sempre a proibição da utilização de armas nucleares, para que todos os Estados renunciem ao emprego da força militar, para que se formem zonas de paz em diversas regiões do mundo. As armas nucleares deveriam — segundo os Estados do Tratado de Varsóvia — ser gradualmente reduzidas até à sua completa liquidação.

O aviso de Hiroshima é, pois, extremamente actual. Já em 1946 o grande sábio alemão, Albert Einstein fez um apelo acerca da ameaça atómica: «Só quando tivermos alcançado clareza no nosso coração e na nossa compreensão é que encontraremos a coragem de ultrapassar o medo que domina o mundo.»

É esta a lição de Hiroshima. É uma obrigação de todas as forças amantes da paz, de todos os homens e mulheres que querem construir um mundo livre dos horrores da guerra, que querem construir um mundo em que todos possam usufruir das conquistas pacíficas do progresso, em que todos os povos possam viver a liberdade que conquistaram, sem as amarras do imperialismo e da reacção, edificando uma pátria digna onde todos possam viver a alegria da liberdade, o gosto da paz conquistada — não esquecer a lição de Hiroshima.

A paz não é um assunto que diga respeito apenas aos Governos, a paz é um assunto de todas as pessoas. E só todas as pessoas unidas poderão vencer as forças reacçãoárias e agressivas da guerra e da opressão até à conquista definitiva da paz.



Vítor Louro, cabeça de lista em Viana

"Um desafio para ganhar"

Em Dezembro passado, o Partido Comunista ensaiou, com êxito, uma nova tática eleitoral. Num círculo onde à partida parecia ter muitas dificuldades para conseguir um deputado, apresentou um dos seus nomes mais sonantes — Vítor Louro — como cabeça de lista. Alguns disseram que era o primeiro passo para o saneamento de um heterodoxo. Para o PCP era uma aposta a ganhar.

Em Outubro próximo, Vítor Louro volta a ser candidato em Aveiro. Mas o PCP resolveu-se a «vitalizar» outros círculos do Norte do País, onde o crescimento do partido não tem tido reflexos a nível eleitoral. Em Viana será Vítor Louro o cabeça de lista da APU, em Viseu Carlos Carvalhas e em Castelo Branco, João Amaral. A propósito desta «vitalização», o «DL» ouviu estes cabeças de listas e hoje publica a primeira das entrevistas, com Vítor Louro.

Diário de Lisboa — Porque é que a APU vai apresentar o deputado Vítor Louro como cabeça de lista por Viana do Castelo?

Vítor Louro — Antes do mais parece-me que isso obedece à necessidade de meter mesmo um deputado por Viana, que será o primeiro deputado da APU por este círculo. O Partido entendeu, e isso foi depois aceite pelos nossos companheiros do MDP, que a minha pessoa reunia condições para encabeçar a lista com esse objectivo, tendo em consideração as características da população que estamos mais interessados em atingir.

D.L. — Quais são as suas características que o tornam mais apto para esse efeito e que população é essa que a APU vai procurar conquistar?

V.L. — Bom... sobre mim próprio é difícil falar. Mas digamos que tenho estado ligado aos problemas da agricultura, conheço bem os problemas da região, porque sou minhoto, embora não seja de Viana (sou de Braga) e vivi lá vinte anos. Por outro lado, a actividade que desenvolvi durante os últimos anos tornou-me conhecido em muitos meios e isso facilita este tipo de trabalho. Quanto à população que pretendemos tocar nesta campanha eleitoral, para seu próprio bem, ela é essencialmente rural e com larguíssimo predomínio de agricultores.

D.L. — Querá isso dizer que vão dar predominância a esse sector, em prejuízo de sectores urbanos, como, por exemplo, o operariado?

V.L. — Não é isso. O que acontece é que em Viana, na cidade propriamente dita, há já uma influência eleitoral francamente progressista. A APU está ali quase ao mesmo nível que a AD, a diferença é de uns escassos 20 votos. Além disso, é de ter em conta que naquele círculo há um sector importante, pequenos comerciantes e outras pessoas ligadas à pequena burguesia que estão naturalmente mais inclinadas para a APU do que para a AD, dada a política seguida pela AD no Governo, que é sempre favorável só aos mais ricos.

D.L. — Quantos votos faltam à APU para meter um deputado por Viana?

V.L. — Cerca de cinco mil votos...

D.L. — E vão consegui-los?

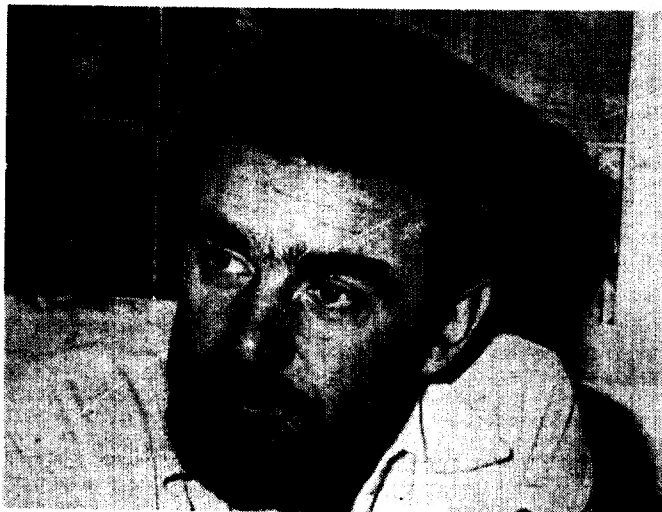
V.L. — Estamos convencidos que sim. À primeira vista pode parecer muito. No entanto deve ter-se em conta que muitos votos que foram para o PS nas últimas eleições são votos APU, para os quais funcionou o princípio do voto útil. Hoje a questão põe-se de forma diferente e esperamos recuperar esses votos. Qualquer das outras formações, quer a AD quer o PS, precisam de muitos mais votos para conseguir mais um deputado. O voto útil é agora na APU e aqueles que apoiaram o PS em 79, vão regressar ao lugar onde pertencem à APU, onde podem conseguir mais um deputado, um deputado para a esquerda, contra a direita.

D.L. — Se conseguirem um deputado, a AD ficará com menos um? Ou é a FRS que o perde?

V.L. — Faltam-nos 3.800 votos para metermos um deputado, que nesse caso seria perdido pelo PS. Mas o nosso objectivo é tirá-lo à AD, para o que precisamos de cinco mil votos. E nós somos a força que está melhor colocada para tirar um deputado à direita, uma vez que o PS precisaria de mais de 23 mil votos.

D.L. — A influência da Igreja poderá prejudicar a vossa campanha?

V.L. — Naturalmente que aí continuará a haver dificuldades. Mas a situação hoje é completamente diferente. A nota recentemente emitida pelo episcopado, a mais alta hierarquia da Igreja dá uma orientação muito clara ao clero para não se intrometer no processo eleitoral, e para não usar o púlpito para dar indicações de voto. É



evidente que a prática poderá ser um pouco diferente das instruções do episcopado, pelo menos da parte de alguns padres... De qualquer maneira, é evidente que a Igreja não pode jogar tão a fundo como o fez nas últimas eleições, tendo em conta que ela apostou no cavalo errado. A AD veio praticar uma política que embarca fortemente os padres, nomeadamente pela sua contradição com a doutrina de protecção aos pobres (com o Governo AD, foram os ricos que lucraram), e, ainda, por causa do comportamento social das pessoas. A situação social dos mais altos responsáveis do Governo, e veja-se por exemplo, o caso do Dr. Sá Carneiro, comprometem a posição da Igreja, que tem dificuldades em acompanhar pessoas cuja prática está claramente em oposição aos princípios por ela defendidos.

D.L. — O PCP e a APU irão utilizar esses argumentos na campanha eleitoral?

V.L. — Sim. Tencionamos desmascarar abertamente a sua vida à Banca e as manobras de encobrimento que nela tiveram origem.

D.L. — No ano passado, o PCP ensaiou pela primeira vez esta tática de utilizar uma figura de proa para conseguir um deputado, mais precisamente em Aveiro, com o Vítor Louro. O facto de se «vitalizarem» mais distritos querá significar uma alteração da prática eleitoral do PCP?

V.L. — Não será uma alteração, mas a constatação de que certas debilidades no passado, nomeadamente ao nível de formação de listas apontam para a necessidade de corrigir aqui e acolá. Essa «vitalização» de que fala creio que corresponde exactamente a isto: aí, onde há reais condições e não razão nenhuma para não se conseguir um deputado da APU, mostrar que estamos dispostos a consegui-lo, arriscando mesmo militantes com uma acção destacada.

D.L. — Para si, ser cabeça de lista em Viana do Castelo, é uma promoção?

V.L. — Uma promoção, acho que não. Para mim, pessoalmente, tenho grande honra nisso, porque demonstra a confiança do próprio Partido naquilo que posso fazer, o que, aliás, põe sobre as minhas costas mais um bom pedaço de responsabilidade. Porque não é impunemente que se aceita um desafio destes.

D.L. — Um desafio para ganhar?

V.L. — É um desafio para ganhar.

PSD apresenta novo projecto

de revisão constitucional

O PSD tornou hoje público o projecto de revisão constitucional elaborado pelo assessor do Primeiro-Ministro Pedro Santana Lopes, a que há dias fizemos destacada referência. Santana Lopes reviu, face à conjuntura política actual, o esboço apresentado por Sá Carneiro o ano passado e que foi denominado «Uma Constituição para os anos 80».

O texto agora publicado foi agora aprovado pela Comissão Política Nacional dos sociais-democratas como

texto base de um projecto de revisão, que vai agora ser discutido numa comissão partidária nomeada para o efeito e constituída por Marcelo Rebelo de Sousa (que teria já inspirado grande parte do projecto inicial de Sá Carneiro), Margarida Salera, Santana Lopes, Júlio Castro Caldas e Manuel Costa Andrade.

Posteriormente, o trabalho desta comissão será analisado no PSD e apresentado ao Conselho Permanente da AD.

As eleições nas ilhas

Regionais também a 5 de Outubro

As eleições regionais nas ilhas deverão realizar-se no mesmo dia que as Legislativas: 5 de Outubro. Pelo menos nos Açores, e se prevalecer o consenso obtido ontem pelo ministro da República, almirante Silva Horta, em reuniões com os quatro principais partidos concorrentes: o PSD, o PS, o PCP e o CDS.

Estes partidos concordam em que as eleições para os órgãos regionais sejam no dia 5 de Outubro. Silva Horta teve reuniões com mais três dos sete partidos concorrentes: a UDP, o PCTP/MRPP e a UDA/PDA. Admite-se que a data indicada não sofra contestação. Um representante do PSD açoriano, Melo Alves, disse aos jornalistas que «a Lei Eleitoral foi feita de forma a fazer coincidir as duas eleições».

Quanto à Madeira, não há ainda nada decidido acerca da data das eleições regionais. Todavia, se a decisão açoriana apontar para o 5 de Outubro, não se vê que objecção possa levantar-se no Funchal.

No Funchal foi ontem anunciado: Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional, encabeçará a lista do PSD concorrente pelo principal concelho à Assembleia da Região. O

nome de Emanuel Rodrigues é o primeiro no Machico, como o próprio já tinha pré-anunciado recentemente.

EM MACAU

Entretanto, em Macau, a cinco dias do prazo limite da entrega de candidaturas para as legislativas por este círculo, apenas o Grupo Independente de Macau, GIMA, e o Centro Democrático de Macau, CDM, anunciaram a sua participação nas eleições de 5 de Outubro.

Até ontem, a Associação para a defesa dos Interesses de Macau, ADIM, ainda não tinha tomado posição definitiva sobre o assunto.

Anuncia-se porém que ainda esta semana, e, portanto, em prazo útil para tomar qualquer consequente decisão, a ADIM vai reunir dirigentes para tratar da questão que se levanta.

A lista da GIMA é encabeçada por Leonel Borralho. Diz-se, que os nomes ainda não foram divulgados oficialmente. O mesmo em relação ao CDM. Neste caso, corre, como prováveis «cabeças», os nomes de Patrício Guiterres e Jorge Neto Valente.



Câmara Municipal de Palmela EDITAL

EDGAR FERNANDO COELHO COSTA, Presidente da Câmara Municipal de Palmela:

FAZ PÚBLICO QUE esta Câmara Municipal, toma posse administrativa da propriedade pertença do Sr. Luís Manuel Pereira da Câmara, sita em Asseiceira próximo ao km 34,500 da E.N. n.º 4, neste concelho, através da deliberação camarária de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove ao abrigo das disposições do Dec.-Lei 275/76 de 13 de Abril porquanto existem provas inofensíveis de que em tal propriedade se estava a proceder a loteamento clandestino em contravenção das normas legais.

A posse administrativa do terreno em causa torna-se efectiva a partir da presente publicação, seguindo-se para o processo os trâmites legais previstos no citado diploma.

Paços do Concelho de Palmela
18 de Julho de 1980

O Presidente da Câmara
EDGAR FERNANDO COELHO COSTA



Câmara Municipal de Palmela EDITAL

EDGAR FERNANDO COELHO COSTA, presidente da Câmara Municipal de Palmela:

Faz público que, a partir da data da publicação deste Edital, ficam notificados os proprietários dos terrenos sitos no Pinhal das Formas, inscrito no Art.º 1 da Secção A e da parcela dez da matriz cadastral da freguesia de Qt.ª do Anjo, deste Concelho, esta Câmara Municipal, nos termos do Art.º 1.º do Dec. Lei 275/76, de 13 de Abril e em consequência da deliberação tomada em 6/6/80, tomou posse administrativa dos referidos terrenos onde procederam à divisão em lotes, tendo esta posse como efeitos jurídicos a imediata suspensão dos trabalhos, a proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeite a exploração normal do terreno.

Nos termos do Art.º 4 daquele diploma legal poderão reclamar para esta Câmara alegando e provando a falta de fundamento desta providência.

Se não forem apresentadas reclamações ou estas forem indeferidas será feita participação dos factos ao Tribunal Judicial para promover o respectivo procedimento criminal e a consequente passagem da propriedade dos terrenos para o património municipal.

Nos Paços do Concelho está afixada a planta de localização do prédio.

Paços do Concelho de Palmela, 31 de Julho de 1980

Pe'l'o PRESIDENTE DA CÂMARA
António Ferreira da Costa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Acção: Exec. Sumária n.º 5444, 2.ª Secção.

Autor: Exequente — METALÚRGICA DUARTE FERREIRA.
Réu: Executado — JOAQUIM MARQUES PESSOA, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido na Praceta Cte. Sacadura Cabral, lote 34, r/c., Esq.º, Sta. Iria de Azóia, LOURES.

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, citando os réus para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos editos, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora sob pena não o fazendo ser devolvido esse direito à exequente, tudo conforme consta da petição inicial cujo duplicado está na posse de sua mulher.

Lisboa, 28 de Julho de 1980

O JUÍZ DE DIREITO — Herlander António da Conceição Antunes Martins.

O ESCRIVÃO DE DIREITO ADJUNTO — Fernando da Silva Oliveira.
•DL•, 6/8/80

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 14 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, na 2.ª secção deste Tribunal e nos autos de Execução Sumária n.º 218, que JOSÉ FERREIRA DAS NEVES MONTEIRO, casado, comerciante, residente na Rua dos Sapateiros, n.º 70 — 1.º em LISBOA move contra ANTONIO DOMINGOS, casado, comerciante, residente na Rua Cidade de Cabinda, n.º 16 — 1.º Frte, em Olivais, há de proceder-se à arrematação em hasta pública, em primeira praça, da quota de 25 000\$00 que aquele executado possui na Sociedade Pastelaria Mercadinho dos Olivais, L.D., com sede na Rua Cidade Cabinda, 16 C, 16 D, em Olivais Sul, a qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor de 55.000\$00.

Lisboa, 18.7.80
O Juiz de Direito

O escrivão
José Maria Simões

A dívida de Sá Carneiro à Banca

A AD veio em socorro do PM

● "O Diário" responde

O Conselho Permanente da Aliança Democrática verberou ontem, publicamente, «o clima de intoxicação, de falsidade, de desonestidade e impotência política» utilizados a propósito da dívida à Banca por parte de Sá Carneiro.

A AD acusa «o diário» de utilizar mentiras, «campanha difamatória» sem «a única preocupação séria que deve assistir a qualquer meio de comunicação social — informar e esclarecer».

Na reunião de ontem, o Conselho Permanente (CP) da AD criticou «partidos totalitários como o PCP e outros irresponsavelmente a reboque, como o PS» que, em seu entender, «se sentem com a vontade, por via directa ou indirecta» de utilizarem aqueles processos denunciados.

Segundo o comunicado, o CP

da AD estava na disposição de «aguardar apenas dos Tribunais a punição de todas as falsidades propagadas» contra Francisco Sá Carneiro.

Mas, acrescenta, «a campanha difamatória, em tudo semelhante às montadas pelos partidos comunistas quando resolvem criar uma ambiência política que condicione a livre e verdadeira apreciação de qualquer acontecimento, na utilização da velha técnica leninista», obrigou-o a uma tomada de posição.

No entender da AD estão a ser empregues «todos os meios de chicana judicial para dilatar no tempo a resolução final» e a ser utilizada «a difamação como processo eleitoralista».

A AD aponta como causa «destas atitudes e linguagem desbragadas», a «segunda der-

rota eleitoral que o PCP e o PS e associados irão sofrer em Outubro».

O comunicado acrescenta que os portugueses percebem que «decorridos seis anos sobre o 25 de Abril, a justiça tenha de ser aplicada sem tibiezas a semelhantes prevaricadores da ética política, da convivência democrática e da responsabilidade patriótica, face a um País que deseja ardentemente sair do atoleiro social e político em que foi colocado pelas forças marxistas».

A resposta de «o diário»

A propósito deste comunicado do CP da AD contactámos ontem à noite, Miguel Urbano Rodrigues, director de «o diário», que, em nome de todo o colectivo daquele matutino, disse:

«A nossa resposta é clara. Tem quatro pontos. A saber:

«1. O comunicado do CP da AD confirma o estado de desorientação e desespero em que se encontra a reacção.

«O «Watergate português» teve sobre a direita, no seu conjunto, o efeito de um sismo.

«Ao sair a terreiro em defesa do cidadão Francisco Sá Carneiro, o CP da AD cometeu dois erros irreparáveis:

«a) confundiu o destino de dois partidos da coligação que exerce o poder, com a sorte do cidadão que ocupa o cargo de Primeiro-Ministro;

b) proclamou a sua solidariedade com o autor de crimes puníveis pelo Código Penal e não se apercebeu sequer de que não lhe aliviou a posição, pois o comunicado emitido não ensaiava nem uma tentativa de resposta às provas de dívida e fraude apresentadas por «o diário» em dois suplementos.

O CP da AD enfeixa numa floresta de adjectivos para insultar «o diário». Mas foge ao nó do problema: não toca no ponto quente — as provas da dívida e da fraude.

...até os selos fiscais

«2. O cidadão Francisco Sá Car-

neiro apoia-se agora na apodrecida muleta da AD.

«Não lhe basta a sua parelha de advogados (ambos presos após o 28 de Setembro por actividades contra-revolucionárias). O cidadão Sá Carneiro fica mudo diante das provas apresentadas, mas mistura a sua pessoa com a do Primeiro-Ministro e usa o aparelho de comunicação social do Estado para difundir comunicados que contornam o essencial.

«Transforma 10 bancos em réus, intimando-os a declarar em Justiça (em Outubro) que nada deve. Mas finge ignorar as provas de dívida e da fraude estampadas nas colunas de «o diário». Simula desconhecer a existência de documentos do BESCL redigidos no papel timbrado daquele banco e outros nos quais são visíveis até os selos fiscais.

São os dois

«3. Nos Estados Unidos, envolvido num escândalo provocado pelas negociações de um irmão, o presidente James Carter corre o risco de ver encerrada a sua carreira política.

«Foi forçado a convocar uma conferência de Imprensa e possivelmente terá de prestar declarações a uma subcomissão do Senado.

«Em Portugal o sr. Francisco Sá Carneiro está mudo. Não é apenas um irmão que se encontra em jogo. São os dois: o irmão e ele, ambos cúmplices de uma fraude cometida para encobrir uma dívida bancária. O crime não é dever à banca — é a série de fraudes tecidas para tentar encobrir a dívida.

«O cidadão Primeiro-Ministro não convoca conferências para se defender. Manda os dois advogados setembristas para o palco e faz barulho com a muleta oca da AD.

«4. O povo costuma dizer: 'muita parra e pouca uva'. Diante do comunicado emitido pela AD pode dizer-se com propriedade: muita parra e nem um bago de uva.

«Se ao cidadão Francisco Sá Carneiro restassem vestígios de senso de dignidade renunciava imediatamente ao cargo que tão mal ocupa.»

Previsões americanas

Portugal em vésperas de entrar para o clube atómico

Portugal é um dos países com capacidade técnica para produzir um engenho nuclear dentro de sete anos — afirmou o almanaque americano «The Book of Lists».

O almanaque baseia esta afirmação em informações recolhidas pela Comissão de Energia Atómica do Congresso dos Estados Unidos.

Os outros países equiparados a Portugal neste aspecto são o Egipto, a Finlândia, o Irão, o México, o Paquistão, a Turquia, a Roménia e a Jugoslávia.

Segundo a mesma fonte, os países em melhores condições para se juntarem a curto prazo aos seis membros do clube atómico são Israel, África do Sul, Canadá,

Formosa, Itália, Japão, Espanha, Suécia e Suíça.

Esta lista é elaborada tendo em conta apenas a capacidade técnica e não se preocupa com a atitude dos países face ao problema das armas nucleares. Assim o Japão, por exemplo, embora com capacidade para produzir de imediato armas nucleares, não é provável que alguma vez as venha a ter porque, devido a Hiroshima e Nagasaki, a opinião pública japonesa é hostil a tal projecto.

Países tradicionalmente neutrais como a Suíça e a Suécia também não parecem inclinados a entrar para o clube atómico.

Alentejo ocupado

PCP exige retirada da Polícia de Intervenção

As organizações do distrito de Évora do PCP, reunidas em plenário nesta cidade no último fim-de-semana, exigem a retirada imediata da Polícia de Intervenção do Alentejo.

Nun comunicado ontem distribuído à Imprensa e que contém as resoluções tomadas durante aqueles trabalhos os comunistas do distrito de Évora consideram que a presença de elementos do corpo da Polícia de Intervenção «é uma clara provocação, atentatória do regime democrático, que o povo do distrito não aceita e repudia».

No documento, as organizações comunistas depois de responsabilizarem o Governo AD e a governadora civil do distrito por esta situação, exigem a demissão do actual Governo, assim como da chefe do distrito, Mariana Calhau Perdigão.

Candidatos da APU pelo distrito de Leiria

É a seguinte a lista de candidatos da APU, às próximas eleições legislativas, pelo distrito de Leiria:

Efectivos: Joaquim Gomes, 62 anos, operário vidreiro, membro

da Comissão Política do Comité Central do PCP; Osvaldo Castro, 33 anos, professor, membro suplente do CC do PCP; Fernando Lourinho, 45 anos, médico de Leiria; Carlos Mota, 34 anos, dirigente cooperativo de Peniche (MDP); Artur Lopes, 43 anos, operário cerâmico, vereador da Câmara Municipal das Caldas da Rainha; José Carlos Nogueira, 43 anos, professor, vereador da Câmara Municipal de Porto de Mós, independente; Horácio Matos, 39 anos, operário cerâmico, presidente do sindicato, da Nazaré; José Célio, 52 anos, ajudante técnico de farmácia, vereador da Câmara Municipal do Bombarral; Virgínia Timóteo, 33 anos, empregada da Casa do Povo de Alcobaça; Adelino Araújo, 41 anos, bancário, de Pombal; Manuel Baridó, 66 anos, operário vidreiro (reformado), da Marinha Grande.

Suplentes: João Machado, agricultor, de Alcobaça; Prates Miguel, 31 anos, advogado de Ansião, independente; Saul Ferreira, 33 anos, operário metalúrgico, presidente do sindicato de Vieira de Leiria; Custódio Santos, 29 anos, camponês, de Obidos; Cristina Aniceto, 18 anos, estudante, de Caldas da Rainha.

Cedência a Freitas do Amaral
Governo diz que "não pode comprometer-se" em novas negociações com a Polisario

O Executivo AD reafirmou na sua reunião de ontem, presidida por Sá Carneiro, a posição anteriormente assumida sobre a questão da libertação dos pescadores portugueses detidos pela Frente Polisário, tendo reiterado «a posição assumida sobre a matéria em nota oficiosa da presidência do Conselho de Ministros e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como na declaração oficial feita na televisão pelo vice-primeiro-ministro sobre o mesmo assunto».

Esta posição do Executivo, que ocorre horas depois do jantar de homenagem do PSD a Luís Fontoura, responsável directo pelo regresso a Portugal dos tripulantes do «Rio Vouga», foi tomada na sequência da exposição, feita ao Conselho por Freitas do Amaral, titular do MNE, sobre «a forma como decorreram as negociações» efectuadas com a Polisário.

Curiosamente, o Governo «chama a atenção dos pescadores portugueses, uma vez mais, para o facto de que não devem

voltar a pescar nas águas corresponsáveis ao território do Sará Ocidental» e «insiste em que não pode comprometer-se a realizar novas negociações tendentes à libertação de quem não respeitar a advertência já feita e agora repetida».

Ou seja, o Governo não se sente à vontade para novos contactos com a Polisário, admitindo, indirectamente, ter sugerido a Fontoura uma determinada posição para (libertados os pescadores) vir oficialmente denunciar o acordo, com declara-

ções e atitudes de baixo nível diplomático e que o próprio Governo de Marrocos rejeita.

O comunicado da reunião indica ainda ter sido aprovado pelo Executivo um diploma que «estabelece um novo quadro legal para as Sociedades de Investimento».

Por outro lado, foi aprovado um decreto-lei que melhora as condições das indemnizações a pagar às Fundações, Misericórdias, Cooperativas e Pessoas de utilidade pública administrativa».

Philippe Lavanchy elogia lei portuguesa sobre refugiados

Philippe Lavanchy, delegado em Lisboa do Alto-Comissariado da ONU para os Refugiados, disse ontem à Anop que considera «positiva» a lei portuguesa sobre o Direito de Asilo e Estatuto do Refugiado.

A lei considerada saiu no «Diário da República» no dia 1

deste mês. No dizer de Lavanchy trata-se de «um passo bastante importante para a resolução dos problemas que afligem os refugiados».

A lei aprovada resulta, aliás, da colaboração do Governo Português com o Alto-

Comissariado. No dizer do delegado destê em Lisboa, era necessário um mínimo de textos jurídicos que garantissem «soluções para os problemas dos refugiados».

Ponto de especial importância, na lei, apontado por Lavanchy: o artigo 19.º consignando a participação do Alto-Comissariado nas decisões sobre os pedidos de reconhecimento da qualidade de refugiado, por exemplo.

Aspectos negativos? — «Eles dependerão da aplicação prática da lei, e poderão desaparecer por eles próprios, se não toma-

rem grande importância» — palavras do delegado, para quem, «com esta lei, Portugal está equiparado aos países da Europa que têm leis congêneres».

Uma informação, o Alto-Comissariado das Nações Unidas já deu um milhão de dólares a Portugal para ajudar os refugiados, o que, conjuntamente com o texto agora aprovado, permitirá aprimorar a assistência a essas pessoas — no dizer de Lavanchy.

Existem hoje em todo o Mundo cerca de doze milhões de refugiados e pessoas deslocadas dos respectivos países.

Galvão de Melo diz que recusou uma contribuição de cem mil contos

O general Galvão de Melo disse à Anop que recusou uma contribuição, no valor de cem mil contos, proposta por uma organização internacional para financiamento da sua campanha,

No dizer do general, a recusa «prova que fui à Alemanha Federal apenas para passar férias e não à procura de apoios».

Na circunstância, o candidato disse ainda à Anop que está a par das pré-campanhas desenvolvidas pelos candidatos seus concorrentes. O que lhe permite dizer, por exemplo, que «não estranha mesmo nada aquilo que ultimamente tem acontecido ao general Soares Carneiro, o qual tem sido recebido com bastante frieza em vários pontos do País».

Galvão de Melo não é muito explícito na alusão ao candidato da AD, e menos ainda falando de Pires Veloso, nestes termos: «O coronel Pires Veloso só pode ser o coronel Pires Veloso».

Já o mesmo não se pode dizer das palavras de Galvão de Melo acerca do actual PR, Ramalho Eanes. O candidato diz «esperar que os portugueses compreendam a boa ou má intenção con-

que ele está, à custa do Orçamento de Estado, a desenvolver uma intensa campanha eleitoral».

ESQUENTADORES
10 LITROS
5.490,00

FOGÕES
COM FORNO
3.999,90

**CONCRETIZE
O SEU SONHO**

TELEVISORES * SECADORES DE
ROUPA * ARCS CONGELADO-
RAS * RÁDIOS * GIRAS-DISCOS
* MOBILIÁRIO * ALCATIFAS *
MAQUINAS DE LAVAR LOICA *
PEQUENOS ELECTRODOMESTICOS
ESQUENTADORES 5 litros
2.490,00

MAQUINAS
LAVAR ROUPA
2-3 Kg
6.490,00

ASPIRADORES
4.999,90

SÓ BOAS MARCAS
C/ AS MELHORES GARANTIAS
RÁDIO PRIMAVERA

VENDAS A PRESTAÇÕES
R. GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA
TELEFONES 574042 - 549406

Chantagem com vidas humanas

Unita matará prisioneiros se Luanda executar condenados

Se as autoridades angolanas executarem os bombistas recentemente condenados à morte em Luanda, a UNITA replicará matando igualmente alguns prisioneiros que tem em seu poder — disse à ANOP, em Bona, Jako Dampa, delegado na Europa e secretário dos Negócios Estrangeiros do movimento liderado por Jonas Savimbi.

Os condenados de Luanda — 27 no total, acusados de bombardeio activo na capital angolana e outras cidades, tendo provocado uma centena de mortos, julgados por isso e sentenciados pelo Tribunal Popular Revolucionário — pertenciam ou estavam ligados à UNITA. Entretanto, esta organização hostil ao MPLA, afirma que tem em seu poder cerca de uma centena de prisioneiros políticos, entre civis e militares.

Entre estes prisioneiros estão alguns portugueses. Admitiu-se naturalmente que entre os

ameaçados de execução pelo movimento de Jonas Savimbi, estariam alguns deles. Entretanto, um matutino de Lisboa, «A Tribuna», garante que tal não irá acontecer e cita uma fonte que não nomeia.

O mesmo jornal lembra a decisão de a UNITA entrar de luto por noventa dias a partir das eventuais execuções em Luanda. Durante esse período de tempo as tropas de Savimbi não farão prisioneiros, antes executarão todos os elementos hostis que vier a encontrar.

Por outro lado, a UNITA, ainda em Bona, emitiu um apelo à opinião pública, que endereçou a organizações humanitárias como a Amnisty International, a Cruz Vermelha, a Comissão Europeia dos Direitos do Homem.

A UNITA pede-lhes que «intervenham na defesa do povo angolano» e acusa o MPLA-Partido do Trabalho, de recorrer a execuções e outros métodos repressivos para «impor a sua lei

ao povo angolano, privado dos mais elementares direitos».

Rafael Barbosa

Paira também a incerteza sobre o destino de Rafael Barbosa e outros cabecilhas de uma tentativa frustrada de golpe de Estado registada em 18 de Novembro de 1978 na Guiné-Bissau.

Rafael Barbosa e outros presos poderão ser condenados à morte, se for positiva a resposta do Tribunal Popular de Bissau a um pedido do promotor de Justiça reclamando o fuzilamento.

O julgamento começou em Abril do ano passado e a sentença deverá ser lida no próximo dia 14.

Rafael Barbosa, lembra-se, foi um dos fundadores do PAIGC. Todavia, mais tarde, traiu o partido, vindo a colaborar activamente com as autoridades coloniais portuguesas.

N'Gongo, das FAPLA, ao «DL»

a propósito de ameaças da Unita:

“Não dialogamos com traidores”

«Não dialogamos com traidores» — disse ao «DL» o tenente-coronel N'Gongo, das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) comentando recentes notícias divulgadas em Lisboa da alegada existência de contactos entre representantes da Unita e do MPLA e, também, a propósito das ameaças do grupo de Savimbi de executar duas dezenas de portugueses e militantes do MPLA seus prisioneiros como represália pela eventual execução de agentes seus, capturados na RPA e julgados por actividades bombistas.

Reafirmando que «não há hipótese de a Revolução ceder à reacção», aquele destacado dirigente militar angolano que se encontra desde há dias em Portugal, frisou que a Unita não conta, faz parte — disse — já do «caixote de lixo da História», e acrescentou que apenas tem conhecimento de um camarada médico de S. Tomé, preso há dois anos na Namíbia.

Falou igualmente do caso de uma madre-freira suíça detida há tempos, pelos invasores da RPA e considerou que todo este «alarido» da Unita visa tão-somente impedir a concretização das sentenças proferidas em Luanda pelo Tribunal Revolucionário: 16 fuzilamentos, quatro penas de 24 anos e duas de 12 e 16 anos.

N'Gongo admitiu apenas a hipótese de que os prisione-



ros citados pela Unita sejam elementos levados pelo exército sul-africano, quando da invasão de Angola em 1975. Nessa altura — refere aquele dirigente — era o povo em armas a lutar contra o inimigo invasor, desconhecendo-se a existência dos alegados prisioneiros.

«Os fuzilamentos dos agentes traidores serão concretizados» — vincou ainda N'Gongo, que falou, por outro lado, da recente visita ao sul de Angola, de uma missão da OUA presidida pelo ministro

dos Negócios Estrangeiros do Togo. Numa localidade angolana, a 35 quilómetros da fronteira com a Namíbia, aquele representante da OUA perguntaria a um oficial das FAPLA, major Costa: «Então o Savimbi diz que domina o sul de Angola? Onde estará ele, que não o vejo?»

O tenente-coronel N'Gongo dá hoje na Embaixada do seu país, em Lisboa, uma conferência de imprensa, acerca das frequentes incursões sul-africanas em território da RPA.

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

A CORES



SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

GERINI

AV. REPÚBLICA, 83A e B
PAREDE

SALDOS

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

SECÇÃO HOMEM:

FATOS ★ CALÇAS ★ CAMISAS
TSCHIRTS

SECÇÃO SENHORA:

VESTIDOS ★ TSCHIRTS ★ CALÇAS
JARDINEIRAS

PUTUS — CONF.º PARA CRIANÇAS E JOVENS, LDA.

LARGO DE TIRES - LOTE 2 LOJA D - TIRES

SALDOS A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

POPELINES ★ SEDAS ★ ALGODÕES ★ E TODO O VESTUÁRIO

HOMEM E SENHORA

CR reuniu ontem

Estatuto da Madeira declarado inconstitucional

Promovidos oficiais da Armada

O Conselho da Revolução, como já ontem prevíamos, declarou a inconstitucionalidade do Estatuto da Madeira, aprovado em Junho passado na Assembleia da República. A decisão foi tomada por unanimidade e segue a opinião manifestada, de um ponto de vista jurídico pela Comissão Constitucional, que se inclinou também para a tese da inconstitucionalidade. Aliás, esta hipótese de declaração da inconstitucionalidade estava prevista há muito tempo e mesmo durante a discussão do diploma na Assembleia da República vários deputados, inclusive da AD, admitiram que o Estatuto da Madeira violava normas da Lei Fundamental.

O Conselho da Revolução decidiu ainda promover vários oficiais da Armada ao generalato. Não se registaram promoções nos outros ramos — Força Aérea e Exército — dado que os respectivos chefes do Estado Maior encontram-se ausentes de Lisboa. O general Lemos Ferreira está em visita oficial aos Estados Unidos e o general Pedro Cardoso está em férias. Logo que ambos regressem a Lisboa verificar-se-ão novas promoções.

Os oficiais promovidos eram todos capitães-de-mar-e-guerra e passaram a contra-almirantes. Da classe de Marinha foram promovidos Vasco dos Santos Viegas, Idelberto Manuel Serpa Gouveia, Alberto Duarte Lopes e Eduardo Manuel de Almeida Rebelo da Silva; da classe de Engenheiros Maquinistas Navais, Vítor Manuel Ferreira Apresentação e Diogo Rafael Santos Rebelo de Gomes Higgs; da classe de Administração Naval, Humberto Lola dos Reis.

Estes oficiais não têm conotação política muito acentuada, sendo considerados como tendo essencialmente um perfil militar. Não foi ainda desta vez que foi promovido o comandante Almeida e Costa, do CR, mas a hipótese da sua passagem a contra-almirante não está posta de parte.

O Conselho da Revolução debruçou-se ainda sobre um outro parecer da Comissão Constitucional, tendo-se resolvido pela declaração de inconstitucionalidade de um norma do Dec.-Lei n.º 48/78, que violava o artigo da Constituição que determina serem os réus inocentes até ao trânsito em julgado da

respectiva sentença condenatória.

Declarações de Vítor Alves

Antes da reunião, o porta-voz do Conselho, tenente-coronel Vítor Alves, num breve encontro com os jornalistas, acusou civis de tentarem provocar agitação nas Forças Armadas.

Aquele militar desmontou a atoarda veiculada por jornais de direita acerca das mensagens de apoio enviadas pelas unidades ao general Pedro Cardoso, manifestando a sua concordância com o teor do polémico discurso do CEME nas comemorações do Dia do Exército. Vítor Alves recordou que as mensagens começaram por ser telegramas e mensagens verbais, e acabaram por ser, na versão divulgada pela imprensa de direita, apenas mensagens verbais, que ninguém confirmou e que o próprio chefe do Estado Maior General das Forças Armadas não funcionam como um partido político e que o aparecimento de quaisquer mensagens seria motivo suficiente para a punição dos oficiais que as enviassem, por violarem a ética que preside às relações entre militares.

AD interpôs recurso aos resultados da Mealhada

Representantes da Aliança Democrática estiveram no Tribunal da Relação de Coimbra para entregar a base da interposição de recurso aos resultados

eleitorais para o Município da Mealhada.

Entretanto, segundo declarações de um porta-voz da AD, a

existência de «irregularidades na apreciação dos votos e anomalias na votação» constituem o fundamento desta tomada de posição.

Valpaços: as peras não-de cair de podres

Vive-se numa situação totalmente ditatorial

Estamos numa situação totalmente ditatorial em que para o dr. Sobrinho Morais é fácil impor o seu ponto de vista porque está tudo na mão dele. Esta situação porém há-de resolver-se por si e da pior forma. Isto é, o dr. Sobrinho Morais há-de chegar a um beco sem saída. Não vejo outro caminho: as peras não-de apodrecer, não-de cair de podres, porque não há nenhuma possibilidade do dr. Sobrinho Morais aguentar esta situação clamorosa durante muito tempo. De forma que obviamente a partir dessa altura ele vai pedir a demissão e com a sua demissão demitir-se-á provavelmente todo o elenco camarário e haverá eleições.

Esta análise podia ser do jornalista do «D.L.» mas não é. Quem produz aquelas palavras é o dr. António Teté Pereira, o dirigente mais destacado do CDS no concelho de Valpaços e que até há pouco tempo era membro da assembleia municipal, cargo para que foi eleito nas listas da AD.

Com efeito, apesar das denúncias que têm sido feitas, designadamente pelo «D.L.» sobre as muitas irregularidades por que tem passado a gestão camarária de Valpaços sob a égide do presidente da Comissão Política do PSD local, Sobrinho Morais, as coisas continuam a rolar mais ou menos da mesma forma. Ou seja, o presidente da Câmara «tudo faz, tudo pode, tudo manda porque não há contas a dar».

Houve, como se sabe, um inquérito mandado instaurar pelo V Governo às actividades da Câmara. Descobriram-se muitas irregularidades, o presidente não foi poupado, mas as coisas têm andado lentas pelos tribunais e apenas se sabe que a única punição deverá recair sobre o secretário da Câmara, Raul Trindade — o bode expiatório, digamos assim, de um montão de aldrabices indesmentíveis. Para além do inquérito tem havido diligências junto do actual Governo e mesmo junto de dirigentes da AD para que a verdade e a dignidade sejam repostas naquele concelho. E tem havido

também compromissos. Mas até aqui nada disso levou a sítio algum. A situação mantém-se sob um estado de coacção, por vezes subtil mas real. O dr. Sobrinho Morais «administra» o concelho como se se tratasse de uma quinta sua.

A maior parte da população, porém, nem se apercebe desta situação e quase que vê no seu presidente um deus, porque ele lhe arranhou a estrada ou o caminho com que sonhava. O mesmo não acontece já com os mais esclarecidos e atentos à realidade das coisas: cresce a indignação, o repúdio e a saturação.

O rol de merceeiro

Para isto tem contribuído, naturalmente, o conhecimento das irregularidades, designadamente quanto a negócios pouco claros relacionados com as obras, e as posições firmes reveladoras de dignidade assumidas pelo ex-presidente da Assembleia Municipal, eng.º Alberto Gomes Castro, que se demitiu do cargo em Fevereiro por não querer patrocinar situação irregular e antidemocrática, e do dr. Teté Pereira que, mais recentemente, deixou a assembleia por não concordar com o que se passou na reunião em que foi aprovado o «Plano de Actividades» da Câmara. Plano que aliás para aquele advogado não é mais do que «um rol de merceeiro em que

o sr. presidente da Câmara diz que vai fazer isto, aquilo e aquilo outro mas sem nos dizer efectivamente quais são as necessidades básicas, o que é que a Câmara dispõe para as fazer e como vai fazê-las no tempo».

De facto, o chamado «plano de actividades» só indica a obra e o custo. Mais nada. Mas não foi propriamente por isto que o dr. Teté Pereira se demitiu. Foi por outra coisa mais grave e que manifesta de facto o clima de coacção reinante em Valpaços. Teté Pereira explica bem o fenómeno começando por dizer que aconteceu naquela assembleia aquilo que ele pensava estar superado neste mandato. Ou seja: as pessoas pensavam uma coisa e votaram outra. Mais concretamente, o dr. Teté Pereira explica que naquele órgão autárquico as pessoas funcionam diferentemente segundo o plano lógico e o plano político e aconteceu que alguns deputados (dos mais cotados do PSD), apesar de considerarem que o plano não estava como devia ser, opondo-se a ele verbalmente, acabaram por aprová-lo, depois das palavras do presidente «que justificou mal a razão de ser do plano». Esta incoerência dos deputados fez supor ao dr. Teté Pereira que «as pessoas estavam sob coacção» e por isso mesmo condicionou a sua permanência na assembleia à coerência do voto, por continuar a pensar que «o concelho tem de estar acima de golpes políticos de esquerda ou de direita».

Contrariando a sua capacidade de seres pensantes os deputados votaram, na sua maioria, «um plano que não é nada, e a prova está à vista, ele não está a ser cumprido, porque não há possibilidade de exigir qualquer

cumprimento porque não tem prioridades». Segundo o dr. Teté Pereira, na prática está a acontecer aquilo que ele previa: quando uma pessoa de Rio Torto ou de Vilarandelo disser assim: «O sr. presidente, estava prevista no plano esta obra e não há meio de começar», não há nenhuma hipótese de exigí-la, de pleno direito, porque o presidente da Câmara não diz se é hoje, se é daqui a dez anos.

Cerco e chantagem

Todo este cunho antidemocrático que perpassa pela assembleia municipal tem a sua explicação. Não começou logo no princípio deste mandato. É também o dirigente do CDS quem explica como se passaram as coisas: nas primeiras assembleias com o eng.º Alberto Castro na presidência, o dr. Sobrinho Morais pensou que tudo decorreria como na assembleia anterior e como que se descurou do trabalho de sapa que costumava fazer. As duas ou três primeiras assembleias funcionaram em plena democracia e todas as propostas camarárias foram derrotadas. Quando o dr. Sobrinho Morais se apercebe desta situação imediatamente começa a trabalhar os seus apaniguados políticos de modo que a reunião em que se tratava de aprovar o plano coincide já com o total cerco que o dr. Sobrinho Morais fez sobre os seus caciques e apaniguados políticos (os termos são do dr. Teté Pereira).

E o que é que acontece então? Simplesmente isto: aquela com todas as outras que se seguiram já não seriam assembleias a funcionar em liberdade. Seriam assembleias, afirma o nosso entrevistado, condicionadas a uma

determinada posição previamente tomada e em que existe sempre a chantagem.

É por tudo isto que o dirigente centrista considera que Valpaços está numa situação totalmente ditatorial. Mas não censura nem condena os membros da assembleia: «São pessoas simples que ainda não compreenderam os mecanismos democráticos e que só vêm neste momento a possibilidade de a sua terra ter alguma coisa. O que lamenta é que em Valpaços se tenha chegado a esta situação».

Idêntica opinião sobre a situação antidemocrática em que se encontra Valpaços tem o eng.º Alberto Castro, ex-presidente da assembleia municipal, que por estar a fazer diligências junto da Provedoria da Justiça preferiu adiar as declarações que poderia prestar para a clarificação do funcionamento dos órgãos autárquicos no concelho que o elegera em Dezembro. Não quis no entanto dizer de dizer que «a situação é delicada e que foge às regras democráticas», e que há os tais «fermentos de barbárie que conduzem à ditadura».

Eu, ditador? Que ideia

Muitas outras pessoas também por nós contactadas, designadamente do PSD, e que por motivos óbvios nos pediram o anonimato, referiram-se, taribém, indignadas, à situação: «quero, posso e mando» que li se vive. O governador civil, le Vila Real, dr. Aires Querubim, porém, é dos que, ao contrário, acha a situação normal. Pelo que sabemos ainda há bem pouco tempo não pensava assim, mas talvez aqui também esteja a sobrepor-se o plano político ao

plano lógico como acontece em Valpaços. A tal submissão aos jogos partidários? Ou antes uma nova concepção da paz podre a que a metodologia fascista conduziria o País?

Para o próprio dr. Sobrinho Morais ainda mais normal é a situação.

— «De que jornal é?»
— Do «Diário de Lisboa», respondi.
— Ao «D.L.» não dou entrevistas.

Mas acabamos por conversar durante quase duas horas, de baixo desta intermitência: «Olhe que isto não é uma entrevista». Procurando exibir a sua «inocência» Sobrinho Morais afirma não saber por que razão dizem não haver no concelho legalidade democrática. «Ainda há dias foi derrotada a minha proposta».

Digo ao dr. Sobrinho Morais, que, ante a situação que se vive no concelho há alguns anos, o têm como um ditador. Ele ri-se puxando uma fumaça mais forte e desabafa: «Para ser-se ditador é preciso ter-se determinadas qualidades e defeitos que eu não tenho». E deixa escapar um sorriso malicioso, o descredido das suas próprias palavras. Aparecendo o mesmo à vontade com que aperta o botão da camisa, não se coíbe de dizer que uma das preocupações da sua vida foi sempre a honestidade. Assim mesmo, seca e cruelmente, como se a memória de toda a gente se tivesse esgotado...

Luis Humberto Marcos,
enviado especial do
«D.L.».

AMANHÃ:
A CÂMARA DEVE QUASE
CEM MIL CONTOS.



Ao telefone com

Alberto João Jardim

“No meu conceito de democracia não entram essas coisas de revoluções”

«DL» — Boa noite. O Conselho da Revolução acaba de se pronunciar pela inconstitucionalidade da Lei da Assembleia da República que aprova o Estatuto de Autonomia da Madeira. Qual a sua posição perante esta decisão do CR?

AJJ — «Oh meu amigo: era esperado. Estava tudo na estratégia definida pelo PS e pelo PC».

«DL» — Mas a decisão foi do Conselho da Revolução...

AAJ — «Está bem. E depois?»

«DL» — O dr. Alberto João Jardim terá que concordar que o CR é bem diferente do PS e do PC. Trata-se de um órgão de soberania, no primeiro caso, e de partidos políticos, no segundo.

AJJ — «Lá isso é verdade. São diferentes. Mas a estratégia é que me parece a mesma».

(Alberto João Jardim calou-se por momentos.)

Retomou fôlego logo a seguir)
«Olhe, o importante é que o Estatuto de Autonomia foi aprovado pela Assembleia Regional da Madeira e depois pela Assembleia da República, órgãos de raiz democrática — o que não acontece com o Conselho da Revolução»

«DL» — Mas a verdade é que a Constituição da República tem raiz democrática (para utilizar a sua expressão) e é ela quem atribui ao CR a legitimidade de se pronunciar sobre a constitucionalidade das leis.

AJJ — «Mas como sabe há elementos do CR que não foram eleitos».

«DL» — Certamente não esqueceu que esse órgão de soberania se chama Conselho da Revolução. Não desconhecerá que

houve uma Revolução em Portugal, suponha.

AJJ — «No meu conceito de democracia não entram essas coisas de revoluções. Não vale a pena perder tempo com esta atitude dos senhores conselheiros».

«DL» — Mas certamente o dr. Alberto João Jardim sabe que o Estatuto de Autonomia, ou melhor, este Estatuto, levantou grande controvérsia e até gente da AD na Assembleia votou contra a sua aprovação. O dr. Sousa Tavares, insuspeito de fazer o jogo do PS ou do PC, escreveu mesmo um editorial, por sinal bem violento, contra o Estatuto.

AJJ — «Mas o dr. Sousa Tavares, aquilo que ele diz, não é representativo da Assembleia da República. E esta, bem como a Assembleia Regional da Madeira, insisto, aprovaram o Estatuto».

«DL» — OK, dr. João Jardim. Obrigado e até breve. Por altura das eleições voltaremos a falar, mas aí na Madeira.

AJJ — «Ainda bem que fala nas eleições. Esta decisão do CR foi um belo serviço prestado, aqui na Madeira, ao PS e ao PC. Veio favorecer em grande os resultados eleitorais desses partidos».

«DL» — Porquê?

AJJ — «É simples: o povo vai ficar muito contente por não ter o Estatuto aprovado».

«DL» — Mas a decisão foi do CR e não do PS ou do PC

AJJ — Sabe uma coisa? Não me goze. Posso ir dormir?

«DL» — Desculpe termos incomodado a estas horas da noite. Mas só agora é que soubemos da decisão do CR e, obviamente, não podíamos prescindir da opinião do n.º 1 da Madeira. Boa noite.

Douro navegável de outro modo

Abertura de canais em fins de Setembro

As obras para aberturas dos canais do rio Douro, devem iniciar-se nos fins de Setembro próximo, de acordo com informação de fonte oficial.

Estas obras representam o primeiro passo na execução do amplo projecto que visa a exploração da navegabilidade do Douro e o consequente estabelecimento de uma via fluvial.

Estudos realizados pela Comissão de Planeamento da Região Norte e outros organismos apontam para análises profundas do interesse da navegabilidade do Douro como elemento polarizador do desenvolvimento das regiões do interior.

O problema da navegabilidade do Douro começou a ser equacionado quando se decidiu projectar o esquema geral de aproveitamento do troço nacional deste rio.

O Douro era, por um lado, o rio nacional com maior importância energética e, por outro lado, o que oferecia melhores condições naturais de navegabilidade.

«Um tal projecto, como qualquer outro, tinha não só, um objectivo técnico, mas também um justificativo económico», declarou a este respeito, o eng.º Armando Paupério, director do sector de equipamento hidráulico da empresa Electricidade de Portugal (EDP).

O transporte do minério de

Moncorvo para o porto de Leixões, foi o principal fundamento que desde logo atribuiu valor económico ao objectivo da navegabilidade.

Armando Paupério destacou o desenvolvimento das primeiras fases do empreendimento.

Referiu-se à controvérsia que desde logo se estabeleceu sobre se o transporte do minério de Moncorvo deveria fazer-se por via fluvial ou por via férrea.

A importância do empreendimento

«Puseram-se assim em jogo — acrescentou — as conveniências de soluções alternativas e a análise deste problema ainda hoje se mantém viva».

Na opinião de Armando Paupério, «a via fluvial tem sempre o maior interesse e por isso está em grande desenvolvimento na Europa».

Logo que se estabelece uma via fluvial, observou, «caminha-se rapidamente para a sua intensa utilização, o que fomenta o desenvolvimento da indústria e do comércio nas áreas servidas por esse meio de comunicação».

Observou este técnico que «parecendo à primeira vista ser a via fluvial competidora da via férrea, concorre afinal para o desenvolvimento desta na medida em que promove as populações e as suas acti-

vidades».

As hesitações do projecto inicial — assinalou também Armando Paupério — levaram a que «o aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro respeitasse o princípio de não comprometer o futuro».

«Mas os aspectos de investimentos não foram claramente definidos», sublinhou. «Nem as obrigações das empresas que se fundiram e deram origem à EDP foram definidas, embora venham a ser assumidas, até este momento, por iniciativa da própria EDP».

Tomada que foi a decisão de se fazer o primeiro aproveitamento hidroeléctrico do Douro, com a construção da eclusa do Carrapatelo, todos os seguintes foram feitos na mesma linha de orientação e ficaram, portanto, equipados com eclusas.

As obras realizadas pela EDP «asseguram apenas a transposição dos desníveis causados pelo estabelecimento das albufeiras», afirmou Armando Paupério. «Mas, para se abrir o rio à navegação, é necessário não só que estejam prontas estas obras de transposição, mas também que sejam resolvidos todos os problemas relativos à utilização da via fluvial em condições de segurança», acrescentou.

Segundo o mesmo técnico, as albufeiras proporcionam o estabelecimento de um canal

de navegação, mas implicam, nos seus trechos de cauda (terminais), obras de quebra de rochas, dragagens e acessos aos antepostos da eclusas.

Torna-se também necessário construir portos de abrigo, para as épocas das cheias e para as paragens nocturnas, portos fluviais para a drenagem dessas zonas e a adaptação dos acessos terrestres, como, por exemplo, a construção de adequadas redes de estradas.

O projecto prevê, por outro lado, a balizagem, a sinalização e a iluminação nocturna, ao longo do canal, para além do estabelecimento de regras e regulamentos a observar pelas companhias de navegação que venham a explorar a preconizada via.

Armando Paupério salienta que «as obras de transposição estão a ser feitas pela EDP, embora sem uma clara definição das suas obrigações, mas tudo o mais que se fizer em ordem a tornar o rio navegável deverá ser orientado por uma entidade responsável».

Atento a esta necessidade, o Governo criou uma comissão nacional em que estão representadas várias empresas e entidades interessadas na navegabilidade do Douro, designadamente a EDP e a Direcção-Geral de Recursos Hídricos.

Curso Internacional de Direito Comparado

O reitor Ferrer Correia presidiu na Universidade de Coimbra ao acto inaugural de uma sessão da Faculdade Internacional de Direito Comparado de Estrasburgo (França).

Depois de evocar os motivos que o levaram a aceitar a organização desta iniciativa, Ferrer Correia salientou «a sua contribuição para a troca de experiências jurídicas nacionais» e como «factor de aproximação entre estudantes e professores de várias nacionalidades».

A sessão, aberta a finalistas e diplomados das Faculdades de Direito, com cerca de setenta inscritos, decorre ao nível do se-

gundo e terceiro ciclos.

Contratos, sociedades comerciais, responsabilidade da potência pública, contencioso administrativo e direitos da personalidade em Direito Comparado, constituem algumas das matérias a ser abordadas pelos 22 docentes provenientes de universidades nacionais e estrangeiras.

A Faculdade Internacional de Direito Comparado de Estrasburgo, fundada em 1960, organiza todos os anos sessões na sua especialidade, das quais quatro já se realizaram em Portugal, em 1964 e 1971 em Lisboa e em 1965 e 1966 em Coimbra.

Até 12 deste mês

Festas de São Lourenço nas Azenhas do Mar

Uma alvorada de foguetes e morteiros, logo às 9 da manhã, abriu as festas das Azenhas do Mar, que encerram só dentro de sete dias, na terça-feira, dia 12, depois de um belíssimo fogo-de-artifício.

Nestes seis dias há de tudo: arraial minhoto (todos os dias), baile (todas as noites), motocross na sexta-feira (16.30), atletismo e ciclismo no sábado (15.30 e 18.30), exibição de bandas de música e a Benção ao Mar no domingo (a partir das 10

da manhã), corridas de burros e jogos na segunda-feira (16.30) e garralada na terça-feira (17.30). O arraial é praticamente permanente: tómbolas, quermesses, estufas de flores e plantas, pista de automóveis e carroças, etc.

As festas, em honra de São Lourenço, são organizadas pelo Clube Desportivo das Azenhas do Mar, que espera que muitos milhares de visitantes compensem o enorme esforço de organização a que meteram ombros. Leitor: junte uns amigos e vá até às Azenhas!

GARDÉNIA NOIVAS
Gravadas baixo preço,
Agosto. Rua Garret, 54



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA — ALENTEJO — ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido (a)	Directo (a)			Directo (b)	Rápido (b)
H. M.	H. M.			H. M.	H. M.
17-00	17-50	P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C. 20-50	19-15
17-30	18-20	C.		P. 20-20	18-45
17-37	18-40	P.		C. 20-07	18-47
			Barreiro		
			Barreiro-A		
			Pinhal Novo		
18-00	19-05		Setúbal	19-52	
			Alcácer do Sal	19-36	18-18
	20-07		Grândola	18-50	
			Ermidas-Sado	18-30	
	20-36		Alvalade	18-06	
	20-57		Funcheira		
			Lusitaneas	17-39	
			Santa Clara-Sabóia	17-15	
	21-47		São Marcos	17-03	
			Messines Alte	16-44	
21-09	22-07	C.	Tunes	16-32	
				P. 16-22	
21-20	22-15	P.	Tunes	C. 16-13	14-14
21-26	22-21		Algoz	16-06	14-08
21-33	22-27		Alcantarilha	16-00	14-03
21-38	22-32		Poço Barreto		13-57
21-48	22-42		Silves	15-48	13-51
21-56	22-50		Estômbar	15-36	13-42
22-09	23-00		Portimão	15-29	13-35
			Alvor	15-22	
22-21	23-14		Mexilhoeira Grande	15-13	13-24
22-30	23-24	C.	Lagos	P. 15-03	13-13
21-15		P.	Tunes	C.	
21-24			Albufeira		15-15
21-40			Loulé		15-00
22-02			Faro		14-40
22-15			Olhão		14-27
22-34			Tavira		14-02
22-59			Vila Real de Santo António		
			VILA R. DE SANTO ANTÓNIO — Guadiana		13-30

a) — Só se efectua às sextas-feiras, excepto quando esse dia coincida com feriado oficial, realizando-se, neste caso, no dia anterior.

b) — Só se efectua aos domingos.

ATENÇÃO PÚBLICO e EMIGRANTES

MÓVEIS CONFIANÇA
Org. A. S. NUNES



Venha ver a grande Campanha

A Loja de Lisboa está aberta à hora do almoço e ao Sábado até às 19 horas.

Quarto de criança desde 9000\$00 Completo
Quarto de casal desde 15000\$00 Completo

Estante de sala moderna desde 16500\$00
Jogos de mapas desde 10000\$00 Completo

Toda a gama de Mobiliário ao desbarato.

SALÕES DE VENDAS:

Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios)

Telefone 870599 **LISBOA**

Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — **ALMADA**

Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador)

Telefone 2042244 — **BAIXA DA BANHEIRA**

Até 1984

Controlo de tráfego aéreo vai exigir investimento de quatro milhões de contos

Quatro milhões de contos vão ser gastos pela empresa dos aeroportos e navegação aérea para montar, até 1984, um novo sistema de controlo do tráfego aéreo em Portugal. Isto porque os céus de Portugal estão a ficar «engarrafados», com a segurança dos voos cada vez mais dificultada, e também porque são extremamente precárias as condições em que os controladores aéreos trabalham nos aeroportos portugueses.

Estes investimentos são inadiáveis — como sucessivas vezes tem sido alertado pelos controladores, até recorrendo à greve — dado o aumento acentuado de tráfego aéreo e a especial situação de Portugal como porta da Europa nas ligações com a América e, mesmo, com a África.

O nosso espaço aéreo é atravessado por algumas das principais rotas utilizadas pela aviação civil internacional nas ligações da Europa com o continente africano e, muito especialmente, com as Américas Central e do Sul. Daí decorrem especiais obrigações que o nosso país se comprometeu a cumprir para a ordenação do tráfego.

Existem cerca de 400 controladores de voo em Portugal, os chamados «agulheiros do céu».

O crescimento do tráfego aéreo verificado ao longo dos anos «não foi acompanhado por um plano de investimentos que teria permitido não só o aumento

de capacidade do sistema, mas também a actualização tecnológica à evolução dos sistemas utilizados pelas aeronaves modernas» — asseverou à ANOP um informador da ANA, (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea).

A ANA lançou um concurso internacional entre seis organizações seleccionadas com vista ao fornecimento e instalação do equipamento para o novo sistema de controlo de tráfego aéreo de Lisboa e Santa Maria.

No passado dia 1 de Agosto e no âmbito do concurso, procedeu-se à abertura das propostas, estando, agora, a Comissão Técnica de Avaliação encarregada de seleccionar a melhor com vista à adjudicação.

Já se verifica neste momento uma situação de estrangulamento do tráfego que atravessa as regiões sob controlo português, havendo ainda a considerar envelhecimento do equipamento em uso.

Esta situação, generalizada na Europa, tem sido objecto de uma preocupação de todas as entidades aeronáuticas europeias e organizações internacionais.

O Parlamento Europeu emitiu já recomendações sobre o problema. A urgente necessidade de reformulação do controlo do espaço aéreo nacional só é possível através da instalação de

novos sistemas nas Regiões de Informação de Voo (RIV) do Continente e do Atlântico (Santa Maria — Açores) dotando os respectivos centros de controlo de tráfego aéreo de Lisboa e de Santa Maria de equipamento apto.

É ainda necessário levar a cabo soluções mais radicais que para além de contemplarem o espaço aéreo português, se venham a inserir, também, num plano supranacional que coordene os países da Europa e América.

O porta-voz da ANA referiu que o empreendimento em causa comporta um investimento em que se distinguem a

construção de novas instalações em condições funcionais e os estudos correspondentes à implementação do novo sistema de controlo.

Equipamento mais moderno e sofisticado

O novo sistema incluirá a montagem de equipamentos mais modernos e sofisticados, nomeadamente radares secundários, que tornarão disponíveis todas as informações necessárias a uma completa identificação das aeronaves, possibilitando assim, em condições de maior segurança, um escoamento

fácil e ordenado do tráfego aéreo na região portuguesa.

A automatização do sistema, retirando ao operador grande parte do esforço de memória e oferecendo-lhe dados de visualização, permitirá melhorar consideravelmente o rendimento do trabalho em cada uma das posições de controlo.

Serão montados dois controloadores («executivo» e «apoio») que ocuparão as salas de operações, sendo cada uma equipada com painéis visualizadores (planos de voos e radar), que irão desde a simples identificação (companhia/número de voo) de cada um dos aviões controlados,

às indicações de velocidade e nível de cruzeiro, assim como as horas e locais de partida, passagem e chegada.

O projecto inclui, também, a melhoria das comunicações o que permitirá às posições de controlo, disporem simultaneamente de comunicações terra/avião e de ligações telefónicas não só entre si mas também destas com outros centros dos diferentes países.

Está também prevista a implementação de novas radioajudas de apoio à navegação aérea do Continente e Açores assim como a formação do pessoal técnico e operacional para o funcionamento do sistema.

Por recusa de laboração Governo dos Açores requisita empresa produtora de açúcar

O Governo Regional dos Açores ordenou a requisição civil da única empresa produtora de açúcar e álcool, a Sinaga, cuja laboração estava parada por decisão da Assembleia Geral.

A Sinaga (Sociedade de Indústrias Agrícolas Açorianas) tinha celebrado contratos, em Outubro do ano passado com agricultores regionais para a compra de beterraba sacarina e sua posterior transformação em álcool e açúcar. Mas, entretanto fez constar — segundo notícia o Governo Regional — que só iniciaria a laboração das fábricas se fosse alterado o preço do açúcar.

Recentemente a Assembleia Geral da empresa, aprofundando os rumores que fizera chegar aos produtores de beterraba, decidiu manter a fábrica encerrada «por não se encontrar em condições de poder continuar a laborar». E em função desta decisão, o Governo Regional, por despacho conjunto das Se-

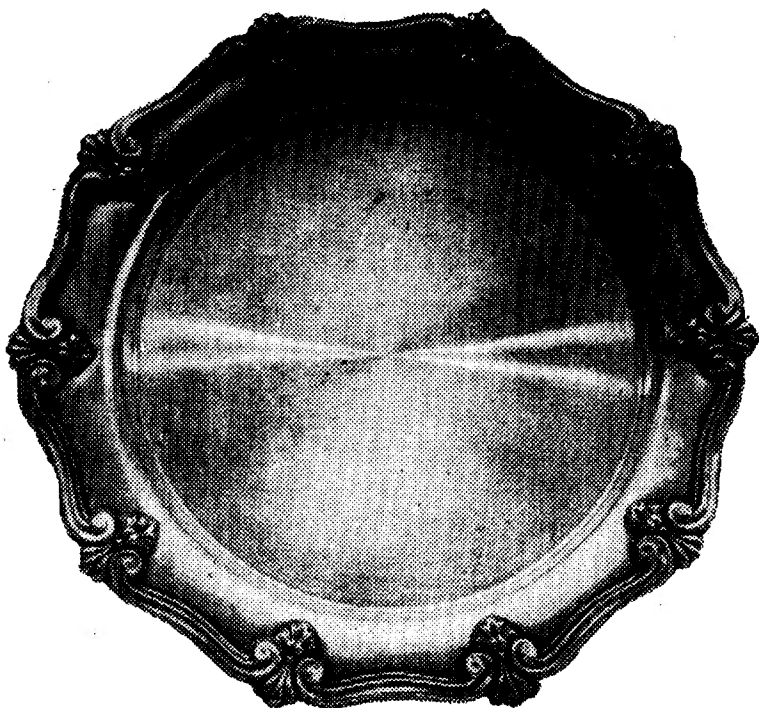
cretarias Regionais das Finanças, Comércio e Indústria e Agricultura e Pescas procedeu à requisição civil.

O despacho, pretende «salvaguardar os interesses da produção da beterraba e do consumo de açúcar, este como bem essencial à satisfação das necessidades de alimentação das populações». E segundo os seus próprios termos a requisição entra imediatamente em vigor, pelo período de um mês automaticamente prorrogável por iguais períodos sucessivos.

Assim, o Instituto de Apoio Comercial à Agricultura, Pecuária e Silvicultura adquirirá a partir do próximo dia 14, aos agricultores, toda a produção de beterraba contratada pela Sinaga.

A gestão da empresa, bem como as tarefas referentes à próxima campanha açucareira são cometidas aos órgãos sociais da própria empresa agora sujeita ao regime de requisição civil.

COMPRE



SALVA

C. P R A T A

GARANTIDA

POR

20 ANOS

VOCÊ VAI TER UMA MARAVILHOSA SURPRESA!

APENAS 600\$00

PEDIDOS À COBRANÇA

AO APARTADO 383

PORTO

Boletim de Saúde da grávida

O Boletim de Saúde da Grávida, já em fase experimental nos centros de saúde de Aljustrel e Viana do Castelo, passará a fazer parte dos documentos pessoais da mulher.

Projecto da Organização Mundial de Saúde (OMS), o «Boletim de Saúde da Grávida» é um documento que a grávida receberá quando da primeira consulta a um Centro de Saúde e que deverá trazer sempre consigo. Nele serão registadas todas as informações referentes à saúde, nomeadamente, evolu-

ção da gravidez, anticoncepcional que escolheu, grupo sanguíneo, bem como os antecedentes de saúde familiares.

A Direcção-Geral de Saúde irá tornar progressivamente o Boletim extensivo a todos os Centros de Saúde do País e prevê a sua oficialização para o próximo ano.

O Boletim de Planeamento Familiar, de características semelhantes mas dirigido à mulher que apenas vai às consultas de planeamento, está também na fase de ensaio.

de ontem para hoje

Em Gaia: cedência de empresa poluidora

O diferendo entre a «Benjor» e a população de Vila Nova de Gaia, apoiado pelas respectivas autarquias e Câmara Municipal, foi ontem analisado no governo civil do Porto, tendo o representante daquela empresa garantido que usaria os mais modernos processos antipoluição e que retiraria da zona até 31 de Dezembro a máquina causadora dos principais danos (ou seja «uma incomportável poluição atmosférica»). A proposta da «Benjor», uma firma empreiteira que explora uma pedreira e uma central de betão betumoso na Tapada de Negrelos, em Carvalhos, irá agora ser estudada pela edilidade de Vila Nova de Gaia.

Sangue nas estradas: seis mortos e cento e dois feridos

Seis mortos e cento e dois feridos é o balanço dos nove acidentes de trânsito registados pela GNR nas estradas do continente entre as 12 horas de terça-feira e a mesma hora de ontem. Segundo a mesma fonte, cinquenta e dois dos feridos encontram-se em estado grave.

Coimbra: «Casa das Cruzes» comprada pela Câmara

A Assembleia Municipal de Coimbra aprovou ontem por unanimidade a manutenção da «derrama» de dez por cento sobre as contribuições predial e industrial. O montante da taxa, cerca de 27 mil contos, será utilizado no saneamento básico das zonas rurais do concelho. O plano deu também o seu acordo ao executivo para as novas tabelas do Parque de Campismo de Coimbra e para a aquisição da «Casa das Cruzes», onde irão ser instalados os serviços da delegação da Secretaria de Estado da Cultura e do Centro de Estudos de Formação Autárquica. Por outro lado, o presidente da Junta de Freguesia de Souselas apelou para a edilidade, no sentido de tentar conseguir junto da empresa cimenteira Cimpor uma comparticipação nas obras de saneamento e na luta contra a poluição.

Em Macau: tuberculose é a enfer- midade maior

A tuberculose é o mais grave problema de Macau, segundo revelou ontem José da Paz, director dos Serviços de Saúde daquele território, que falando numa reunião de rotários, referiu ainda estar o Governo local a preparar a criação de um departamento especialmente destinado ao combate da toxicodependência, de forma a erradicar a doença nos próximos vinte anos. No programa de combate à tuberculose, está prevista a saída de legislação especial no próximo ano e em 1983 será feito um estudo sobre a alimentação dos habitantes. Estão a ser também preparados regulamentos sobre a segurança e higiene no trabalho para serem aplicados nas empresas industriais. José da Paz anunciou, por outro lado, a criação a curto prazo de um Serviço de Saúde Mental em Macau.

Em Rio Tinto: taxista agredido por cliente

O taxista João Gonçalves Moreira, de 57 anos, viúvo, residente no lugar da Triana, em Rio Tinto, recolheu ontem à noite ao Hospital de S. João, no Porto, com vários ferimentos no tórax. Segundo declarou às autoridades teria sido agredido por um cliente, por motivos que não especificou.

Encontro internacional na Estrela: parques naturais e re- servas da Europa

O Encontro Anual de Parques Naturais e Reservas da Europa Ocidental e de Leste realiza-se, em 1981, no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), sob o lema «Parques e Reservas da Europa». Na reunião vão ser analisados problemas relativos à ordenação dos parques e reservas e ordenamento do ambiente.

Entretanto, o PNSE prevê a conclusão para breve do seu primeiro eco-museu, situado em Meios, destinado a promover a preservação das actividades típicas da região. Por outro lado, três dezenas de técnicos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) vão participar nas actividades que o PNSE vai promover no próximo ano, nomeadamente concursos de queijo da serra e de gado.

Em Ponta Delgada: «Petrologia e geoquí- mica dos vulcões submarinos»

Com a análise do tema «Petrologia e Geoquímica dos Vulcões Submarinos», prosseguirá ontem na Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, o simpósio internacional de vulcanismo iniciado na última segunda-feira e que termina no próximo sábado. Coordenou a exposição o professor Baker da Universidade de Nottingham. No decurso do encontro os cerca de setenta cientistas de dezoito países têm procurado integrar os fenómenos vulcânicos ocorridos ao longo dos tempos nos Açores.

Fernando Joaquim: o suicídio aos doze anos

Em circunstâncias que emocionaram profundamente a população do local, foi encontrado morto, por enforcamento num carvalho, com um fio de nylon, próximo da casa paterna, Fernando Joaquim dos Santos Cabral, de 12 anos, residente no lugar de Jancido, Foz do Sousa, do concelho de Gondomar. É voz corrente no local, que Fernando, rapaz muito bem comportado, se havia impressionado com um filme que vira recentemente. No entanto, a infeliz criança reprovou no último ano lectivo, tendo chegado a andar em tratamento psiquiátrico no Hospital de Magalhães Lemos.

Transportes do Porto: concurso para dez auto- carros articulados

O serviço de Transportes Colectivos do Porto abriu ontem concurso para o fornecimento de dez autocarros articulados para o transporte urbano de passageiros. As condições de concurso estão estabelecidas no «programa do concurso e caderno de encargos», que poderão ser solicitados no departamento de compras.

Por enquanto, torneiras secas à noite

Sintra toma banho à vontade em 1982

Por faltas de luz, que impedem a continuidade das bombagens de água, ou devido à ginástica distributiva em que se esforçam os Serviços Municipalizados de Sintra, para fazer chegar por igual aos munícipes a pouca água disponível, os moradores do Concelho de Sintra voltam este ano a debater-se com graves dificuldades no acesso à água para beber, para a cozinha e para a higiene doméstica.

Normal tem sido, por estes últimos dias, que certos bairros fiquem a seco das nove da noite à nove da manhã o que nem constitui novidade pois tem sido mais ou menos assim nos últimos anos, pelo Verão.

E face a esta secura, olhando as torneiras de onde não sai nem pinga, perguntam os cidadãos do concelho: é para continuar?

«Na próxima semana a situação vai melhorar» — asseguram-nos, com algum optimismo, os Serviços de Águas de Sintra. «Talvez lá para o fim do mês» — corrigem, mais prudentemente e com outro conhecimento técnico das obras em curso na Empresa Pública das Águas de Lisboa EPAL.

O que se passa é que foi construída uma conduta de sete quilómetros e meio de comprimento e um metro de diâmetro entre a estação de Telheiras, em Lisboa, e o Alto de Carenque, com derivação para Pendão/Belas. Esta conduta penetra pro-

fundamente no concelho de Sintra e vai ser completada por outra que estende a nova rede de distribuição até às Mercês.

De momento, completa-se a derivação da referida primeira conduta, prevendo a EPAL, segundo informação que nos prestou o administrador eng.º Beja Neves, que a ligação a funcionar, em pleno, no fim do mês. Os ensaios estão a ser efectuados e quando forem dados por concluídos uma melhoria significativa no abastecimento de água poderá ser sentida em todo o concelho de Sintra.

Devem somar-se aos fornecimentos actuais mais uns 15 mil metros cúbicos diários de água, o que significa aumento da oferta actual em cerca de 50 por cento. «Mas mesmo que a melhoria seja apenas de 30 por cento, já consideramos isso muito bom» — adiantou ao «DL» o responsável pelos serviços de abastecimento de água a Sintra.

Os fornecimentos ao concelho são hoje sensivelmente os mesmos de há 10 anos: a rede principal recebe toda a água que lhe é possível distribuir, neste momento, e sem novos reservatórios, sem as novas condutas já referidas e sem a ampliação da rede secundária, nada feito, até porque a população aumentou para o dobro na última década.

As grandes obras que dão imagem do futuro abastecimento foram postas a concurso e vão

ser rapidamente adjudicadas, ou seja, o novo reservatório do Alto de Carenque e a segunda fase da ligação a Telheiras, com prolongamento da conduta já construída para o dobro, de Carenque às Mercês.

«Essas obras não estarão concluídas antes do final de 1981» — adverte a EPAL que sublinha, no entanto, o grande esforço da Câmara de Sintra em ampliar a rede da sua jurisdição. Sintra seria mesmo uma das mais dinâmicas municipalidades neste aspecto e aquela onde estariam a ser realizados investimentos mais vultosos e complicados.

Já para não falar das grandes aglomerações urbanas da vila, propriamente dita, e de Queluz, é necessário levar a água recebida da EPAL a pontos tão distantes como as Azenhas do Mar e o Magoito e aos pequenos aglomerados por onde se dispersa a população do concelho. Sintra passa mesmo por ser o mais disperso dos concelhos limítrofes

de Lisboa com as consequentes dificuldades e custos da implantação de uma rede capaz de água e esgotos.

Vistos estes factos, resta aos moradores do concelho para já, e até ao fim do corrente mês, guardar água, quando há, para lavar o nariz pela manhã na hora de tomar o comboio a caminho de Lisboa e quando a torneira se recusa, persistentemente, a cumprir a função para que a fabricaram: dar de beber a quem tem sede, lavar quem está sujo, cozer as batatas na panela.

Depois de Agosto, talvez já possam tomar banho ainda que sem abusarem no consumo de água. E lá para 1982 então sim: os jardins voltarão a ser regados, Sintra e o seu concelho lavarão a cara. E o cidadão que, amanhã cedo, se encaminha para os apertados da Linha talvez até assobie baixinho pois não se deverá à falta do banho matinal a má catadura da sardinha enlatada nesses comboios de Sintra, nas manhãs suburbanas.

Por abastecimentos de água

Câmara de Mafra deve dez mil contos a Loures

Os Serviços Municipalizados de Loures estão a abastecer a zona de Mafra com dois mil metros cúbicos diários de água com o intuito de minorar as carências do caudal deste último concelho. Os abastecimentos, que têm prosseguido sem quaisquer cortes, devem-se a um protocolo em vigor já há três anos e em que participa também a EPAL — Empresa Pública das Águas de Lisboa.

Segundo este acordo e dado que Mafra não dispõe de captações suficientes para suprir as necessidades do concelho, e como havia a possibilidade de, através de Loures, ser reforçado o abastecimento a Mafra, a EPAL comprometeu-se a fornecer mais 1600 metros cúbicos diários de água que Loures, por seu turno, bombeia para o con-

celho vizinho. As dificuldades cada vez maiores da Câmara de Mafra levaram, no entanto, os Serviços Municipalizados de Loures a ceder bastante mais água do que a recebida da EPAL para este efeito (a média diária assim entregue anda pelos 2000/2100 metros cúbicos).

Do funcionamento deste esquema resultam algumas dificuldades para o abastecimento do próprio concelho de Loures — a aumentar constantemente de população — mas o protocolo tem sido aplicado sem interrupções nem sequer as propaladas, ontem, por um matutino de Lisboa. E resultam também problemas de tesouraria já que a Câmara de Mafra deve a Loures cerca de dez mil contos pela água fornecida e não paga nos últimos anos.

Baixou a taxa de cobertura das importações pelas exportações

A taxa de cobertura das importações pelas exportações baixou no primeiro trimestre deste ano para 52,2 por cento, contra 56,4 em igual período de 1979 — informou ontem o Fundo de Fomento de Exportação.

No primeiro trimestre deste ano Portugal exportou mercadorias no valor de 50.702.826 milhões de escudos e importou no valor de 97.099.828 milhões de escudos, apresentando um saldo negativo de 46.397.062 milhões de escudos.

Em igual período de 1979 o saldo negativo da balança co-

mercial foi de 27.687.549 milhões de escudos.

Este decréscimo da taxa de cobertura deveu-se essencialmente a um aumento significativo das importações, tanto em valor como em volume.

No primeiro trimestre deste ano Portugal importou 4.460.425 toneladas de mercadorias, contra 4.244.926 em igual período de 1979 e 4.314.654 no primeiro trimestre de 1978.

Estado Unidos, CEE, e fornecedores de petróleo continuam a dominar a quase totalidade do comércio com Portugal.



CLARAS TURISMO

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

MOTOR SHOW

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

SALÃO AUTOMÓVEL

BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17580\$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21960\$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA

Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53

Telex 12315 LISBOA P

PUB.



**Sindicato
dos Trabalhadores
das Indústrias
Químicas do Sul**

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao abrigo do Artigo 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, os trabalhadores da Fisipec representados pelo Sindicato signatário, decidem dar um prazo até ao próximo dia 6 de Agosto inclusivo, para que a Administração dê uma resposta quanto à negociação da proposta do caderno reivindicativo apresentado no dia 25/6/80.

Não obtida uma resposta satisfatória os trabalhadores entrarão em greve dias 7 e 8 de Agosto nos seguintes horários:

Trabalhadores de Turno

— Dia 7 de Agosto das 08.00 às 10.00 horas, e das 16.00 às 18.00 horas

— Dia 8 de Agosto das 00.00 às 02.00 horas.

Trabalhadores de Horário Geral

Dia 7 de Agosto das 16.00 às 18.00 horas.

— POR MELHORES SALÁRIOS

— CONTRA POSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Setúbal, 4 de Agosto de 1980

Pel'A Direcção
(Assinatura ilegível)

“Mataram o meu filho” Arquivados os autos do processo da MAC contra o “DL”

Foram mandados arquivar pelo juiz do 5.º Juízo Correcional da Comarca de Lisboa (Boa Hora) os autos referentes a um processo levantado pelo Conselho de Gerência da Maternidade Alfredo da Costa contra o “Diário de Lisboa”, por não se encontrar no auto «matéria susceptível de integrar qualquer ilícito criminal».

A queixa da MAC referia-se à notícia por nós publicada na edição de 16 de Novembro passado, intitulada «Mataram o meu filho» com o antetítulo «Mais um caso na Alfredo da Costa».

Na notícia relatava-se as queixas do pai de um nado-morto que à porta da maternidade responsabilizou os seus serviços pela morte do filho. Foi o pai da criança quem solicitou ao “DL” a presença de um jornalista para lhe contar o sucedido.

A notícia foi publicada sem ser ouvida a Maternidade Alfredo da Costa pois nesse dia não fora já possível fazê-lo, tendo, no entanto, no dia seguinte, sido feitas várias diligências nesse sentido, o que também foi infrutífero visto que por ser sábado, (ao que nos informaram) não se encontrava

ninguém no Conselho de Gerência.

Posteriormente, a MAC enviou ao “DL” uma carta onde relatava a sua versão dos factos, exigindo a sua publicação ao abrigo da Lei de Imprensa. A carta foi publicada com o devido destaque, também ao abrigo da Lei de Imprensa, acrescentando-se uma nota de Redacção em que se salientava que o objectivo da notícia fora somente o de informar e não o de injuriar a instituição hospitalar em causa.

Mais tarde, o “DL” foi notificado pela PJ da queixa do Conselho de Gerência da MAC.

O jornalista português goza, ao abrigo da actual Lei de Imprensa, de «um amplo direito a informar (...)». No entanto, sabe-se como cada vez mais as malhas, as pressões e o banco dos réus vão voltando a fazer reaparecer aquela deturpante autocensura que a censura fascista fez nascer no interior de cada um de nós. No entanto, vive-se ainda em democracia e há ainda quem se lembre disso.

Vale, portanto, a pena trans-

crever a parte, quanto a nós, mais importante do despacho de não-pronúncia relativo a este processo da MAC contra o “DL”:

Referindo-se às condições de trabalho na Maternidade Alfredo da Costa, conclui o magistrado: «(...) Trabalhar em condições tão adversas, sujeitas a carências materiais e humanas bem como a limitações de toda a ordem e, apesar disso, responde da melhor maneira às necessidades dos utentes, seria motivo, na verdade, mais que suficiente para que a Imprensa, a quem não se pede o elogio ou o aplauso, fosse menos dura nos reparos a fazer.

Mas esta asserção não impede de maneira nenhuma, de quando em vez, a verificação de certas anomalias que, por excepcionais, apenas vêm confirmar a regra do bom funcionamento. Constatadas aquelas, a sua denúncia pública pode tornar-se salutar, se feitas em termos correctos e com o espírito de procurar evitar a sua repetição.

A lei garante à Imprensa «um

amplo direito a informar sem quaisquer entraves ou medidas punitivas administrativas...» (cfr. Preâmbulo do Dec. Lei 85 c/75, de 26/2).

Ora, no caso dos autos, tudo parece indicar que o jornalista, na sua missão de informar, teve apenas o propósito de revelar aos leitores um caso que se lhe afigurava digno de realce. E nem o comentário, a que já fizemos referência, nos consente outro entendimento, pois é natural (e humano) que o caso não tenha sido único, se bem que a expressão «escandalosa incuria» possa magoar, como dissemos, quem trabalha em tão árduas condições. (...)».

Resta-nos dizer que o espírito que presidiu à elaboração da referida notícia (ou de quaisquer outras que trazemos ao conhecimento público) deriva do direito e do dever de qualquer cidadão de contribuir para a melhoria ou mesmo, para a transformação, das estruturas deficientes do seu País, seja no campo da saúde ou qualquer outro.

Prevista para Santarém uma Escola Superior Agrícola

O Governo prevê a criação em breve, de uma Escola Superior Agrária em Santarém e de escolas superiores de educação em Leiria e Viseu, segundo afirmou em Coimbra o secretário de Estado do Ensino Superior, Formosinho Sanches.

Falando no acto de posse da comissão instaladora da Escola Superior Agrária de Coimbra, Formosinho Sanches salientou que «este tipo de ensino visa cobrir uma falta acentuada na preparação técnica e permitir uma inserção rápida no mercado de trabalho».

O presidente da comissão instaladora, Dargent de Albuquerque, referindo-se à extinção das escolas de regentes agrícolas, considerou «ser uma grave lacuna, particularmente para a região Centro, em que 82 por cento

do seu solo é dedicado à agricultura.

A Escola Superior Agrária de Coimbra resultou da reconversão da Escola de Regentes Agrícolas e professara um ensino científico e prático adequado à formação de técnicos de nível superior nos domínios das produções e tecnologias agrícolas, pecuária e florestal.

A sua entrada em funcionamento está prevista para o ano lectivo 1981/82 e compete-lhe também organizar cursos de aperfeiçoamento e actualização destinados à valorização de profissionais ligados ao sector agrícola.

O engenheiro-agrônomo Dias Pereira e o médico veterinário França Martins completam o elenco da comissão instaladora empossada.

Dois assistentes do IST afastados arbitrariamente

Dois assistentes de Mecânica dos Solos do Instituto Superior Técnico acabam de ser arbitrariamente afastados do serviço docente, segundo anuncia a comissão sindical do IST.

A mesma fonte diz que o afastamento decorreu sob a forma de não renovação do contrato, «justamente quando o técnico se debate com grave falta de docentes para o reinício das aulas».

Em exposição ao Presidente da República e ao provedor de Justiça, indica-se que em Janeiro, cinco dos sete assistentes de Mecânica de Solos criticaram duramente a actuação do respectivo regente, Novais Ferreira, que consideram «altamente lesiva de interesses pedagógicos e científicos».

Dois dos subscritores desse documento de crítica foram compulsivamente afastados para outra cadeira, enquanto de-

corria um inquérito que — segundo a comissão sindical — nada concluiu.

O afastamento, acrescenta, é do conhecimento do conselho directivo do Instituto e do reitor da Universidade Técnica.

«Será possível ainda hoje manter em alguns sectores da Universidade o sistema de feudos com recurso a processos de intimidação e saneamento em vez da busca pela competência profissional e o bem servir do País?», interroga-se a estrutura de trabalhadores do IST.

Jornadas pedagógicas

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) vai organizar «as Jornadas Pedagógicas», que decorrerão entre 15 e 30 de Setembro.

Governo institucionalizou função de médico generalista

A Portaria 444-A/80 da Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e do Plano, ontem publicada, institucionaliza as funções de médico de clínica geral.

Afirma-se no preâmbulo do diploma que «esta instituição não deve, porém, ser encarada por forma isolada, antes tendo em vista a sua integração na lógica de um serviço nacional de saúde que permita aliar a liberdade dos utentes na escolha dos profissionais de quem queiram receber prestações de saúde com uma cobertura integral do

território, maleável e devidamente adaptada às circunstâncias de cada região».

O preâmbulo prossegue com as razões que levaram o Governo à elaboração da Portaria: solucionar a situação dos médicos que aguardam neste momento a sua intenção definitiva em lugares médicos adequados. «O regime estabelecido», prossegue «norteado pela linha que preside à revisão, em estudo, das carreiras médicas hospitalar, de saúde pública e de clínico geral, corresponde, contudo desde já ao figurino que o futuro diploma das carreiras médicas irá assumir».

Escola Preparatória do Torrão sem serviço de secretaria

Na Escola Preparatória do Torrão, no concelho de Alcácer do Sal, não existe secretaria, por incompetência do Ministério da Educação. Esta situação levou a que tanto professores como empregados, não tenham recebido o salário correspondente ao mês de Julho, correndo sérios riscos de o mesmo vir a suceder com o salário do mês de Agosto.

O Ministério destacou há quatro meses um chefe de secretaria, para as funções correspondentes a esse serviço. Acontece, porém, que o prazo estipulado para ali estar, era de três meses, que terminaram no passado dia 9 de Julho, não havendo desde então, ninguém em sua substitui-

ção. A escola, que funciona em regime de comissão instaladora, já fez todas as diligências possíveis junto do MEC, não tendo este prestado qualquer atenção ao assunto.

Entretanto, as inscrições dos alunos para o próximo ano lectivo foram feitas pelos professores da escola, com a ajuda de uma servente da limpeza, que escreve à máquina.

Caso até dia 8 do corrente mês, o Ministério não venha a destacar ninguém para o referido serviço, a Escola Preparatória do Torrão ficará mais um mês sem ninguém ligado ao serviço de secretaria e os professores e empregados, sem salário.

Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Paradinha (Viseu) Uma aldeia em luta contra desmobilização dos habitantes

Viseu (pelo nosso correspondente, Carlos Pessoa) — «Temos uma necessidade absoluta de abrir o nosso centro e a colaboração de todos é fundamental. Em tempos, não tínhamos um centavo e chegámos a dever mais de 500 contos. Hoje, só devemos cem, mas tenho notado um desleixo muito grande da parte dos sócios, que não dão o devido valor ao trabalho e esforço dos elementos que lutaram desde o princípio para que o nosso Grupo Desportivo e Cultural seja uma realidade». São palavras de António Martins Carvalho, presidente da direcção do Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Paradinha, povoação dos arredores de Viseu que conheceu um processo de luta durante os anos de 1977 e 78, pelo direito à existência de uma sede para o grupo.

A intransigência do executivo camarário e o autoritarismo do seu presidente puseram a aldeia em pé de guerra. Em causa, estava o direito a uma sede para o grupo, feita com o esforço, suor e dinheiro de muitas dezenas de sócios. A oposição da Câmara de Viseu mobilizou os habitan-

tes, independentemente das suas simpatias partidárias, e mesmo à revelia das direcções regionais das forças políticas existentes.

Quando se chegou a uma solução de compromisso e o diferendo parecia resolvido, toda a gente respirou fundo e pensou que o pior tinha passado. «Eles cederam!», exclamaram muitos. No começo deste ano, uma assembleia geral extraordinária foi convocada para eleger novos corpos gerentes e, sobretudo, tentar relançar actividades e dar nova vida ao Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Paradinha.

As despesas feitas na construção da sede atingem os 2000 contos, na sua maioria suportadas pelos 225 sócios da colectividade. O património inclui ainda um terreno doado, com mais de 7000 m2 de área (garantiram-nos que vale mais de dois mil contos), onde se projecta construir o parque desportivo do clube. Então, perguntar-se-á, como foi possível que o desinteresse se apossasse das pessoas e seja necessário pensar tudo de novo, como se nada existisse?

«Se isto tudo voltasse a estar em perigo de morrer, pode ter a certeza de que as pessoas voltavam em força», confessa Hilário Monteiro, membro do Grupo Desportivo. Outros sócios queixam-se com alguma amargura da ausência das pessoas, apesar dos apelos insistentes feitos aos sócios para colaborarem no erguer da sede da colectividade. Compreende-se que a «cegueira» da Câmara Municipal de Viseu tenha actuado como elemento polarizador e unificador das gentes de Paradinha. A agressão era tão brutal, que ninguém pôde ficar indiferente. Mas já é mais difícil manter as pessoas mobilizadas, quando é necessário construir, ocupar quotidianamente um espaço, forjar os instrumentos de um viver diferente.

Em dois anos, pouco se avançou. E, contudo, bastaria muito pouco para pôr a sede do Grupo a funcionar e ter alguma coisa a oferecer aos habitantes de uma aldeia às portas de Viseu, onde nada preenche os tempos para lá do ciclo do trabalho.

«Temos nesta obra muito dinheiro empatado, que não está a

render nada. É dinheiro parado. O fundamental, é dar a este centro um ambiente onde todos se sintam bem e onde as senhoras possam entrar. Para já, vamos arrancar com um bar; mas temos que arranjar o piso para poder efectuar outras actividades, por as casas de banho a funcionar e fazer aprovar a vistoria que pedimos. Dentro de um mês, o centro pode estar a funcionar».

O edifício vai comportar dois andares. No piso superior, funcionará um salão de festas, onde poderá ser feito teatro, pois estão previstos camarins, palco, etc. Poderão os habitantes conhecer algum dia estas realidades? Talvez seja esta a grande questão. A generosidade, a força e o entusiasmo dos habitantes de Paradinha conseguiram mover montanhas, uma vez. O executivo camarário teve que recuar e dar o dito por não dito. Mas já não é esse o grande «inimigo»: a desmobilização e o desinteresse dos que em 1977 defenderam a sede do Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Paradinha podem cavar a sepultura de todas as ilusões e sonhos acalentados em melhores dias.

Esgotado o “stock” de agrários

Até já empreiteiros recebem reservas

Técnicos do Ministério da Agricultura e Pescas, acompanhados por fortes contingentes da GNR, desanexaram ontem no distrito de Évora, quatro reservas integradas em Unidades Colectivas de Produção do concelho de Montemor-o-Novo. Na UCP «Joachim Salvador do Pomar» foi entregue à agrária, Stela Lencastre Lopes, uma reserva com cerca de 514 hectares, situada na Herdade da Pereira. Também

naquela UCP foi brindado João Inácio Gião Freixo com 190 hectares, equivalentes a cinquenta mil pontos, situada nas Herdades de Pinheiro, Defesa e Serriinha. Na UCP «Cabrela», a Sociedade Francisco Martins Caiado e Companhia Limitada recebeu uma reserva com cerca de 125 hectares e 22 mil pontos, situada na Herdade do Corval.

Por outro lado, no distrito de

Portalegre, técnicos do ex-CRRA daquela cidade, igualmente acompanhados pela GNR, desanexaram uma reserva integrada na UCP «Resistência», do concelho de Ponte de Sôr. A reserva, situada na Herdade da Várzea e com uma área de 168 hectares foi entregue a Carlos Rodrigues Lopes e Manuel José Filipe.

O Secretariado Distrital de Portalegre das UCP's e Coope-

rativas Agrícolas protestou contra a entrega considerando-a «ilegal» e afirmando que aqueles dois indivíduos «nada têm a ver com a terra, pois ambos são trabalhadores da construção civil».

O secretariado considera ainda que Lopes e Filipe ao receberem a terra, «nada mais são do que simples intermediários no processo, pois a reserva destina-se ao proprietário da herdade».

O problema da cortiça

MAP considerado “falso e demagógico”

A União dos Sindicatos de Beja (USB) exigiu ontem a revogação do Decreto-Lei sobre a Cortiça (98/80) e repudiou o conteúdo da nota oficiosa do MAP sobre o assunto, a qual referia nomeadamente que a cortiça existente nas herdades situadas na Zona de Intervenção da Re-

forma Agrária é pertença do Estado. No seu comunicado a USB considera que o conteúdo da nota oficiosa sobre a tiragem da cortiça «é falso e demagógico».

No mesmo documento, aprovado durante o último plenário do sector, a União dos Sindicatos afirma apoiar incondicional-

mente «as formas de luta adoptadas pelos Sindicatos Agrícolas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária».

O comunicado critica ainda, «a retenção ilegal do décimo terceiro mês» que considera «mais uma prepotência do Governo AD».

Durante o plenário ficou decidido levar a efeito no dia 7 de Setembro um encontro distrital de delegados sindicais, durante o qual serão abordados assuntos relativos ao Movimento Sindical e às próximas eleições — revela o comunicado.

Duas ou três coisas da emigração (1)

Desemprego preocupa trabalhadores portugueses em França

Uma recente estadia na capital francesa, junto da emigração portuguesa, proporcionou-nos o ensejo de auscultar a opinião de compatriotas nossos, ali radicados, ouvir as suas queixas e lamentos em relação ao desprezo a que são votados pelo poder central e avaliar os problemas que preocupam mais de 880 mil portugueses residentes em França, nomeadamente no que se refere ao desemprego, ensino e divulgação da cultura portuguesa.

Nos seus depoimentos não poupam o Governo e os deputados pelo círculo da Europa, pelo desinteresse que mostram para com os seus problemas em contraste com o namoro que lhes fazem, quando se trata de mandar «francos» para Portugal, para equilibrar os orçamentos.

Sobre o destino dessas «re-messas», há quem se interrogue, com certa razão: «Não compreendo — dizia-nos um

uma vez que, segundo um estudo efectuado pela Universidade de Nanterre, em 1985, essa percentagem será de 11,2

CGT para os trabalhadores emigrantes, residentes naquele departamento, tivemos ocasião de contactar com portugueses ligados à «Permanence Portugaise CGT», que nos inteiraram dos mais variados problemas que os nossos trabalhadores radicados em França, especialmente os que vivem em Saint Denis, enfrentam neste momento.

Segundo apurámos, a cidade de Saint Denis alberga, no seu seio a comunidade portuguesa mais importante no território francês. Zona operária, o departamento tem cerca de 400 mil

problemas profissionais.

Para os casos mais simples a «Permanence Portugaise» resolve ela própria ou endossa o assunto ao Conselho Jurídico da CGT, mas nos casos difíceis o assunto baixa ao Conselho dos «Prud'Hommes», sendo o trabalhador nestes casos acompanhado por advogados da CGT.

O Conselho dos «Prud'Hommes» é um organismo, onde estão paritariamente representados os trabalhadores e os patrões, que tem como missão resolver os litígios de trabalho. Desde 1975 os trabalhadores emigrados têm o direito de eleger e ser eleitos para esse conselho.

Com o encerramento de muitas das suas fábricas, Saint Denis está a perder as características de cidade operária que sempre foi e a tornar-se cada vez mais num burgo de «mangas de alpaca» ou de quadros técnicos.

Com efeito, desde 1970 desapareceram daquela zona cerca de 80 fábricas e em seu lugar foram construídos enormes edifícios para escritórios e habitações. Assim, pouco a pouco, o operário viu-se obrigado a deslocar-se para outras localidades, onde continuou a exercer a sua profissão ou a ficar agarrando-se a qualquer tipo de trabalho.

O encerramento das fábricas desencadeou alguns processos de luta, que através dos deputados comunistas e socialistas chegaram até à Assembleia Nacional Francesa, mas poucas foram as vezes que as fábricas continuaram a laborar.

Dos trinta mil trabalhadores activos, nossos compatriotas, que vivem em Saint Denis, pouco são os que têm a categoria de operários especializados (isto é o P1, P2 ou P3). A maioria tem a classificação OS, o que corresponde ao operário que trabalha com máquinas, mas não tem especialização profissional definida.

O sector da construção civil, é a actividade que mais trabalhadores portugueses especializados emprega, mas a maior parte

desses trabalhadores aprendeu o ofício em França.

Nos tempos da «grande abalada» para França, muitos foram os portugueses que se instalaram na «ville» de Saint Denis, levando consigo a sua pobreza e uma grande vontade de viver. Nessa época a «Mairie» de Saint Denis foi incansável para com os nossos compatriotas, mais que os governos portugueses, que deles apenas lhes interessava sugar os francos ganhos com o suor do seu rosto.

Nesse tempo os portugueses viviam em bairros de lata.

Sobre esse período triste, recorda-nos um velho emigrante:

«Os 'bidonvilles' só existiram em Saint Denis porque era uma comuna democrática e como tal autorizou os trabalhadores portugueses a fabricarem os seus próprios alojamentos. Enquanto houve bairros de lata a «Mairie» ajudou ao máximo os nossos emigrantes. Chegou mesmo a desenvolver uma campanha contra o governo francês para que habitações decentes fossem construídas e o próprio presidente da câmara acompanhou os portugueses em diversas manifestações. Graças a essa campanha o governo acabou com o triste panorama de ver compatriotas nossos a viver em barracas e as habitações foram construídas «para eles».

Em tom de reconhecimento, acrescentou ainda:

«Sem a ajuda da 'Mairie' a polícia francesa teria enviado a família de muitos emigrantes de regresso a Portugal.»

Desemprego e racismo

O desemprego é dos mais graves problemas que o trabalhador português (ou qualquer trabalhador emigrado) enfrenta actualmente em França. Calcula-se que o número de «chômeurs» ultrapasse hoje o milhão e meio, com tendência para aumentar e não para diminuir nos próximos anos.

De acordo com um relatório divulgado pelo Grupo de Análise

Macroeconómico (gama), da Universidade de Nanterre, a França terá, em 1985, uma taxa de desemprego da ordem dos 11,2 por cento, o que corresponderá a dois milhões e meio de trabalhadores desempregados.

Embora entre a população emigrante portuguesa não exista ainda grande número de desempregados, talvez porque a nossa mão-de-obra é bastante apreciada e só em último caso o patrão os põe à porta, o desemprego é sempre um problema preocupante para qualquer trabalhador emigrante, na medida que se este não tiver emprego e os documentos caducados corre o risco de não ver esses documentos renovados, por se encontrar desempregado, e ser expulso do país.

Um outro problema que preocupa os trabalhadores estrangeiros é o racismo, embora, também aqui, os portugueses não tenham razão de queixa. O mesmo não podem dizer os argelinos.

Como diria um funcionário francês dos serviços de emigração: «Portugal está na Europa, é diferente. Os franceses sofrem um complexo em relação aos naturais da Argélia, sempre foram 130 anos de presença francesa, daí que surjam algumas manifestações de racismo.»

Mas, pelo que constatamos, a onda racista contra os árabes, possivelmente fomentada pelos extremistas judeus, parece apenas partir de grupúsculos neonazis e os seus actos criminosos, visando jovens estudantes argelinos indefesos, são casos isolados severamente condenados pela Imprensa francesa.

Apesar disso a «Amicale des Algériens en Europe», distribuiu um apelo à comunidade argelina da região parisiense, denunciando o «recrudescimento dos atentados contra os seus compatriotas emigrados» e aconselhando-os a não responder pela violência às provocações dos grupelhos fascistas e a estarem vigilantes mantendo o sangue frio necessário.



nosso companheiro de viagem —, com tanto dinheiro que mandamos para Portugal, o nosso país esteja cada vez mais endividado» e perguntava: «Quero ver que contas nos dão quando um dia regressarmos de vez?»

Outro, não mais letrado mas falando uma linguagem do povo advertia: «Se um dia a 'torneira' das divisas dos emigrantes deixar de correr, o que será do nosso povo. Entraremos na bancarrota e a fome instalar-se-á nos lares portugueses, por muita fartura de carneiro que haja.»

No tocante à França (que em 1979 tinha 5,9 por cento de trabalhadores no desemprego), a torneira pode fechar realmente,

por cento, podendo pôr em perigo os trabalhadores emigrantes, apesar da sua forte contribuição para o desenvolvimento económico da França.

Nestas duas ou três coisas que reunimos, procuramos dar uma ideia, embora ligeira, do que se passa e o que pensam os portugueses que tivemos oportunidade de contactar e que disseram de sua justiça, justiça que defendemos e procuramos fazer eco.

O apoio da CGT

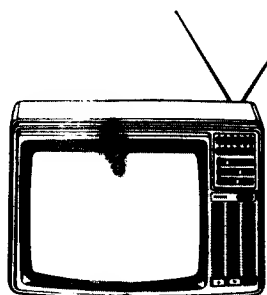
Numa breve visita que fizemos à Bolsa do Trabalho, em Saint Denis, onde funcionam os serviços de apoio sindical da

assalariados, dos quais 30 mil são portugueses.

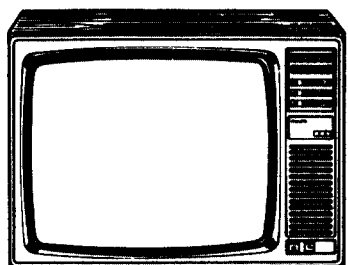
A participação sindical dos trabalhadores portugueses na Confederação Geral do Trabalho é bastante boa, nomeadamente nas fábricas. Os operários portugueses que laboram na construção civil também têm participado nas lutas sindicais, embora em número mais reduzido. Com o apoio da CGT os trabalhadores emigrados dispõem de um bom serviço jurídico, que funciona três dias por semana, um dos quais ao sábado, reservado aos portugueses. Através deste serviço centenas e centenas de trabalhadores nossos compatriotas foram ajudados na solução dos seus

Facilidades até 12 meses

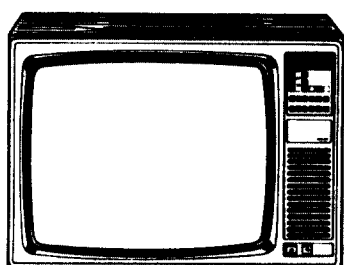
Philips-a maior gama em tv cor



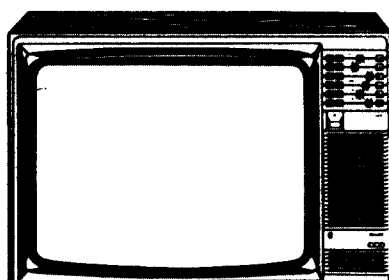
41 cm.
com antena incorporada



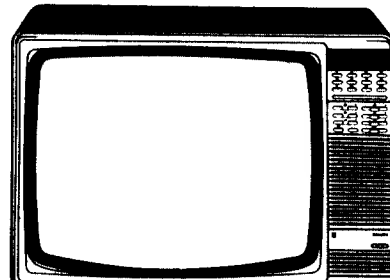
51 cm.



51 cm.
com comando à distância



66 cm.



66 cm.
com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A — Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B — Tel.: 76 94 30

Em risco a nacionalização?

Pessoal da Covina contra negociata "AD"

«Os trabalhadores opor-se-ão frontal e firmemente a qualquer forma de acordos (comerciais e outros) que conduzam à perda de identidade da Covina nacionalizada, como produtora e transformadora de chapa de vidro plano, ao serviço dos trabalhadores e da economia nacional».

Enquanto, no silêncio dos gabinetes, representantes do Governo «AD» e de uma multinacional francesa da indústria vidreira (a St. Gobain) preparam uma negociata que envolve a Covina, as comissões de trabalhadores e sindical desta empresa nacionalizada assumem uma posição inequívoca: «Não negociarão a destruição da Covina».

Os órgãos representativos dos trabalhadores, em recente encontro com a administração, pretendem tomar conhecimento dos projectos

de investimentos e de desenvolvimento da empresa. Nada de concreto lhes foi dito, no entanto, o que faz supor que «os dados reais dos problemas» são escondidos aos trabalhadores.

«Estão em causa valores demasiado importantes e fundamentais para a empresa, para os trabalhadores, para a economia e independência nacionais, que exigem de todos nós um esforço de luta, mobilização e unidade» — dizem as comissões sindical e de trabalhadores.

Estes exigem a manutenção dos 1200 postos de trabalho da empresa, o desenvolvimento das actividades industriais sem dispersão por outras empresas, a continuação da Covina como produtora de chapa de vidro plano, e o seu equilíbrio económico e financeiro.

Fome para 135 milhões

Subemprego na América Latina atinge cifras alarmantes

Cerca de 135 milhões de pessoas, 42 por cento da população latino-americana, não satisfazem as suas necessidades básicas, segundo afirmou na Cidade do México o economista argentino Victor Tokman.

O especialista argentino assinalou, na terceira jornada do sexto Congresso Mundial de Economia, que os baixos níveis de vida do continente se devem, em grande parte, às alarmantes cifras de subemprego. Assegurou que um em quatro latino-americanos em idade de trabalhar se encontra na situação de subemprego, e que este problema é mais grave, até que o desemprego.

Três quartos dos 135 milhões de pessoas que não conseguem suprir as suas necessidades básicas habitam em regiões rurais.

O economista argentino considera entre as causas de subemprego, a origem social dos afectados e a falta de preparação para o trabalho. Tokman culpou também a intervenção de governos e dos sindicatos no controlo da mão-de-obra.

R.F. da Alemanha: mais desemprego no Outono

O número de desempregados na Alemanha Federal poderá atingir um milhão no próximo Outono.

De acordo com um alto funcionário do governo alemão, apesar de o número de desempregados no primeiro semestre de 1980 ter sido inferior ao de igual período do ano passado, a situação poderá agravar-se nos últimos meses deste ano. Os números conhecidos em relação a Julho, com um aumento do desemprego na ordem dos 16 por cento, já superaram todas as previsões oficiais.

As últimas estatísticas cogeram a 14 de Setembro?

A Confederação de Trabalhadores da Colômbia prepara-se para marcar uma greve geral, se, dentro de cinco dias, o presidente Turbay Ayala não aceitar as reivindicações laborais já apresentadas.

A central exige resposta a um documento apresentado há mais

de dois meses, e no qual estão consagrados importantes conquistas para os trabalhadores rurais e urbanos.

A greve poderá ocorrer no dia 14 de Setembro, data em que se comemora o aniversário das «jornadas operárias» de 1977, ocasião em que, por causa de uma greve nacional, mais de vinte pessoas morreram durante recontros com a polícia.

A decisão da confederação tem o apoio das outras centrais sindicais nacionais.

Espanha: acordo no país basco

A empresa metalúrgica basca «Nervacero» começará a laborar em Setembro, depois de um acordo entre o governo espanhol e os sindicatos do sector.

O documento consta de sete pontos e, a partir dele, será elaborado um acordo colectivo de trabalho que regulará os restantes aspectos laborais e sociais permitindo à «Nervacero» recomençar o trabalho.

Os trabalhadores da «Nervacero» foram protagonistas de uma série de pressões sociais (que incluíram a ocupação do parlamento autónomo basco, em Vitória, e a retenção de todos os deputados ali reunidos) para a obtenção de um crédito governamental extraordinário com vista ao saneamento económico da empresa.

Costa-Rica: greve nos bananais

Uma greve de cinco mil operários agrícolas dos bananais do Sul da Costa Rica custou, em 28 dias, mais de três milhões de dólares a uma companhia americana.

A greve mantinha-se, ainda ontem, após a recusa patronal em satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

Ela afecta a companhia das Bananas da Costa Rica, filial da multinacional americana United Brands, e abrange 6.378 hectares de culturas.

Os trabalhadores reclamam um aumento de salários de 10 a 30 por cento, e a reintegração de vários operários agrícolas recentemente despedidos.

Por causa dos preços da sardinha

Pescadores do Norte em greve

Cerca de mil e quinhentos pescadores da sardinha da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos e Afurada continuam em luta para conseguirem a garantia de novos preços e a limitação do volume capturado, como forma de defesa da continuidade dos postos de trabalho.

Das setenta e uma traineiras e motoras dos quatro portos piscatórios, na noite de ontem para hoje, apenas saíram para o mar alguns barcos da Afurada, que durante a manhã, apenas venderam sardinha na própria localidade.

Entretanto, em plenários efectuados ontem em Matosinhos e na Póvoa de Varzim, os pescadores reafirmaram a sua disposição de luta.

Segundo informações prestadas esta manhã ao «DL» por um sindicalista, «os mestres dos barcos continuam a manifestar a sua solidariedade para com os camaradas». Entretanto, a evolução da luta poderá de um momento para o outro sofrer alterações.

Ao fim da tarde de ontem, os Sindicatos dos Pescadores da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos e Afurada e o Sindicato dos Maquinistas Marítimos, divulgaram um documento à população dos quatro centros piscatórios esclarecendo as razões da paralisação.

«Paralisamos porque lançamos diariamente sardinha, na sua maioria de óptima qualidade, para a farinhação ao preço de 4\$00 o quilograma, enquanto o consumidor está a pagar 30 ou 35 escudos; paralisamos porque temos consciência de que o que hoje pescamos para a farinha, amanhã irá fazer falta para o

consumidor e para a indústria; paralisamos porque os acordos que firmámos com a farinha apenas se destinavam aos excedentes» — afirmam as direcções sindicais.

«Embora respeitemos essa indústria, não poderemos aceitar que, por culpa dela, num curto período de tempo assistamos ao desaparecimento tanto dos barcos como das próprias fábricas (pois temos exemplos de outros países) com o consequente desemprego» — acrescentam os sindicatos.

Setenave: continuam as paralisações

Os trabalhadores da Setenave vão prosseguir a luta reivindicativa por aumentos salariais até o Governo lhes conceder as melhorias pretendidas.

Os representantes dos 6300 trabalhadores da Setenave distribuíram ontem em Lisboa um comunicado à população, em que explicam os motivos das paralisações verificadas desde há cerca de dois meses.

Os trabalhadores da Setenave estão, desde Junho, em «greve» às horas extraordinárias e há cerca de um mês que paralisam duas horas diárias. Segundo afirmam no comunicado, em função «das duríssimas» condições de trabalho têm vindo a reivindicar aumentos da ordem dos 26%, ao que o Governo tem respondido com «ou 5% ou nada».

Os trabalhadores consideram que a luta que travam é não só pela melhoria das condições de vida, mas também pela defesa da Setenave nacionalizada.

O salário médio máximo de um trabalhador da Setenave é da

ordem dos quinze mil escudos e o mínimo médio da ordem dos sete mil escudos, excluindo o pagamento das horas extraordinárias.

TAP: técnicos de manutenção não fazem «horas»

Os técnicos de manutenção de aeronaves da transportadora nacional iniciaram ontem uma «greve» ao trabalho extraordinário.

Um porta-voz do Sindicato dos Técnicos de Manutenção (Sitema) disse à ANOP que a recusa ao trabalho suplementar visa pressionar a implementação das carreiras do sector.

Acrescentou que, com esta medida, os trabalhadores têm também por objectivo exigir a moralização da gestão do sector: não haverá necessidade de prestação de trabalho extraordinário se os serviços de manutenção forem correctamente geridos.

Finanças: 11.º dia

Os trabalhadores das contribuições e impostos entraram hoje no décimo primeiro dia de greve, com uma adesão da ordem dos 80 por cento, segundo estimativas sindicais.

Ontem encerraram cerca de 180 das 324 repartições existentes no País, segundo a mesma fonte. Na cidade de Ponta Delgada, onde até agora não tinha havido grande adesão à greve, encerraram cinco das sete repartições.

Na Unicer (Porto): trabalhadores a prazo iniciam paralisações

Os trabalhadores contratados a prazo da Unicer-EP, de Leça do

Balio, iniciaram hoje um calendário de paralisações que se prolonga até dia 13.

Trata-se de uma luta que surge na sequência das diligências infrutíferas que a comissão representativa dos trabalhadores contratados a prazo têm vindo a desenvolver junto do conselho de gerência com o objectivo de ocuparem definitivamente as vagas que existam.

Hoje, o pessoal contratado iniciou o primeiro período de 24 horas de greve, a partir das 8 horas. Dia 11, será novo período de 24 horas de greve, a partir das 13 horas, e no dia 13, a partir das zero horas.

De acordo com um comunicado dos sindicatos envolvidos na luta — Químicos, Armazéns do Norte, Construção Civil, Rodoviários e Garagens — «os trabalhadores contratados foram forçados a desencadear esta forma de luta unicamente para que se lhes reconheça o direito ao posto de trabalho que efectivamente vêm ocupando, alguns há mais de dois anos».

Greve é possível nas minas de Valongo

Depende dos resultados de uma reunião que decorre na altura em que o nosso jornal está a sair, entre mineiros e a entidade patronal da empresa «Fonseca e Costa», a paralisação ou não da quebra da ardósia, de Valongo.

Com esta luta, pretendem os mineiros combater o grande desnível salarial que os separa do pessoal de escritórios da empresa.



MONUMENTAL DE

CASCAIS

PRAÇA JOSÉ PESSOA

ORG. DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS // 5.º ESPECTÁCULO // 18.ª ÉPOCA

SÁBADO, 9 DE AGOSTO DE 1980 - ÀS 22 HORAS

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

6 - LINDOS TOIROS - 6

da afamada ganadaria dos Herds. de
Conde de Cabral



JOÃO MOURA

JOÃO PALHA

NO MANO-A-MANO DA VERDADE

FORCADOS AMADORES

SANTARÉM DE CARLOS EMPIS * MONTEMOR DE JOÃO CORTES

Um crédito de 50 milhões

Ajuda do Banco Mundial à Junta fascista da Bolívia

No mesmo dia em que o vencedor das eleições na Bolívia, Siles Suazo, proclamava a constituição de um Governo de Unidade Nacional clandestino que, por todos os meios ao seu alcance lutará pelo derrube dos fascistas que se assenhorearam do poder, logo que conhecidos os resultados eleitorais, e pelo restabelecimento da legalidade, o Banco Mundial fazia saber que outorgara àquele país um crédito de 50 milhões de dólares para a realização de uma série de projectos de desenvolvimento da Junta Militar golpista.

A maior parte da verba destina-se à compra e recuperação da Corporação Mineira da Bolívia (COMIBOL), a maior empresa mineira do país. Outros projectos contemplados relacionam-se com os sectores agro-pecuários e transportes, acrescentaram, ufanos, as autoridades ilegítimas de La Paz. Conhecidos, como são os seus sinistros projectos políticos, e tratando-se de autoridades ilegais, o crédito concedido pelo Banco Mundial causou espanto nos meios internacionais sobretudo naqueles não enfeudados ao imperialismo. E não deixa de significar a simpatia de Washing-

ton pela nova «ordem» apesar das platónicas condenações.

Festa nacional: indiferença

O ditador Garcia Meza celebrou ontem o 155.º aniversário da independência da Bolívia, dirigindo à nação uma arenga de uma hora, na sua maior parte contendo as estafadas acusações à esquerda, e destilando o seu «ódio de estimação»: o anti-comunismo mais feroz.

A maioria dos bolivianos ainda ignorava a proclamação, feita horas antes, por Siles Suazo, do Governo de Unidade Nacional, na clandestinidade. As ruas de La Paz permaneceram desertas, enquanto uma atmosfera de desencanto e tristeza marcava o dia da independência, tradicionalmente celebrado com transbordante alegria.

Comunicações suspensas

A Junta Militar da Bolívia suspendeu todas as comunicações via «telex» e satélite com o estrangeiro e ordenou a detenção de dois jornalistas, acusando-os de enviar notícias falsas.

O ministro do Interior, coronel Luis Arce Gomez, disse na televisão que alguns «maus bolivia-

nos» estavam a distorcer a verdadeira situação do país.

Arce especificou que ordenara a prisão dos correspondentes bolivianos da «Reuter», Rene Villegas e Jaime Irueta, acrescentando: «Estes senhores têm de pagar a sua culpa, porque estão a enviar informações falsas via «telex» e estão também difamando altos dignitários do Estado».

No sábado passado, o governo expulsou o correspondente da AP, Harold Olmos alegando razões «políticas».

Solidariedade

Joannes Galland, secretário da Confederação Geral dos Trabalhadores e José Nordmann, secretário-geral da Associação dos Juristas Democráticos (AIJD), deslocar-se-ão num futuro próximo à Bolívia, anunciou, a CGT.

O objectivo desta missão, refere o comunicado, é o de «levar aos trabalhadores e ao povo boliviano a solidariedade activa dos trabalhadores e dos democratas franceses e exigir o respeito das liberdades sindicais e democráticas fundamentais».

Entretanto, em contraste com o Banco Mundial a agência para o desenvolvimento Internacional (AID) interrompeu o seu pro-

grama de ajuda à Bolívia, devido ao recente golpe de Estado registado naquele país — afirmou, na cidade do Panamá, um administrador do organismo.

A AID dedica, em 1980, mais de duzentos milhões de dólares para a América Latina.

Por outro lado, segundo fontes de Madrid, William Busqui, embaixador da Bolívia na capital espanhola, declarou-se representante do Governo clandestino de Herman Siles Suazo.

Acabar os seus dias

no remanso da cadeia...

aproximou-se da caixa com um saco de papel e um bilhete na mão, onde pedia para que o saco fosse chelo. A senhora da caixa, com medo que o homem que tinha na frente estivesse armado, fez o que lhe era pedido. Em seguida, Rios, com o saco a transbordar de notas, cerca de 10 mil dólares, sentou-se numa cadeira à espera da Polícia. Cinquenta vezes preso por diferentes delitos, Rios foi acusado de roubo acompanhado de ameaça e deverá ser julgado no dia 14 de Agosto, anunciou a Polícia.

Um velho, desejoso de acabar os seus dias na prisão, esperou a Polícia num banco do Texas (EUA), onde acabara de efectuar um roubo, revelaram as autoridades desta cidade.

«Estou velho, doente, quase cego, antigo prisioneiro e quero acabar os meus dias na prisão», declarou Santos Cazarez Rios, de 74 anos.

Vestido com elegância e servindo-se de uma bengala para andar, Rios entrou segunda-feira no «US National Bank», de Galveston,

Nas Caraíbas

Furacão «Allen» já fez 66 mortos

Pelo menos 66 pessoas morreram já em consequência do furacão Allen, na sua passagem por Barbados, Santa Lucia, São Vicente, Haiti e Jamaica.

O Allen, considerado um dos furacões mais poderosos do século, provocou danos materiais no valor de muitos milhares de dólares.

Entretanto, mais de 110 mil pessoas foram retiradas das cinco províncias orientais de Cuba, ante a ameaça da tempestade, cuja presença na zona começou a sentir-se anteontem, com ventos ciclónicos de 120 a 160 km/h.

O Allen, que já chegou a atingir ventos à velocidade de 280 km/h perdeu velocidade ao chegar à Jamaica.

Os maiores danos foram causados em Barbados, Santa Lucia e São Vicente, onde o número de vítimas ascende a uma vintena, segundo as notícias vindas da região.

No México, para onde o furacão se dirige, as autoridades civis dos estados do Yucatan,



Telefoto UPI/ANOP/DL

Quinta Roo e Campeche, começaram a adoptar medidas preventivas, perante a chegada iminente do Allen, cuja força foi entretanto decisivamente diminuída, pelo choque com as montanhas do Haiti e com a massa de terra da Jamaica.

«Allen», na memória dos homens, é o terceiro furacão mais poderoso do século, depois dos tragicamente célebres tufões «Camille» e do «furacão do dia do trabalho».

«Camille» ceifou trezentas vidas e o «furacão do dia do Trabalho» provocou 400 mortos em 1935. Mas o pior de todos foi o que ficou por baptizar e que, em 1900, se abateu sobre a costa do Golfo do México, e matou seis mil pessoas.

O ano passado, três mil pessoas foram também mortas pelo «David», que apesar de não ter uma força comparável ao do Allen, atingiu casualmente zonas mais povoadas.

Brasil

Estatuto dos Estrangeiros inquieta a Igreja e os refugiados políticos

Uma controversa lei, que regulará rigorosamente a entrada e as actividades dos estrangeiros no Brasil, começou ontem a vigorar, após o mais agitado debate parlamentar do ano.

Os parlamentares da oposição rejeitaram desde o princípio o texto do novo «Estatuto dos Estrangeiros» e pediram ao Executivo que aumentasse o prazo para o seu estudo.

Embora a lei, que não chegou a ser aprovada, esteja já em aplicação, ao abrigo de uma fêmeira «acta constitucional» introduzida na Constituição brasileira em 1965, o presidente João Figueiredo estará na disposição de enviar ao Congresso um novo projecto, alterando algumas cláusulas mais controversas do Estatuto. Entre elas, a que permite fixar o estrangeiro numa

zona determinada do território nacional e a que prevê a expulsão do País de um estrangeiro, ainda que casado com uma brasileira, ou com filhos brasileiros.

O excessivo rigor desta lei parece corresponder às pressões de meios militares reacçãoários que têm criticado violentamente o papel da Igreja no Brasil, designadamente durante a greve dos metalúrgicos de São Paulo. A Igreja receia pela sorte dos missionários estrangeiros, que constituem cerca de metade dos padres do Brasil. Significativo, que o Episcopado se tenha pronunciado unanimemente contra o texto do Governo.

Por seu lado, a oposição ao regime considera que está em jogo a sorte dos refugiados políticos latino-americanos no país, em condições mais ou menos legais.

Só em São Paulo, vivem, em situação irregular, 120 mil chilenos, 80 mil argentinos, 40 mil uruguaios, 20 mil bolivianos e outros tantos paraguaios, sem contar com coreanos, chineses e palestinianos.

Os observadores notam que o motivo que aparece como essencial na introdução do texto legal é a «necessidade de segurança nacional».

Vêm depois os «interesses políticos» e, em seguida, os «interesses socioeconómicos» do país.

A inquietação dos meios da oposição sobre a sorte dos refugiados políticos é aumentada pelo facto de os critérios, assim expostos deixarem um espaço praticamente ilimitado à apreciação subjectiva do Ministério da Justiça.

Carter altera estratégia nuclear

O presidente James Carter subscreveu uma nova directiva que modifica a estratégia nuclear norte-americana valorizando a destruição dos alvos militares soviéticos em vez das cidades, anunciaram ontem fontes ligadas à secretaria da Defesa.

O documento, assinado há duas semanas prevê a «retaliação maciça» como foi defendida pelo ex-secretário de Defesa James Schlesinger em 1974.

A nova estratégia destina-se a dissuadir a União Soviética de

uma iniciativa contra os interesses dos Estados Unidos, que responderiam a qualquer ataque com uma «resposta selectiva», contra aquilo que a União Soviética «mais aprecia».

A nova doutrina de ataque selectivo seria dirigida em primeiro lugar contra os complexos militares e industriais e contra os postos de comando e direcção, linhas de comunicação, silos de mísseis, paiois nucleares, campos de aviação e mesmo contra os centros de decisão política.

Devido a sua capacidade, a

nova arma norte-americana, o míssil MX, é considerado vital para a «estratégia selectiva» ou «estratégia de dissuasão e contrabalço» aprovada por Carter.

Os bombardeiros B-52 também desempenham um papel importante. Podem lançar um grande número de mísseis cruzeiros, considerados armas extraordinárias devido à sua segurança, ao poder da sua ogiva nuclear e à escassa possibilidade que os soviéticos têm de se defender deles.

sob a mesma acusação, acrescentou o porta-voz que precisou terem sido descobertas armas e munições no domicílio de Tekere.

Adams foi morto por indivíduos que atacaram a sua quinta, perto de Salisbury. Testemunhas afirmaram terem visto dois carros deixar pouco depois o local, sendo um deles um «jaguar» pertencente a Tekere.

movimento do primeiro-ministro, Robert Mugabe, foi detido, após várias horas de interrogatório, pela Polícia de Salisbury.

Várias pessoas que não foram nomeadas, mas que, segundo os observadores, poderiam ser os guarda-costas do ministro, foram também presas. Compareceram em breve perante um tribunal.

Zimbabwe: foi preso o ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho do Zimbabwe, Edgar Tekere, foi preso ontem, sob a acusação do assassinio, segunda-feira, de um proprietário rural branco de 68 anos, Williams Adams, indicou um porta-voz do Governo.

Tekere, que é também secretário-geral da ZANU (união Nacional Africana do Zimbabwe), o

«Jornal de Angola» denuncia:

«Conivência de certos países com o renegado Savimbi»

O «Jornal de Angola» denunciou ontem a «conivência de certos países africanos com o renegado Savimbi», dirigente da UNITA.

Num editorial intitulado «um silêncio que nos inquieta», o quotidiano lembra as declarações feitas por Jonas Savimbi em Londres, segundo as quais recebe uma ajuda militar dos países vizinhos de Angola, com os quais, lembra o jornal, Angola tem relações diplomáticas.

O editorial sublinha, por outro lado, que «certos chefes de Estado africanos exprimiram num comunicado conjunto, assinado com um enviado especial da Casa Branca a Dakar uma identidade de pontos de vista sobre

«a situação em Angola» e acusa «determinadas capitais da África Ocidental de, embora se declarando desejosas de manter relações diplomáticas com Angola, atentarem contra a segurança interna e externa da RPA, através de agentes que tentam infiltrar em território angolano».

O que mais inquieta Angola é o silêncio dos países que não protestaram nem desmentiram as declarações de Savimbi, considerava, em substância, o jornal angolano.

Com efeito, esse silêncio inquieta a RPA. Se Angola aceita perfeitamente que certos países não estejam de acordo com as opções políticas que tomou, já

não pode tolerar «que países irmãos, que declaram desejar cooperar com Angola na concórdia e na paz, atentem contra a coerência e a força dos nossos princípios, entre os quais se salientam a coexistência pacífica, a não ingerência nos assuntos internos e o respeito pelos sistemas políticos reinantes nos países vizinhos».

Os observadores notaram o tom extremamente duro deste editorial, em resposta às declarações de Savimbi em Londres a um jornalista de um quotidiano brasileiro, segundo as quais «a UNITA é reconhecida abertamente por 15 países africanos, a começar por Marrocos, Senegal e Costa do Marfim».

Tensão nas relações sino/indianas

Ministro chinês adia viagem à Índia

O ministro dos Estrangeiros chinês, Huang Hua que devia visitar a Índia em Outubro próximo, decidiu não efectuar esta viagem este ano, afirmou ontem em Nova Deli, o diário inglês «The States Man». Posteriormente o Governo chinês veio confirmar este adiamento, dando como razões a «agitação carregada» do ministro.

A decisão de Huang é uma «bofetada diplomática» contra a Índia que reconheceu o regime de Heng Samrin, no Camboja, escreve o jornal num artigo de primeira página.

«The States Man» acrescenta que com a anulação desta visita, as relações sino-indianas estão de novo praticamente bloqueadas, quando mostravam sinais de degelo após perto de 20 anos

de tensão.

«É bem conhecido que a Índia e a China têm pontos de vista diferentes sobre a situação no Camboja como sobre questões internacionais» indicou o porta-voz do ministro indiano dos Estrangeiros sem negar que o reconhecimento pela Índia do regime de Samrin estava na origem da anulação da viagem de Hua.

Ministros vaiados nos funerais das vítimas de Bolonha

Preso em França suspeito número um



Nos funerais das vítimas do atentado fascista de Bolonha, o presidente italiano Sandro Pertini, comovido, passa a mão pelo caixão de uma menina de três anos. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Marco Affatigato, o neofascista italiano, de 22 anos, suspeito de ter perpetrado o atentado bombista da estação ferroviária de Bolonha, foi ontem preso em Nice, na Riviera francesa.

Affatigato, há dois anos fugido à polícia, e diversas vezes condenado, fora anteriormente acusado de envolvimento no ataque bombista num comboio perto de Bolonha, em 1974, de que resultaram 12 mortos e 48 feridos.

Segundo a polícia francesa o neofascista viveu em três diferentes apartamentos em Nice, nos últimos meses. A sua prisão efectuou-se por alegada posse de documentação falsa.

Esta manhã, a polícia e a magistratura de Nice observavam um silêncio total sobre a sua prisão.

O acesso à sede da Polícia de Nice, onde Affatigato foi condu-

zido ao princípio da tarde de ontem, foi proibido aos jornalistas, que se aperceberam no entanto, de inexplicáveis correrias, de idas e vindas de polícias e viaturas, nas imediações do edifício continuamente guardado por numerosos agentes. Ignora-se se Marco Affatigato ainda aí se encontra, mas diversos jornalistas emitiam a hipótese de que ele tivesse podido evadir-se por uma saída privada situada atrás do edifício.

Ignora-se igualmente, se ele foi ou não inculcado pela magistratura de Nice.

De facto nada permite afirmar que o activista de extrema-direita esteja directamente implicado na explosão de sábado.

A polícia de Nice conseveu toda a tarde um silêncio tenaz sobre o caso, esperando que uma comissão rogatória internacional ouça o suspeito que

sobreviventes do atentado — confrontados com retratos Robot dos peritos italianos pensaram reconhecer.

Entretanto, três ou quatro activistas de extrema-direita, de quem ainda se ignora as identidades e nacionalidades, parecem ter sido presos ontem em Nice depois da prisão de Marco Affatigato.

Estes militantes de extrema-direita foram interrogados pela polícia desde o princípio da tarde de ontem mas não se sabe ainda se se encontram envolvidos no atentado de Bolonha ou se são apenas simples militantes da Federação de Acção Nacional Europeia (FANE) que Affatigato tentara fundar na Côte D'Azur.

Avião sabotado?

A magistratura italiana decidiu hoje reiniciar as averiguações sobre o avião «DC 9» que se despenhou no mar em 27 de Junho, por se terem levantado suspeitas de se tratar de um atentado relacionado com o de Bolonha.

O avião, com 88 pessoas a bordo, partiu nesse dia de Bolonha, e o grupo neonazi Nucleos Armados Revolucionários (NAR) fez saber, no dia em que caiu o avião, que Marco Affatigato, viajava no «DC9» com uma bomba.

Essa chamada, desmentida mais tarde, não foi considerada importante até ao momento em que se deu o atentado de sábado. Posteriormente as investigações efectuadas levantaram a hipótese de uma explosão no ar a bordo do «DC9» e as autoridades estão agora a considerar uma ligação entre os dois factos.

Vaias nos funerais

«Fora», «palhaços», «incapazes». Foi assim que centenas de

milhar de pessoas que assistiam às exéquias das 76 vítimas de Bolonha, acolheram ministros e delegações de partidos políticos.

Apenas duas pessoas escaparam às invectivas da multidão revoltada: o presidente da República, idoso Sandro Pertini, e Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista.

Mas, para lá da cólera, Bolonha «a vermelha» fez dos seus funerais um verdadeiro apelo à resistência nacional ao fascismo. Assim, a multidão perdeu literalmente o controlo gritando «honra, honra» e aplaudindo ferrosamente quando chegou uma delegação da aldeia de Marzabotto, onde 1830 pessoas foram massacradas pelos nazis durante a última guerra.

A cerimónia celebrada pelo cardeal António Poma, arcebispo de Bolonha, foi breve e carregada de emoção. A voz embargada pela emoção, Mons. Poma lembrou as anteriores tragédias e pediu aos fiéis que se unam. Em seguida, leu um telegrama do Papa que se associava à dor de Bolonha.

Depois da alocução do cardeal António Poma, ministros e políticos saíram da basílica acolhidos por novas vaias. Vaias que acabaram quando o presidente do município da cidade, o comunista Renato Zangheri, usou da palavra.

Durante todo o discurso do presidente do município, o presidente Pertini manteve-se de pé ao seu lado, o braço apoiado numa mesa coberta com a bandeira italiana, como que para melhor marcar a sua determinação.

Na Piazza Maggiore, vários cartazes não permitiam, aliás, a

minima dúvida sobre o sentido destes funerais. Em particular um que lembrava apenas: «Bolonha medalha de ouro da resistência».

O silêncio instalou-se apenas quando as famílias das vítimas, em Lágrimas, e cujos membros se apoiavam uns aos outros, subiram as escadas da basílica San Petronio, onde devia decorrer o ofício fúnebre. Nessa altura, e apenas nessa altura, a emoção e a dignidade foram maiores que a raiva e a cólera.

Na enorme igreja esperavam oito ceixões colocados em meio-círculo defronte do grande altar. No meio, uma única vela e, sob esta, um pequeno caixão branco que atraía todos os olhares: o de uma menina de três anos, Angela Fresu. Ao lado dela repousavam os corpos de seis italianos e de uma francesa. Muito emocionado, o rosto crispado, o presidente Pertini aproximou-se imediatamente do caixão da menina sobre o qual passou com doçura a mão, dificilmente contendo as suas lágrimas.

CGTP solidarisa-se

A CGTP-Intersindical manifestou às centrais sindicais italianas o seu «enérgico repúdio» pelo atentado bombista da estação de Bolonha.

Num telegrama enviado à Federação Unitária Italiana CGIL-CISL-UIL, a CGTP-IN «apoiava as exigências das forças sociais e democráticas de combate a todas as forças fascistas» e reitera «a necessidade de um empenhamento claro do Governo italiano na resolução de tão grave problema».



● MAGISTRADO MORTO NA SICÍLIA

O procurador-geral de Palermo, Gaetano Costa, foi ontem morto a tiro numa rua do centro da cidade quando regressava a casa, informou a polícia italiana.

As primeiras informações sobre o atentado apontam como seu autor um jovem, provavelmente ligado à Máfia, que seguia de motorizada e que após disparar sobre Costa, se pôs em fuga.

A generalidade da imprensa italiana de hoje salienta que diversos magistrados têm sido assassinados nos dois últimos anos na Sicília e acrescenta que a morte de Costa é mais um «atentado contra a autoridade do Estado».

● NACIONALISTAS ESCOCES —

Nacionalistas escoceses pediram hoje ajuda às Nações Unidas para obter a independência da Grã-Bretanha, embora não tenham esperanças de conseguir resultados rápidos. Uma declaração de 107 páginas pedindo a autodeterminação da Escócia foi submetida ao subcomité da Comissão dos Direitos Humanos para prevenção da discriminação e protecção de minorias.

● DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA —

Pessoalidades políticas e intelectuais reuniram-se em 11 deste mês em Quito, para formar a Associação Ibero-Americana de Direitos Humanos. A informação, difundida na capital equatoriana, precisa que a Associação será criada sob o patrocínio do Governo do Equador e do Instituto Latino-Americano de Investigações Sociais.

● ALFABETIZAÇÃO EM ANGOLA —

«Os ignorantes aprendem, os instruídos ensinam» — tal é a palavra de ordem da sexta etapa da campanha de alfabetização de adultos, que está a decorrer em Angola. O seu objectivo principal é alfabetizar 500 mil pessoas até ao fim do ano. A campanha de alfabetização já dura desde 1976. 300 mil pessoas aprenderam a ler e a escrever. Actualmente, 700 mil trabalhadores, ou seja, um em cada nove habitantes, frequentam cursos. O ensino é ministrado por 30 mil professores voluntários.

● JULGAMENTO EM PRETÓRIA —

Prosegue o julgamento dos nove negros acusados de traição e assassinio, por envolvimento num ataque a um banco, em Pretória, em Janeiro passado. Nenhum dos nove réus participou directamente na acção, mas são acusados de terem planeado o ataque, podendo ser condenados à morte por enforcamento.

● CONSPIRAÇÃO NAS FILIPINAS? —

As autoridades militares de Manila acusaram um norte-americano e 16 filipinos de conspirarem para assassinar o presidente Ferdinand Marcos e a sua mulher Imelda. A acusação vem formulada num libelo contra os dezasseis suspeitos, que alegadamente são membros de um movimento responsável por actos de fogo posto.

● BALANÇO DO SISMO NO NEPAL —

O balanço do tremor de terra que sacudiu em 29 de Julho o noroeste do Nepal torna-se mais pesado: segundo as informações recolhidas, em Bajhang, onde foi localizado o epicentro do sismo, este teria atingido pelo menos 50 mil pessoas e o número de mortos seria de 150 a 200 pessoas.

Conversações sobre Chipre vão recomeçar

As conversações entre as Comunidades Grega e Turca de Chipre vão ser retomadas no próximo sábado, após mais de 13 meses de interrupção, foi hoje oficialmente anunciado em Nicósia.

George Yacoub, porta-voz das Nações Unidas em Chipre, revelou que a primeira reunião entre representantes das duas comunidades da ilha se limitará à leitura de uma declaração de Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, sob cuja égide os contactos foram encetados em 1974.

Os representantes cipriota-

grego e cipriota-turco voltarão a reunir-se em 15 de Setembro, iniciando-se então a discussão de «todos os aspectos do problema de Chipre», acrescentou Yacoub.

A declaração de Waldheim para a reunião inaugural da nova fase de negociações deverá funcionar, no entender de observadores, como uma espécie de agenda não oficial dos temas a discutir em pormenor.

As negociações têm em vista a elaboração de uma nova ordem constitucional para Chipre, à luz da invasão turca de 1974 de que resultou a virtual divisão da ilha em duas partes.

Nos mares da Mauritània

Avião romeno caiu ao mar: 160 desaparecidos

Foram dadas como desaparecidas 160 pessoas na sequência de um desastre com um avião das linhas regulares romenas «Tarom», que se despenhou esta madrugada no mar perto de Nuadhibou, principal porto do norte da Mauritània segundo se soube hoje na capital da Mauritània.

As operações de salvamento que começaram esta manhã já

permitiram encontrar cerca de 40 pessoas vivas.

O avião romeno, de tipo «Tu-polev» transportava 200 pescadores romenos que iam render as tripulações dos barcos de pesca que operam na região de Nuadhibou.

Desconhecem-se as circunstâncias em que ocorreu esta catástrofe aérea.

Indira no Parlamento

O Governo indiano está na posse de informações, segundo as quais o Paquistão vai fabricar uma bomba atómica com a assistência de certos países, declarou hoje Indira Gandhi. Respondendo na Câmara Alta a um certo número de questões, a senhora Gandhi disse que ignorava se se tratava de uma «bomba atómica islâmica».

A Índia, disse a primeira-ministra, endereçou «protestos aos países que armam o Paquistão» e chamou a sua atenção para os «perigos» inerentes.

O Governo indiano, prosseguiu ela, deu conhecimento das suas posições a Agha Shafi, ministro paquistanês dos Estrangeiros durante a sua visita à Índia, assim como ao perigo que implica o armamento paquistanês.

Mais 13 «conspiradores» executados em Teerão

Catorze iranianos foram ontem fuzilados em Teerão sob a acusação de treze deles estarem envolvidos no golpe abortado do mês passado e o último de pertencer à polícia secreta «Savak» — anunciou a rádio de Teerão.

A execução dos treze homens envolvidos no golpe eleva para mais de 50 o número de executados desde a descoberta da alegada conspiração.

O décimo quarto executado, o brigadeiro-general, Hoseyn Torabi, tinha sido condenado a quinze anos de prisão mas o tribunal decidiu condená-lo à morte «devido aos seus crimes».

Quatro outros iranianos foram executados ontem sob diferentes acusações. Dois na cidade

ocidental de Kerman e os outros dois na cidade central de Gondbad Kavus.

Entretanto, a rádio de Teerão saudou a libertação dos 191 iranianos detidos nos Estados Unidos definindo-a como uma derrota norte-americana «face à luta dos nossos irmãos e irmãs».

No entanto a libertação dos iranianos detidos nos Estados Unidos parece não ir afectar os preparativos do julgamento dos 52 reféns americanos detidos há 278 dias, em Teerão.

Iranianos em greve de fome

Setenta iranianos, detidos depois de manifestações antiameericanas em Londres, iniciaram hoje na prisão uma greve de

fome para protestar contra o seu tratamento.

Um porta-voz oficial disse que todos os detidos recusam alimentos mas ingerem líquidos e estão a agir pacificamente.

Os iranianos foram presos depois de confrontos com a Polícia, ocorridos na segunda-feira à noite, no exterior da Embaixada norte-americana, na praça Grosvenor, em Londres, quando se manifestavam contra a prisão de companheiros seus em Nova Iorque.

Receberam ordem de prisão de dois magistrados de Londres, na terça-feira, depois de se recusarem a dar os seus nomes e moradas, sob a acusação de ofensas à moral e ordem pública e porte ilegal de armas.

Governo de Begin em crise

Ministro da Agricultura ameaça demitir-se

O ministro da Agricultura israelita, o extremista Ariel Sharon, ameaçou ontem o primeiro-ministro Menahem Begin de renunciar ao seu cargo caso não lhe seja concedida a pasta da Defesa, soube-se em Telavive.

Segundo as mesmas fontes, Begin excluiu já a hipótese da nomeação de Sharon para esse cargo devido à oposição dos elementos moderados do seu Governo.

Meios próximos de Begin disseram que o líder israelita estava determinado a colocar o ministro dos Negócios Estrangeiros, Vithazak Shamir, na pasta da Defesa e a nomear para o seu cargo o ministro da Energia Vithazak Modái.

Begin acumulava a pasta da Defesa desde a resignação, em

Maio, de Ezer Weizman's.

Por outro lado, a coligação governamental de Begin ficou bastante abalada a semana passada com a demissão do ministro da Justiça Shmuel Tamir.

O parlamento foi convocado para uma sessão especial para votar a nomeação de Mohe Nissim, um liberal e actualmente ministro sem pasta, para o cargo de ministro da Justiça.

Begin acusa Sadat

O Governo israelita acusou o Egipto pela suspensão das conversações sobre autonomia palestina e, segundo uma carta endereçada ao presidente Anwar Sadat, considera a posição egípcia sobre Jerusalém um

obstáculo para a paz — diz o jornal israelita «Maariv».

A carta deverá ser entregue hoje no Cairo e tem sido mantida secreta mas — segundo o «Maariv» — constitui uma resposta israelita ao detalhado comunicado emitido pelo presidente Sadat.

No domingo, Sadat afirmou ao primeiro-ministro de Israel Menahem Begin, que a lei de aneação de Jerusalém «estragará» a atmosfera das negociações. Declarou na altura pretender esclarecimentos a esse respeito antes de retomar as negociações.

Segundo o «Maariv», Begin reiterou a Sadat a posição israelita sobre Jerusalém e que esta permanece inalterável quanto à nova lei e que Israel deseja negociar o futuro da cidade.

"Dissidentes" do FC do Porto regressam mas dois ficam à porta

No FC do Porto tudo parece ter acabado em bem. Tirando os casos de Oliveira e Teixeira, o primeiro em vias de rescindir o contrato (tendo metido requerimento nesse sentido) e o segundo suspenso até à conclusão de um processo disciplinar, todos os restantes «dissidentes» regressaram ontem, integrando-se nos treinos da equipa que hoje parte para a Corunha.

Perante a assistência de algumas centenas de sócios a quem foi permitida a entrada no Estádio das Antas, ontem em dia especial, Freitas, Tibi, Lima Pereira, Jaime, Frasco, Albertino, Gomes, Quinto, Romeu e Teixeira voltariam às instalações do clube acompanhados pelos dirigentes Alfredo Basto e Jeremias Neves. Os primeiros contactos entre os profissionais de futebol do Porto, até ontem divididos foram bem sucedidos, como demonstra o facto de Rodolfo e Costa mostrarem intenção de intercederem em favor da resolução do «caso Teixeira». Refira-se contudo que apesar da situação de Teixeira ser mais «complicada» que a dos restantes «dissidentes», todos serão alvo de processos disciplinares.

Declarações de Teixeira

Os jogadores «dissidentes» do Futebol Clube do Porto regressaram ao clube altamente dignificados pela luta em que todos se empenharam — afirmou Teixeira, que se encontra suspenso pela direcção.

Teixeira, um dos elementos do grupo «dissidente», falava durante um jantar de homenagem ao seu colega Octávio, que se realizou ontem, num restaurante de Miramar, e ao qual estiveram presentes não só todos os elementos «rebeldes», como Jorge Nuno Pinto da Costa, Pedroto, Hernani Gonçalves, António Moraes e João Mota.

Dos restantes jogadores da equipa, apenas Costa compareceu na confraternização, embora todos tivessem sido informados da sua realização, conforme o jogador portista confirmou.

Ovett candidata-se (amanhã) aos 5000 metros

O inglês Steve Ovett, medalha de ouro nos 800 metros nos Jogos de Moscovo, decidiu que participará na prova de 5000 metros da reunião internacional de atletismo de Crystal Palace a efectuar amanhã.

Ovett defrontará nesta prova o norte-americano Bill McChesney, o irlandês John Treacy, o seu compatriota Brendan Foster e o escocês Nat Muir.

O melhor tempo de Ovett na légua é de 13 25,0 minutos, mais quatro segundos que a marca registada pelo etíope Miruts Yifter na final dos Jogos de Moscovo.

O polaco Waldyslaw Kozakienwicz, recordista mundial do salto com vara, com 5,78 metros, estará presente na prova onde competirá com os norte-americanos Groff Taylor e Dan Ripley.

O inglês Sebastian Coe correrá os 800 metros frente ao italiano Carlo Grippio, o neozelandês John Walker alinhará na prova da milha e o escocês Allan Wells participará nos 100 e 200 metros.

Os bilhetes para a reunião encontram-se já esgotados.

Os atletas (que regressaram) não se entregaram, nem mendigaram absolutamente nada, prosseguiu o mesmo jogador. Foi o clube, pela mão dos seus directores Alfredo Basto e Jeremias Neves, que os reintegrou.

Teixeira sublinhou que a atitude destes directores introduziu um ponto de concórdia na grave crise que o FC do Porto atravessou e que o regresso dos jogadores se deve à forma carinhosa e apoteótica como a massa associativa os acolheu e ao sentido de responsabilidade por eles manifestado que os levou a salvaguardarem os altos interesses internacionais do clube.

Teixeira acentuou, porém, que nenhum dos que agora regressaram sente qualquer arrependimento em relação à sua actual situação anterior.

Só não rescindo o meu contrato como fez Oliveira, por respeitar a massa associativa, afirmou o jogador que adiantou terem sido os sócios quem às portas do balneário lhe pediram para que continuasse.

Teixeira realçou que, se a direcção decidir rescindir o seu contrato, isso será penoso para si.

Esta direcção tem tentado arranjar um réu. E como não há outro, esse terel de ser eu, criticou o jogador.

A conduta do corpo directivo tem sido manifestamente infeliz na generalidade das atitudes que tem tomado, prosseguiu Teixeira que interpreta o seu eventual afastamento como mais um acto de uma política aberrante e lamentável que só prejudica o FC do Porto.

«Dissidentes» voam para a Corunha

A maioria dos futebolistas do FC do Porto até ontem considerados «dissidentes» consta da equipa do clube que hoje parte para a Corunha onde vai disputar a 35.ª edição do troféu Teresa Herrera.

Segundo o secretário técnico do FC do Porto, Alvaro Braga Junior, deslocar-se-ão a Espanha os seguintes futebolistas: Fonseca, Zé Beto, Gabriel, Simões, José Luis, Fernando, Freitas, Sousa, Rodolfo, Frasco (ou Coelho), Costa, Cabral, Gomes, Albertino, Romeu, João Pinto, Quinto e Lima Pereira.

A dúvida entre Frasco e Coelho será desfeita, segundo Alvaro Braga Junior, após um teste médico a que Coelho será sujeito.

O FC Porto disputa o primeiro jogo amanhã, defrontando o Real Madrid. Dois dias depois defrontará o vencedor do jogo entre o Flamengo e o Sporting de Gijón. O regresso a Portugal da equipa portista está previsto para o dia 11.

Sporting apresenta linha tradicional no jogo com o Manchester

O Sporting tem logo à noite (21 e 30) a responsabilidade de de-

frontar um adversário como o Manchester City, que na sua digressão a Portugal não perdeu ainda nenhum dos dois jogos até aqui realizados. Conscientes dessa responsabilidade Radisic e Fernando Mendes tiveram ontem debaixo de olho um reino intenso todos os «crakes» de Alvalade.

A equipa que o Sporting vai apresentar logo não oferece certamente grandes dúvidas quanto à sua constituição, tendo já Fernando Mendes referido que os «leões» não fugiram a colocar no relvado aquilo a que chamou a sua «linha tradicional». Esmoriz o único novo reforço do SCP nem sequer deverá alinhar, não por motivo nenhum em especial, mas apenas porque a intenção é mesmo a de pôr em jogo «os homens do costume». Assim, o «11» sportinguista deverá ser constituído por: Fidalgo; José Eduardo, Bastos, Meneses e Barão; Fraguito, Eurico e Ademar; Manoel, Manuel Fernandes e Jordão.

Belenenses em Espanha

De partida está hoje também o Belenenses onde em Espanha participará, como estava previsto, em dois torneios: Marbella e Palma de Maiorca. O primeiro jogo dos homens do Restelo ocorre amanhã frente ao Castiella. Deslocam-se ao país vizinho os jogadores: Delgado, Lima, Alinho, Tóze, Carlos Pereira, Isidro, Djão, Nogueira, Moisés, Pinto da Rocha, Gonzalez, Jacinto João (guarda-redes), Baltasar, Galvanito, Cepeda e Ferreira.

Caiado foi ver os turcos

O técnico Fernando Caiado seguiu para a Turquia onde vai observar um jogo do Altay (de Esmirna), adversário do Benfica na Taça dos Clubes Vencedores das Taças. Quanto à roda das transferências o Benfica acaba de contratar Mayer, ex-júnior do Belenenses.

Varzim «apresentou-se» vencendo o Galiza

O Varzim derrotou ontem no seu estádio, perante cerca de cinco mil pessoas, a selecção da Galiza, por 3-0, em jogo de carácter particular, que serviu de apresentação da equipa poveira.

Sob a direcção de Fernando Alberto (Porto) e coadjuvado por Armando Paraty e Silva Pereira (todos árbitros da I Divisão nacional), o Varzim jogou com os seguintes elementos: Jesus; Victoriano, Serra (ex-Braga), Torres e Guedes; André, João e Adão (ex-Chaves/Narciso, aos 57 m); Manuel Borges (ex-Chaves/Formosinho, aos 57 m); José Domingos (Horácio, aos 57 m) e Brandão (Valdemar ex-Fafe, aos 57 m). Marcaram os tentos: Manuel Borges, Guedes e André.

Vitória de Setúbal treina-se

O Vitória de Setúbal defrontou e venceu ontem o Cova da Piedade por 3-0, numa partida cuja única finalidade foi treinar o conjunto sadino que no próximo domingo se apresenta frente ao

Portimonense, para exibir oficialmente o seu time. Jogaram pelas duas partes: Vitória de Setúbal — Aaral; Vieira, Martin, Teixeira e Cícero; Jesus, Marco Aurélio e Artur Neto; Garcês, Chico Gordo e Dario. Cova da Piedade — Cardoso; Paulo, Cabrita, Almeida e José Francisco; Covelo, Nelson Reis e Falua; Nelito, José Santos e Piloto.

Ao intervalo, 1-0. Marcadores: Chico Gordo (25 m), e Garcês (61 e 64).

Dois reforços para o Lusitano de Évora

Melo (ex-Seixal) e Silva Santos (ex-Odivelas) são dois dos reforços já assegurados pelo Lusitano de Évora para a próxima temporada do campeonato nacional de futebol.

O Lusitano de Évora, que milita na 2.ª Divisão (Zona Sul) renovou os contratos com o treinador Juanito e com todos os jogadores que compunham a equipa na época passada, à excepção de Carvalho, Bandeira, Rosário e Aldino.

Carvalho representará o Juventude de Évora, Bandeira envergará a camisola do Oriental e Aldino alinhará pelo Peniche.

Técnico do Académico de Viseu apreensivo

O técnico do Académico de Viseu, José Moniz, afirma que «A preparação da equipa se iniciou bastante tarde devido ao modo como se processam actualmente os jogos da Ligui-lha».

Por este facto, referiu estar apreensivo, pois terá que obrigar os jogadores a um esforço que poderá vir a reflectir-se no decorrer do campeonato.

«Iniciámos no passado dia 27 a preparação da equipa sem que parte dos jogadores estivessem presentes, o que avoluma as nossas dificuldades» — acrescentou.

O Académico, a estagiar na Serra da Estrela, apresenta para esta época um efectivo de vinte jogadores: Catalão e José Pereira (guarda-redes), Xico Santos, Emanuel, José Manuel I, José Manuel II, Alfredo, Pedro e Vinagre (defesas), Gerúcio, Rodrigues, Simões e Moreira (médios), Dinho, Flávio, Ramalho, Borge, Baltazar, Inaldo e Aguas (avancados).

A turma académica, tendo em vista a sua preparação, jogará no próximo domingo no Estádio do Fontelo de Viseu contra o Bohemian de Praga.

Futebol «lá de fora»

O «Bohemian» de Praga venceu o Atlético de Bilbao por 3-1 no primeiro encontro do torneio internacional de futebol de Bilbao (Biscaia), que começou, ontem em Bilbao.

Ao intervalo os checos venciam por 2-0. Hoje, o Wolverhampton (Inglaterra) defrontará o Borussia de Moenchengladbach (RFA).

Neo-zelandesa vence maratona

A neo-zelandesa Lorraine Moller venceu em Londres uma maratona internacional reservada a senhoras, no tempo de 2 horas 35 minutos e 11 segundos. Moller, de 25 anos, manteve-se sempre no comando da prova, de parceria com a norte-americana Nancy Konz, que ocupou a 2.ª posição com 2 horas 36 minutos e 2 segundos.



A conferência de imprensa que anunciou o próximo combate entre Holmes e Ali

Vinte mil lugares para ver Ali combater

Muhammad Ali defrontará Larry Holmes em 2 de Outubro em Las Vegas, Nevada, para o título mundial de boxe na categoria de pesados — revelou Don King, promotor do combate.

O combate será disputado no pavilhão Caesar Palace e para o efeito foi construída uma bancada especial com 20 mil lugares.

Holmes, de 30 anos, conta com 35 vitórias e nenhuma derrota, depois do seu último combate a 7 de Julho frente a Scott Ledoux, e considera Ali, de 38 anos, «demasiado velho».

Ali, que não combate desde 15 de Setembro de 1978, conta com 56 vitórias e três derrotas e espera perder um pouco de peso para defrontar Holmes em condições ideais.

Zapata segura o título de mini-mosca

O panamiano Hilário Zapata defendeu com êxito o seu título mundial de pugilismo da categoria mini-moscas (versão Conselho Mundial de Boxe), ao vencer aos pontos, por decisão unânime dos juizes, Hector Melendez, da República Dominicana.

O combate, efectuado na principal praça de touros de Caracas, foi inteiramente dominado pelo campeão.

Foi a segunda defesa bem sucedida do título conquistado em 24 de Março ao japonês Shigeo Nakajima.

Saiu "Halter"

«Halter» é o título de uma revista bimestral especializada nos domínios da halterofilia. Profundamente ilustrada, a nova publicação (com 14 páginas) é dirigida por José Man, ex-atleta da modalidade.

Segundo o editorial do número um, «Halter» surge para preencher uma lacuna na informação da halterofilia (uma modalidade teimosamente pouco conhecida no nosso país), projecto que nasce à margem de qualquer subsídio, federativo ou outros, antes e apenas da determinação sempre renovada de um grupo de halterófilos com largos anos de experiência e de dedicação.

«Halter» é ainda um projecto (refere o editorial) que pretende fazer uma abordagem o mais vasta possível de toda a prática com pesos, tentando um ajusta-



mento constante do seu conteúdo às aspirações e necessidades dos halterófilos, restantes praticantes e leitores em geral».

Europeu de Basquete

Doze países vão disputar o título

São já conhecidos os resultados da primeira jornada do campeonato da Europa de cadetes de basquetebol, que se disputa na Hungria. As 12 equipas participantes foram repartidas por dois grupos. Os três primeiros de cada grupo qualificar-se-ão para a fase final.

O grupo «A» (em Zalaegerszeg) compreende os seguintes países: URSS, Checoslováquia,

Polónia, Espanha, Jugoslávia e Roménia.

O grupo «B» (em PECS) agrupa as seguintes nações: Hungria, França, Bulgária, RFA, Itália, e Suécia.

Resultados: (grupo «A») URSS-Jugoslávia, 83/61; Roménia-Checoslováquia, 70/63; Grupo «B»: Bulgária-RFA, 81/68; Hungria-Suécia, 71/61; Itália-França, 54/52.

Placard

Ferrari contrata Prost

A Ferrari tenciona contratar o jovem piloto francês Alain Prost para substituir o actual campeão mundial de fórmula um Jody Scheckter, anunciaram jornais italianos.

Os dirigentes da Ferrari não confirmaram nem desmentiram notícias e Prost, que ainda não foi contactado pela marca, comentou: «Sempre sonhei conduzir um Ferrari».

A Ferrari, que já renovou o seu contrato com o canadiano Gilles Villeneuve, procura há algumas semanas o substituto de Scheckter, que anunciou a sua retirada para o final desta época.

Prost, de 25 anos, considerado um dos mais promissores pilotos da nova Vaga, tem contrato com a Marlboro (McLaren) até 1982, pelo que a sua eventual transferência teria que ser negociada pelas duas escuderias.



O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA



Bronca em Águeda

Fernando Mendes eliminado por ter faltado ao controlo anti-doping

Por NEVES DE SOUSA (Nosso enviado especial) — Volta sem casos não é volta. É já da tradição. Faz parte deste mundo de bicicletas que não parece tão redondo quanto às vezes as pessoas pretendem demonstrar.

O contra-relógio corrido entre Águeda e a Curia foi uma prova que levantou grande celeuma, muitos protestos, muitas «bocas», estas a estenderem-se até quase de madrugada e a continuarem pela manhã fora.

Aquilo que constava, e que muitos afirmavam como tratando-se de uma vergonha lesa-ciclismo apontava para irregularidades cometidas por ciclistas no contra-relógio. Firmino Bernardino terá sido um deles mas muitos dos participantes vêm pesar sobre as suas cabeças o espectro de penalidades.

Só que Fernando Mendes cometeu uma irregularidade bem mais grave a nível de regulação do que as de outros participantes uma vez que não se apresentou ao controlo antidoping conforme está preceituado para o quarto classificado.

Vozes que dizem ser mentira. Dúvida generalizada e mais tarde, a confirmação de que na verdade Fernando Mendes havia faltado ao controlo e também Floriano Mendes não se apresentara senão já cerca das duas horas da manhã.

Mas só esta manhã o esclarecimento para o teor do comunicado surgiria. O secretário da Volta elabora os comunicados com os casos fixos, antecipadamente, para **adiantar serviço** e o resultado foi a divulgação de factos não verdadeiros.

Face a esta ausência de Mendes no controlo à direcção da prova não restava outra alternativa que não fosse a eliminação do ciclista do Coimbrões. Entretanto generalizava-se o boato de que a equipa portista, no dia em que a prova passa pela cidade Invicta e pela porta da sua sede se preparava para desistir.

Só que o bom senso acabou por imperar e as razões da organização, reunida até à hora de fecho desta nossa edição, acabaram por prevalecer no caso de Mendes, sendo o ciclista eliminado da etapa e da Volta e punido com trinta dias de suspensão. Foi-lhe contudo autorizado permanecer na comitiva e Mendes vai ocupar o lugar de técnico do Coimbrões.

Choroso, lamentando-se, o veterano ciclista, uma vitória na prova, afirmava não saber que o **regulamento previa o controlo até ao quarto classificado e que já de noite, ao ser conhecimento do que se passava tentara entrar em contacto**

com o médico e enfermeiro da Volta, acompanhado do dirigente, sr. Márcio para fazer o exame.

Floriano Mendes: cefaleia, suores frios...

Floriano Mendes foi outro ausente no controlo. Mas o ciclista do Sangalhos teve por si o testemunho do médico da Volta, dr. Barreiros de Magalhães que só esta manhã fez a entrega de um relatório onde se afirma que no final do contra-relógio do sangalhesense, foi chamado para observar o ciclista que se encontrava deitado apresentando sinais de **cefaleia, suores frios, pigmentação e hipoglicemia**, dado o esforço desenvolvido.

Só pelas duas horas da manhã o ciclista terá mostrado algumas melhoras, tendo então comparecido no controlo antidoping. De qualquer das formas, Floriano Mendes, a quem foi levantada a possibilidade de suspensão, pode vir a sofrer ainda alguma punição.

Mas essa, como as dos demais ciclistas que são acusados de terem praticado irregularidades na etapa só mais tarde serão conhecidas.



Fernando Mendes. A cabeça baixa não porque a camisola tenha de ser ajustada mas sim porque a eliminação na Volta foi o castigo para quem desconheceu os regulamentos

2.ª etapa:

Águeda Curia (C. rel.)

Alexandre Ruas (Coelima) a surpresa do "sprinter"

A luta contra-relógio depois de uma etapa tão extensa como a da manhã e corrida com certa animação, face às diversas fugas que foram ensaiadas era encarada à partida como o golpe mais que certo a ser dado pelos especialistas neste estilo de prova em Manuel Durão, o surpreendente camisola amarela.

Naturalmente que as atenções convergiram para os homens mais cotados neste estilo de prova e começaria com Adelino Teixeira a primeira sensação quando este concorrente conseguiu o tempo de 33.37.

Esta marca alcançada pelo ciclista do Lousa manter-se-ia por bastante tempo (Adelino Teixeira fora o 19.º a partir) só sendo batida por Firmino Bernardino, também do Lousa, que fez o tempo magnífico de 33.01. Nessa altura pensou-se estar encontrado o vencedor da etapa uma vez que Fernando Mendes e Floriano Mendes, embora baixando o tempo de Teixeira não conseguiram bater a marca de Firmino Bernardino. Os dois ciclistas fizeram o mesmo tempo (33.29).

Com Alexandre Ruas a fazer o contra-relógio verificou-se o excelente ritmo imposto por este ciclista e Ruas conseguiu a marca de 32.58, baixando em três escassos segundos o tempo

de Firmino Bernardino, com certo cariz sensacional.

Restava aguardar pela camisola amarela para se saber se o corredor do Vilanovense teria ou não capacidade para defender o título conquistado durante a manhã.

Manuel Durão fez uma corrida muito inteligente e embora não tenha deixado de perder tempo para os concorrentes mais cotados ou apontados como principais favoritos, ainda assim conseguiu alcançar o 15.º lugar com 36.45, mais dois minutos e escassos segundos que o vencedor da etapa.

Tal marca foi suficiente para permitir ao corredor do Vilanovense vestir esta tarde, à partida para Guimarães, a camisola amarela, ainda que a mesma fique presa por escassos segundos e portanto a permitir os assaltos dos mais directos opositores.

O Lousa, com três ciclistas classificados nos dez primeiros lugares foi o vencedor por equipas seguido da Coelima que também classificou dez homens no lote dos melhores e à frente do ciclista amarelo. O melhor homem do FC Porto foi o primeiro camisola amarela da Volta, Belmiro Silva, que se destacou pelo 10.º lugar.

1.ª etapa: Espinho-Águeda

Manuel Durão (Vilanovense) contra a inércia do pelotão

Com um minuto e trinta segundos de atraso, a caravana da Volta partiu para a primeira etapa de estrada, entre Espinho e Águeda e sentiu logo aos seis quilómetros a primeira sacudida dada por homens que tentavam a fuga: era ele António Ferreira, da Coelima, que viu o seu esforço prontamente anulado pela reacção do pelotão que o obrigou a recolar. Mas as tentativas não se ficaram por aqui. E, ainda em Espinho, Manuel Martins (Coelima), Floriano Mendes (Sangalhos) e Narciso Miranda (Lousa) conseguiram

destaciar-se e passaram em Ovar com 1.10 segundos de avanço sobre o pelotão. Este seguia compacto apenas com o atraso de Joaquim Silva (Coimbrões) que furou, de Carlos Raimundo (Campinense) e de José Nunes e António Cristóvão (ambos do Costa do Sol) a contas com avarias.

A saída de Ovar a fuga é anulada.

José Nunes volta ao pelotão enquanto dele saem com avarias mecânicas Carlos Raimundo

(Campinense) Benedito Ferreira (Coimbrões) e Joaquim Andrade (Coimbrões). Joaquim Silva (Coimbrões) acompanha os parceiros de equipa para a recolagem.

Em Salreu, com o pelotão a viver de escaramuças, José Sá lança o seu golpe. Começa paulatinamente a adiantar-se e quando chega à zona que já compreende a própria localidade de Salreu leva um minuto de avanço de um grupo de onde arranca em força Francisco Costa (Costa do Sol).

Os homens atrasados recolam em Cacia onde o cheiro a cloro de uma fábrica de produtos químicos empestia o ar de tal maneira que bem se podia dizer: **esta é uma localidade poluída permanentemente.**

Em Tremela fura Manuel Gonçalves, enquanto o director da prova comunica que não há ninguém atrasado. O homem que tinha ao seu lado direito, contudo, já tinha perdido o contacto...

José Sá e Francisco Costa continuam a ganhar avanço

sobre o pelotão e em Angeja é a vez de António Alves (Coimbrões) tentar a sua sorte. José Martins (Coelima) e António Guerreiro (Tavira), postados na cabeça do pelotão, tentam ensaiar a perseguição aos três fugitivos acompanhados de Joaquim Silva (Coimbrões).

Na Sertã, com 52 quilómetros percorridos e à entrada dos paralelepípedos começa a vislumbrar-se na perseguição a estes ciclistas Manuel Durão (Vilanovense). Mas esta tentativa de Durão não resulta e o ciclista é absorvido pelo pelotão.

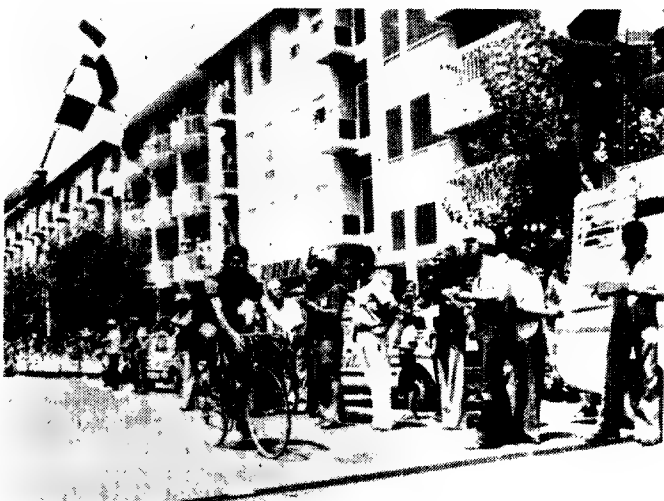
Mas, mais cinco quilómetros volvidos e Durão volta a tentar a saída de esta feita resulta ante a inércia do pelotão. Aos 65 quilómetros os ciclistas em fuga na etapa têm um avanço que se cifra em 5.43 enquanto Manuel Durão, a fazer uma corrida impressionante de força se encontra a escasso minuto dos dois fugitivos.

Em Cantanhede, milhares de pessoas juntam-se para ver passar os ciclistas e em Morcedo, transcorridos 92 quilóme-

tros, Durão cola-se aos dois homens da frente. Os três fugitivos somam sete minutos e vinte segundos de avanço sobre o pelotão e quando passam no Luso esse avanço cifra-se em 9.10, com Durão a marcar o ritmo. O pelotão continua impávido e não deixa sair João Pinhal que tenta a fuga.

A chegada a Águeda, Manuel Durão adianta-se ligeiramente aos companheiros de fuga e ganha a etapa, chamando a si, também o primeiro lugar na classificação geral e arrebatando a camisola amarela a Belmiro Silva. Durão fez o tempo de 4.08.38 e o pelotão, comandado por Alexandre Ruas, que na subida para o Luso e depois até Águeda imprimira andamento vivo consegue recuperar bastante, entrando com o tempo de 4.12.14.

Abilardo Lopes, esse veterano da Volta, com 37 anos, foi o mais atrasado, entrando na meta numa altura em que toda a gente pensava que havia desistido. A repescagem foi a solução para a eliminação mais que certa.



Manuel Durão inesperadamente de amarelo

As Florestas são uma riqueza nacional.

O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.

Um cigarro mal apagado é um fogo começado.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

NACIONAL RADIO, S.A. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy **PROGRESS** **KING** **FAGOR** **GRUNDIG**

NR

50 ANOS
NACIONAL RADIO
1930-1980



O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA



Entre os pedais e o curso

Joaquim Sousa Santos na Volta para escrever

Aos vinte e cinco anos de idade, Joaquim Sousa Santos está à porta de uma carreira médica, isto é, falta-lhe apenas a cadeira de ginecologia para poder ser na verdade sr. dr. Joaquim Sousa Santos. Foi o homem que há um ano arrebatou no laboratório o cepito de Marco Chagas. O dr. Joaquim Sousa Santos está agora fora da corrida. Porquê? É ele quem o diz: **Eu não estava minimamente preparado, fisicamente e em termos de rodagem para vir a esta Volta. A imprensa nunca me viu como um ciclista amador: exigiram de mim, criaram-me responsabilidades. Quando tenho azar de meter água, ninguém me per-**

doa. Embora continue ligado ao ciclismo e com contrato firmado com o FC Porto, não sei até onde poderei voltar a andar de bicicleta nos mesmos termos em que se processou a Volta do ano passado e dentro das circunstâncias que a rodearam.

O dr. Joaquim Sousa Santos refere:

— Os meus exames este ano começaram muito mal e a encruzilhada apareceu: ou acabar o curso ou ganhar a Volta a Portugal. Ora eu o ano passado ganhei a Volta. Só me faltava acabar o curso. Nunca cheguei a tirar proveito do êxito do ano passado. Praticamente desisti de continuar a

correr pelo menos enquanto não concluísse a minha carreira médica. Tive de tomar esta posição. O meu pai e o meu irmão encostaram-me à parede muitas vezes e eu decidi-me, optando pela carreira médica aquela que me dá uma segurança muito grande, não só a mim mas também aqueles que vivem a meu lado.

Joaquim Sousa Santos anda na Volta. Para que?

— Venho ver a Volta por fora. Há todo o interesse em saber como funciona isto por fora, fora do grande círculo. O meu objectivo é esse para depois fazer uma série de artigos para publicar num jornal.



Joaquim Sousa Santos em Espinho. A visita do sr. dr. aos companheiros e a saudade do vencedor da Volta do ano passado

A Volta despista-se

Apesar da promessa que fez em Espinho de resolver a situação anómala relacionada com as partidas dadas por apito no prólogo em Espinho, pelo homem das relações públicas da prova, o veterano nestas andanças, Domingos Claudino, a verdade é que a situação não avoou e continuam as partidas ao apito...

Mas também a rádio da Volta não funciona. Ontem, de manhã, à largada de Espinho, o director de corrida fez questão de acentuar ao microfone que Joaquim Andrade tinha assinado o livro de ponto mas que por indicação médica fora obrigado a desistir.

Alguns quilómetros mais adiante toda a caravana ficou embasbacada: Andrade lá ia, no meio do pelotão, sorridente, embora dizendo que durante a noite sentira algumas dores no estômago mas que conseguia integrar-se na caravana.

Foi um Inegável «furo» do director...

A Zala, de José Ribeiro, manifesta-se confiante. «Temos alguns rapazes novos» dia o técnico daquela equipa. José Ribeiro acrescenta: **Na Senhora da Graça penso poder-te dizer qual é o nome que irá fazer furor e ficar entre os dez primeiros classificados da geral.**

O Lousa dispõe de intercomunicadores entre os seus carros. O técnico Leonel Miranda dá todas as ordens para o pelotão através dos úteis aparelhos.

Desta forma, os indicações são captadas por todos os carros de apoio da equipa e aquele que vai mais perto do homem para quem se tornam necessárias indicações pode dá-las imediatamente, sem se tornar necessário ao técnico perder posições de observação que que podem ser muito úteis.



1.ª etapa Espinho-Agueda (146 km)

1.º	Manuel Durão (Vilanovense)	4 08 38
2.º	Francisco Costa (Costa do Sol)	4 08 51
3.º	José de Sá (Zala)	4 08 51
4.º	Alexandre Ruas (Coelima)	4 12 14
5.º	Guilherme Rocha (Coimbrões)	4 12 14
6.º	Carlos Santos (Lousa)	4 12 14
7.º	António Fernandes (F. C. Porto)	4 12 14
8.º	Francisco Miranda (Lousa)	4 12 14
9.º	João Marta (Campinense)	4 12 14
10.º	Florianos Mendes (Sangalhos)	4 12 14
11.º	F. Fernandes (F. C. Porto)	4 12 14
12.º	Fernando Mendes (Coimbrões)	4 12 14
13.º	José Amaro (Sangalhos)	4 12 14
14.º	Herculano Silva (Sangalhos)	4 12 14
15.º	José Maia (Zala)	4 12 14
16.º	António Alves (Coimbrões)	4 12 14
17.º	Flávio Henriques (Coimbrões)	4 12 14
18.º	Manuel Oliveira (Sangalhos)	4 12 14
19.º	Firmino Bernardino (Lousa)	4 12 14
20.º	Belmiro Silva (F. C. Porto)	4 12 14

Média do vencedor: 36,232 km/h

Por equipas

1.º	Vilanovense/Rodovil	12 33 06
2.º	Costa do Sol/Nutrigado	12 33 11
3.º	Zala/Sonne	12 33 19
4.º	Coimbrões/Fagor	12 36 42
5.º	Lousa/Trinarianj	12 36 42
6.º	Sangalhos/Vinhos Bairrada	12 36 42
7.º	F. C. Porto/UBP	12 36 42
8.º	Coelima	12 36 42
9.º	Campinense/Belarus	12 36 42
10.º	Tavira/Paga-Pouco	12 36 42

2.ª etapa Agueda-Curja (contra-relógio Individual, 23,500 km)

1.º	Alexandre Ruas (Coelima)	32 58
2.º	Firmino Bernardino (Lousa)	33 01
3.º	Florianos Mendes (Sangalhos)	33 29
4.º	Fernando Mendes (Coimbrões)	33 37
5.º	Adelino Teixeira (Lousa)	33 37
6.º	Carlos Santos (Lousa)	33 58
7.º	Belmiro Silva (F. C. Porto)	34 11
8.º	Venceslau Fernandes (FC Porto)	34 11
9.º	José Martins (Coelima)	34 23
10.º	Rui Azevedo (Sangalhos)	34 38
11.º	Manuel Gomes (F. C. Porto)	34 41
12.º	Manuel Durão (Vilanovense)	34 45
13.º	João Sampaio (Zala)	34 56
14.º	Fernando Fernandes (FC Porto)	34 57
15.º	Raul Terêncio (Campinense)	35 01
16.º	António Fernandes (F. C. Porto)	35 02
17.º	Luís Teixeira (Coelima)	35 06
18.º	Flávio Henriques (Coimbrões)	35 09
19.º	Norberto Medeiros (Coelima)	35 14
20.º	Joaquim Andrade (Coimbrões)	35 15
21.º	António Alves (Coimbrões)	35 27
22.º	José Amaro (Sangalhos)	35 27
23.º	José S. Santos (F. C. Porto)	35 33
24.º	Elías Campos (Lousa)	35 35
25.º	Herculano Silva (Sangalhos)	35 39
26.º	José Rosa (Sangalhos)	35 42
27.º	Guilherme Rocha (Coimbrões)	35 46
28.º	Manuel Oliveira (Sangalhos)	35 48
29.º	Diamantino Vaz (Zala)	35 51
30.º	António Pereira (Zala)	35 56
31.º	José Sá (Zala)	35 57
32.º	Manuel Zeferino (F. C. Porto)	36 04
33.º	José Maia (Zala)	36 11
34.º	Jacinto Paulino (Campinense)	36 13
35.º	Abel Coelho (Lousa)	36 20
36.º	Joaquim Silva (Coimbrões)	36 20
37.º	Manuel Gonçalves (Tavira)	36 23
38.º	António Palma (Tavira)	36 24
39.º	João Duarte (Costa do Sol)	36 31
40.º	José Silva (Vilanovense)	36 33
41.º	Francisco Costa (Costa do Sol)	36 34
42.º	João Pinhal (Vilanovense)	36 36
43.º	João Marta (Campinense)	36 46
44.º	Luís Gregório (Sangalhos)	36 49
45.º	José Pereira (Zala)	36 57
46.º	Manuel Alves (Vilanovense)	36 57
47.º	Wilson Sá (Vilanovense)	36 59
48.º	Carlos Raimundo (Campinense)	36 59
49.º	Benedito Ferreira (Coimbrões)	37 02

Média do vencedor: 42,770 km/h

Por equipas

1.º	Lousa/Trinarianj	14 40 20
2.º	Coelima	14 41 10
3.º	F. C. Porto/UBP	14 43 12

4.º	Sangalhos/Vinhos Bairrada	14 43 34
5.º	Coimbrões/Fagor	14 43 56
6.º	Campinense/Belarus	14 45 03
7.º	Zala/Sonne	14 46 43
8.º	Vilanovense/Rodovil	14 48 18
9.º	Costa do Sol/Nutrigado	14 50 21
10.º	Tavira/Paga-Pouco	14 50 30

Geral Individual

1.º	Manuel Durão (Vilanovense)	4 43 23
2.º	José Sá (Zala)	4 44 48
3.º	Alexandre Ruas (Coelima)	4 45 12
4.º	Firmino Bernardino (Lousa)	4 45 15
5.º	Francisco Costa (C. do Sol)	4 45 17
6.º	Florianos Mendes (Sangalhos)	4 45 43
7.º	Fernando Mendes (Coimbrões)	4 45 43
8.º	Adelino Teixeira (Lousa)	4 45 51
9.º	Francisco Miranda (Lousa)	4 45 56
10.º	Alfredo Gouveia (Coelima)	4 46 03
11.º	Luís Vargues (Campinense)	4 46 03
12.º	Carlos Santos (Lousa)	4 46 12
13.º	Belmiro Silva (F. C. Porto)	4 46 25
14.º	Venceslau Fernandes (FC Porto)	4 46 25
15.º	José Martins (Coelima)	4 46 37
16.º	Rui Azevedo (Sangalhos)	4 46 52
17.º	Manuel Gomes (F. C. Porto)	4 46 55
18.º	João Sampaio (Zala)	4 47 10
19.º	Fernando Fernandes (F. C. Porto)	4 47 10
20.º	Raul Terêncio (Campinense)	4 47 15
21.º	António Fernandes (F. C. Porto)	4 47 15
22.º	Luís Teixeira (Coelima)	4 47 20
23.º	Flávio Henriques (Coimbrões)	4 47 23
24.º	Norberto Medeiros (Coelima)	4 47 28
25.º	João Amaro (Sangalhos)	4 47 32
26.º	José Amaro (Sangalhos)	4 47 41
27.º	António Alves (Coimbrões)	4 47 41
28.º	José Sousa Santos (Porto)	4 47 47
29.º	Elías Campos (Lousa)	4 47 49
30.º	Herculano Silva (Sangalhos)	4 47 53
31.º	José Rosa (Sangalhos)	4 47 56
32.º	Guilherme Rocha (Coimbrões)	4 48 00
33.º	Manuel Oliveira (Sangalhos)	4 48 02
34.º	Diamantino Vaz (Zala)	4 48 05
35.º	António Pereira (Zala)	4 48 10
36.º	Manuel Zeferino (F. C. Porto)	4 48 18
37.º	Manuel Martins (Coelima)	4 48 25
38.º	Jacinto Paulino (Campinense)	4 48 27
39.º	Abel Coelho (Lousa)	4 48 34
40.º	Joaquim Silva (Coimbrões)	4 48 34
41.º	Manuel Gonçalves (Tavira)	4 48 37
42.º	António Cristóvão (C. do Sol)	4 48 38
43.º	João Duarte (Costa do Sol)	4 48 45
44.º	José Maia (Zala)	4 48 47
45.º	João Pinhal (Vilanovense)	4 48 50
46.º	João Marta (Campinense)	4 49 00
47.º	Luís Gregório (Sangalhos)	4 49 03
48.º	Manuel Alves (Vilanovense)	4 49 11
49.º	Wilson Sá (Vilanovense)	4 49 11
50.º	José Pereira (Zala)	4 49 11
51.º	C. Raimundo (Campinense)	4 49 13
52.º	B. Ferreira (Coimbrões)	4 49 16
53.º	Manuel Correia (Campinense)	4 49 22
54.º	Tito Timóteo (Campinense)	4 49 25
55.º	António Cristóvão (C. do Sol)	4 49 30
56.º	António Oliveira (Zala)	4 49 40
57.º	António Guerreiro (Tavira)	4 49 57
58.º	António Ferreira (Coelima)	4 50 05
59.º	José Silva (Vilanovense)	4 50 10
60.º	António Coelho (Tavira)	4 50 18
61.º	António Castro (Vilanovense)	4 50 42
62.º	Joaquim Ferro (Tavira)	4 51 43
63.º	António Dias (Vilanovense)	4 52 26
64.º	Abilardo Lopes (F. do Sol)	5 08 05
65.º	José Nunes (Costa do Sol)	5 12 50

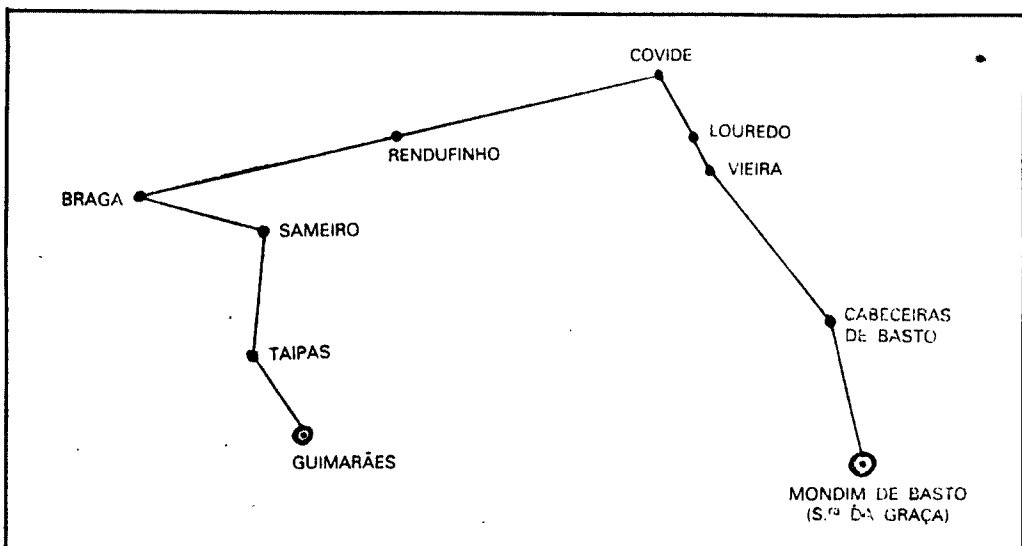
Geral por equipas

1.º	Lousa/Trinarianj	14 27 09
2.º	Coelima	14 27 58
3.º	F. C. Porto/UBP	14 29 52
4.º	Zala/Sonne	14 30 21
5.º	Sangalhos/Vinhos Bairrada	14 30 31
6.º	Coimbrões/Fagor	14 30 44
7.º	Vilanovense/Rodovil	14 31 51
8.º	Campinense/Belarus	14 31 57
9.º	Costa do Sol/Nutrigado	14 35 01
10.º	Tavira/Paga-Pouco	14 37 48

Geral «Pontos» — 1.º Manuel Durão (Vilanovense), 14 pontos; 2.º Francisco Costa (Costa do Sol), 11; 3.º José Sá (Zala), 9; 4.º Alexandre Ruas (Coelima), 3; 5.º Guilherme Rocha (Coimbrões), 1.

Geral «Combinado» — 1.º Manuel Durão (Vilanovense), 2 pontos; 2.º José Sá (Zala), 5; 3.º Alexandre Ruas (Coelima), 7; 4.º Francisco Costa (Costa do Sol), 7; 5.º Guilherme Rocha (Coimbrões), 37.

Geral «Metas volantes» — 1.º José Sá (Zala), 5 pontos; 2.º Francisco Costa (Costa do Sol), 3; 3.º Elías Campos (Lousa), 1.



A etapa de amanhã

Amanhã correr-se-á a 4.ª etapa da Volta a Portugal, entre Guimarães e Mondim de Basto, numa distância de 157 quilómetros. A partida será dada na cidade minhota pelas 9 horas — será esta a derradeira etapa corrida com início pela manhã — e a

chegada está prevista para as 13.30 horas, ao alto da Senhora da Graça, com uma contagem de primeira categoria na linha de meta.

Ao longo do trajecto os ciclistas atravessarão Taipas, Sa-

meiro (prémio de Montanha de 2.ª categoria), Braga, Terras do Bouro (prémio de montanha de 3.ª categoria), S. Bento Porta Aberta (prémio de montanha de 3.ª categoria), Arco de Baulhe, Mondim de Basto e Senhora da Graça.

O percorrido...

A hora que esta nossa edição vai para a rua os ciclistas preparam-se para sair de Agueda em direcção a Guimarães para cumprirem os 142 quilómetros referentes à 3.ª etapa. A partida será dada pelas 15.30 horas e a chegada à cidade minhota está prevista para as 19.19 horas.

A caravana da Volta passará por Albergaria a Velha, Lourosa, Porto (meta oficial), Ermeizinde (meta «o Diário»), Vila das Aves e Guimarães onde a chegada será feita no Estádio Municipal. Assim os corredores já percorram (incluindo a etapa que se está a correr esta tarde):

Prólogo em Espinho	7,2
Espinho-Agueda	146
Agueda-Curja	23,5
Agueda-Guimar.	142
Total	418,7

...e o que falta

Para perfazerem os 2005,2 quilómetros os ciclistas terão de correr ainda as seguintes etapas:

Guimarães-M. Basto	165
M. Basto-Gouveia	196
Gouveia-Seia (C. Rel.)	16
Seia-Castelo Branco	154
Castelo Branco-Évora	202
Évora-Serpa	140
Serpa-S. Cacém	185
S. Cacém-Barreiro	146
Barreiro-Alpiarça	134
Alpiarça-Leiria	181
Leiria-Loures	140
Estoril-Cascais (C. Rel.)	27,5
Total	1586,5

Os filhos e os enteados

É verdadeiramente espantoso o que sucedeu nas etapas de ontem. Enquanto não foi permitida a participação de um carro e de um patrocínio de um jornal («Acção Socialista») por acção directa da Comissão Nacional de Eleições, foi autorizada a presença na caravana da volta de uma outra viatura esta fazendo propaganda eleitoral do general Galvão de Melo.

Recordar-se que o Prémio da Montanha ia ser patrocinado pelo Jornal do PS e que desde logo se levantara o problema de se tratar de propaganda eleitoral não autorizada por lei em provas desportivas, tendo o assunto merecido da parte da CNE um despacho contrário aos interesses da «Acção Socialista», pelo que aquele jornal teve de abandonar a caravana e retirar todo o seu apoio, sendo substituído no patrocínio do Prémio da Montanha pelo Jornal Portugal Hoje.

A situação é realmente estranha agora em função da presença do carro que publicita a campanha do gen. Galvão de Melo e que ontem integrado na caravana escutou aplausos e as-

sobios à medida que atravessava as localidades no desenrolar das etapas.

A viatura traz a fotografia de Galvão de Melo com os dizeres de «candidato de Portugal». Eressalta em tudo isto a ausência

de critérios que não sabemos se partiu da CNE se da organização da Volta em permitir que aquele carro que circula na caravana da Volta defenda a candidatura de um concorrente às eleições presidenciais.



A equipa do «Diário de Lisboa» que anda na Volta. Neves de Sousa, nosso enviado especial e o motorista Adolfo Rodrigues

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

Cultura e espectáculos

Nova peça no Teatro da Graça

Três mulheres apelam para as mulheres



Amélia Videira de novo no Ádoque

Amélia Videira, que motivos de saúde por pouco impediram que participasse no elenco da revista «CHIÇA! Este é o bom Governo de Portugal», do Teatro Ádoque, já começou com ensaios neste espectáculo, completamente restabelecida.

Amélia Videira, como bem se lembram os habituais espectadores do Ádoque, evidenciou-se no seu desempenho em «Querias Mas Não Te Dou», o último trabalho do grupo.

Esta actriz veio assim juntar-se a Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, António Feio, com quem já contracenara e ainda a António Montez, Natália de Sousa, Carlos Gonçalves e Jorge Feio, que regressam ao Ádoque.

Do elenco fazem ainda parte Fátima Severino, Telma Santos, Carlos Guia e Paula Oliveira, que trabalham pela primeira vez no palco deste Teatro.

«CHIÇA! Este é o bom Governo de Portugal» estreiar-se-á dentro de dias no Teatro do Maritim Moniz.

Integrado num plano de lançamento do seu próximo espectáculo, que continua a ensaiar a bom ritmo, o Grupo Teatro Hoje está a contactar organizações femininas no sentido de, paralelamente à apresentação do mesmo, efectuarem debates semanais do Teatro da Graça, a partir da problemática do papel da mulher na actual sociedade e na sua transformação.

Neste sentido, o Grupo Teatro Hoje pede às organizações ainda não contactadas e interessadas no projecto que entrem em contacto para o Teatro da Graça, tel. 875625, a fim de comunicarem o seu desejo de colaboração e adquirirem mais informação sobre o assunto.

Este projecto tem como origem a peça de David Hare SLAG, que o Grupo Teatro Hoje vai estreiar no próximo mês e que constituirá o seu nono espectáculo. SLAG é um texto sem dúvida polémico que centraliza a sua acção num confronto permanente entre três professoras dum colégio interno de raparigas, que fazem juramento de abstinência sexual como protesto contra a forma como a nossa sociedade é governada por homens e para homens. Representantes de três camadas diferentes da sociedade, elas próprias acabam por permanentemente reflectirem os problemas e contradições dessa mesma sociedade. SLAG

é uma sátira violenta dirigida contra as instituições britânicas e constituiu, quando da sua estreia em Londres em 1971 um escândalo que acabou por transformar a peça num enorme êxito elevando David Hare à primeira linha dos dramaturgos ingleses.

Desde então SLAG foi já apresentada em vários países, provocando reacções idênticas.

SLAG, que foi contemplada pela crítica inglesa com o prémio para a melhor peça de 1971, vai ser representada em Portugal por Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga, com encenação de Carlos Fernando, tradução de Armando Silva Carvalho e cenografia de Carlos Fernando e José Cunha.



«Slag» em ensaios, no Teatro da Graça



Canta a velha guarda

Fadistas da velha guarda. Eles cantam há meio século em vielas e palácios, fora de portas ou nas melhores casas típicas. Agora, graças ao disco, esta velha tradição e os seus últimos abencerragens aí ficam para a posteridade. Chamam-se os fadistas, que interpretam um variado repertório, Frutuoso França, José Coelho, Júlio Viletas, Gabino Ferreira, Júlio Peres e Manuel Calisto. Este último, irmão do nosso companheiro de trabalho Francisco Calisto, já não pertence, infelizmente, ao número dos vivos.

O cinema chinês e a virtude

O beijo na boca está prestes a invadir as telas das salas cinematográficas da China.

O filme «O amor do Monte Lushan», apresentado em ante-estreia no Palácio do Povo de Pequim perante funcionários diplomáticos e jornalistas estrangeiros, não atinge contudo ainda essa situação, considerada na China como símbolo da decadência hollywoodesca e ocidental.

O filme tem como tema central uma história de amor entre uma chinesa proveniente dos Estados Unidos (a artista Zhang Yu) e um rapaz das montanhas de Lushan.

Num dado momento, entre os protagonistas, a cena de amor é coroada por um beijo da moça na face do jovem, o que de facto significa uma grande abertura na criatividade chinesa após a revolução cultural, durante a qual a mulher de Mao Tse-Tung, Chiang Ching impôs à arte rígidas limitações.

O realizador Mao Zumo e o encenador Bi Bicheng incluíram também na obra uma mensagem política — o coração da heroína igualmente dividido entre o seu amor pelo jovem e o amor pela China.

CRÓNICA DE TOUROS

• Solilóquio

Um toureiro barato

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 31 de Agosto de 1980. Touros dos Irmãos Moura para Emídio Pinto, João Moura, João Palha Ribeiro Telles e forçados amadores da Moita (cabo Pires da Costa) e Lusitanos (cabo Fernando Hilário).

Muita gente conhece o que aconteceu em Talavera, na última tarde de Joselito. Mas poucos sabem que Gallito, o colosso, estava no cartaz dessa corrida por ser um toureiro barato. Realmente, Talavera é praça para toureiros baratos, pequena, das que dão pouca defesa. Para esse festejo de Maio o empresário, que era o filho mais velho da viúva de Ortega, pensara em Sanchez Mejias como figura; e para encher falaram-lhe no malagueño Larita, toureiro valente e de variado repertório, e por pouco dinheiro, pois as suas partes cómicas não ajudavam a que os públicos tomassem a sério o valor que várias cornadas lhe custou; tão barato que Olmedo, seu apoderado, assinou o contrato em branco. Larita tourearia pelo que lhe pudessem dar, apesar de que a popularidade do seu nome se tinha acrescentado quando, no final da temporada anterior, subiu às bancadas da praça de Yecla, e

com grande valentia matou o touro que para ali saltara, entre espectadores em pânico. Para cobrir o terceiro posto de Talavera, o próprio Ignacio tinha sugerido outro matador de Malaga, Paco Madrid, o antigo fogueiro dos caminhos-de-ferro da Andaluzia, que nesse ano de 1920, já em declive, não conseguia manter aceso o lume dos seus primeiros tempos de valoroso estoqueador.

Arranjada estava assim a coisa quando, vindo o filho da viúva a Madrid, e encostando-se no café Regina a tratar da venda duns bezeros para Ciudad Real, apareceu por ali Don Leandro Villar, que o aconselhou a meter Rafael El Gallo no lugar de Paco Madrid, toureiro acabado, para dar outra força ao cartaz. Argumentou o empresário que a praça de Talavera não dava para tanta coisa. Don Leandro argumentou, acabando por obter a cedência do negócio, com o compromisso de contratar Rafael. E o filho da viúva voltou encantado para Talavera, nenhum risco a correr, os seus touros vendidos para a corrida, e ainda por cima um cartaz com Ignacio e o Divino Calvo.

Don Leandro era íntimo de Joselito; e falou-lhe do negócio que tomara, e dos seus planos para pôr Rafael El Gallo em Ta-

lavera. Muito amigo de seu irmão era Joselito, mas não resistiu à vontade de tourear naquela praça que seu pai tinha inaugurado. «E porquê Rafael e não eu?». Don Leandro nem pensara nisso. «Tu és muito caro para Talavera». Mas Gallito, o amo e senhor do toureiro, entre todos o mais sábio, respondeu: «Eu sou o toureiro mais barato, porque sou o único que encho a praça». E encheu-se a praça de Talavera, de gente que queria ver tourear Joselito, porque era grande, não por adivinhar que era a última vez.

★

Eu já contei este episódio a propósito do senhor João Nuncio, quando, faz agora dez anos, o Manuel dos Santos se decidiu a pagar o duzentão que o Mestre pedia, um balúrdio que afinal saiu de borla, encheu-se a praça. Mas a resposta soberba mas verdadeira de Joselito vem outra vez a propósito, agora que João Moura voltou ao Campo Pequeno, posto no lugar do Califa, nesse lugar de toureiro barato, o único capaz de com o seu nome encher a praça, o maior não só a receber, também a dar.

Isto sem desfazer no Emídio Pinto e no João Palhas: ninguém tem dúvidas de que foi João

Moura quem esgotou, na quinta-feira, a lotação do Campo Pequeno. A diferença começa logo na atitude do público, na maneira como as pessoas falam antes da corrida. Hoje, quando Moura não está no cartaz, as pessoas dizem: «Vou aos touros ao Campo Pequeno». Ou ao Montijo, ou a Setúbal, ao sítio que for, e seja quem for que toureie. Mas quando está anunciado o de Monforte, ouve-se dizer: «Vou ver o Moura». A gente não o vê tourear porque foi aos touros: foi aos touros para o ver tourear. Isto não é uma invenção, nem uma história para camelos. «É a pura da verdade», como dizia a Micas.

★

Posto isto e os factos, resta um breve falar do que se passou no Campo Pequeno, onde se respirava esse ambiente perdido desde que se foi o Califa. Seis touros alentejanos de Monforte, dir-se-ia que criados pelos irmãos Moura, por encomenda, para que decorresse em beleza o regresso de seu filho e sobrinho João à arena da capital. Touros com o peso justo mas bem tratados, saltando do negro trivial para o malhado e o branco; e assim mais variados na pelagem que no comportamento: todos a

deixarem-se tourear, a virem a direito, sem fazer mal, naquele ponto de suave nobreza que reclamam mil cuidados aos ganaderos, terão de fixar-se nas tentas mais à bravura do que à doçura, sem tal rigor deixam-se as divisas desabar do triunfo para a mansidão. Mas para já estes seis cumpriram, sonso apenas o terceiro, mas excelentíssimo o quinto. E nem eram precisas as duas voltas à arena dos ganaderos, uma teria bastado para prémio de um lote como poucos aparecem, a fazer água na boca dos toureiros.

Com água na boca deve ter ficado Emídio Pinto no primeiro, em que só nos curtos finais, garboso no esperar, decidido no encontro e ajustado no tirar o cavalo da sorte, arrancou ovações das que são dadas com vontade, não por desfastio; subiu no quarto da ordem, montando o precioso «Boneco» pôs-se espectacular, sem perder o tom de clássica finura com que se vai discretamente instalando entre os primeiros.

Mais desfavorecido com o lote, João Palha passou desta vez sem a donairoza alegria doutras vezes: anda a pedir um empurrão, ele que tem o dom de um tourear que não lembra a virtude do trabalho, mas o prazer

da estética.

Dos forçados, não só o nome no cartaz tiveram os cabos, cabos dos que dão exemplo, pegou com serena e teimosa valentia o Pires da Costa, da Moita, e provou Fernando Hilário, dos Lusitanos, que é hoje um dos pegadores mais seguros e sem espalhafato que por aí andam.

E por último João Moura, que os últimos são os primeiros. Triunfou mais uma vez, com esse profissionalismo que, de pois de tantos meses ausente da praça de Lisboa, o leva a reaparecer na capital, em corrida assim de compromisso, sen usar montadas-estrelas, nem «Ferrolo», nem «Importante» nem «Sandokan», até adiciando das mudanças de cavalo, apenas um em cada touro. O «Zafra» em crescendo no segundo, e no quinto um «Malhinhos» que me pareceu triste: neles fez suas as maiores ovações da noite, no preparar as sortes com sabedoria, no citar esperando, no reunir com casta, no rematar adornado, e na ligação de todo esse andar

pela arena, a galope, a trote, a passo, quieto, sempre com a centelha de toureiro caro, diferente dos outros, de toureiro que sai barato porque, no bolso em que guarda as notas, mete também a praça.

A GRANDE LENDA DO OESTE AMERICANO

A vida rocambolesca e aventureira de TOM HORN

STEVE McQUEEN
TOM HORN
-O COWBOY-

Baseado na sua verdadeira história

First Artists Apresenta STEVE McQUEEN em "TOM HORN"
Uma Produção SOLAR FRED WEINTRAUB Música de ERNEST GOLD
Produtor Executivo STEVE McQUEEN
Argumento THOMAS McGUANE e BUD SHRAKE
Produção de FRED WEINTRAUB Realização de WILLIAM WIARD

2.ª SEMANA **IMPERIO**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

os PROFISSIONAIS

Quando você quer acção - escolhe o melhor!

BURT LANCASTER
LEE MARVIN · ROBERT RYAN · JACK PALANCE
RALPH BELLAMY com **CLAUDIA CARDINALE**

os PROFISSIONAIS
(The PROFESSIONALS)

Baseado no roteiro de FRANK O'Rourke · Música de MAURICE JARRE · Argumento e Realização de RICHARD BROOKS

2.ª SEMANA DE ÊXITO **CITY**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

uma comédia explosiva de **DUSAN MAKAVEJEV**

dedicada à memória de **WILHELM REICH**

WR os mistérios do organismo

UM FILME SOBRE ORGASMOTERAPIA

"Irresistível de humor"
FILME DE QUALIDADE (O JORNAL)

5.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 7 Agosto, às 22 horas

NA CORRIDA DA IMPRENSA O CARTEL QUE ENLOUQUECEU A AFICION NA TEMPORADA PASSADA

FRANCISCO RUIZ MIGUEL
FRENTE AO ELECTRIZANTE
NIÑO DE LA CAPEA
DOIS MONSTROS SAGRADOS DO TOUREIRO

COM **MANUEL JORGE DE OLIVEIRA**
PAULO CAETANO
OS CAVALEIROS QUE APAIXONARAM A ESPANHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Carlos Empis

8 TOIROS DE ALBERTO CUNHAL PATRÍCIO

UM CARTEL PARA A HISTÓRIA!

FEIRA DO ARTESANATO DA COSTA DO ESTORIL

ESTORIL • 4 DE JULHO
31 AGOSTO 1980

Horário — 2.ª a 5.ª feira — 17 às 24 horas
6.ª feiras — 17 às 01.00
Sábados — 15 às 01.00 horas
Domingos — 15 às 24 horas

Atracções diárias no palco da Feira

10 AGOSTO — 21.30 H.
Rancho Folclórico «Tá-Mar», da Nazaré
14 AGOSTO — 21.30 H.
Duo «Ouro Negro»
16 E 17 AGOSTO, ÀS 17 E 21.30 H.
Rancho Folclórico da «Casa do Povo da Livração» (Minho)
28 AGOSTO, ÀS 21.30 H.
Noite de Fado, com Rodrigo

Jante no Restaurante Costa do Estoril

No recinto e Parque Infantil as crianças têm entrada gratuita

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

VENUS FILMES

UM NOVO CONCEITO NAS ARTES MARCIAIS!
A RAPIDEZ DA COBRA CONTRA A ASTÚCIA DO MACACO

o Punho da Serpente

UM FILME DE ACÇÃO INCONFUNDIVEL!

com **JOHN CHANG · WILSON TONG**
CHARLIE CHAN · POMSON SHI · HAU TSAU SENG

Produção de **ALEX GOUW** · Realização de **CHEUNG SUM**

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.30
ODEON
NO CINEMA

● A ÚNICA REVISTA É UMA REVISTA ÚNICA! ● MUITO BREVEMENTE

CHICAL

—Este é o Bom Governo de Portugal!

UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

OS DOIS «NOVOS» AUTORES TOMÁS PINTO BRANDÃO E GREGÓRIO DE MATOS EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA:
— «ARRE, CHICA, QUE É DE MAIS!... NOS NÃO VOTAMOS D. JOÃO VI!»

ADOQUE
teatro
TEL: 87 44 76

MARCAÇÕES: TELEF. 87 44 76
BILHETES À VENDA
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
ÀS 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 16 e 21.45
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Sá Carneiro demitiu-se! (crónica de antecipação crítica)

Anunciaram «A Minha Gueixa», filme de mil novecentos e carqueia, perdão! de carqueia, quero eu dizer. Filme de um tempo em que o Yves Montand ainda não era o facto putrefacto em que veio a tornar-se, já podem ver. Recostei-me, comodamente, para ver a fita.

De súbito, começa o televisor a rodear-se de fumo, como naqueles filmes de mistério.

Para meu espanto, o nevoeiro dissipa-se. Rostos meus conhecidos surgem. Entram uns pela direita, outros pela esquerda. Lá está a cara fuinha de lobo acoissado de um, lá está o jeito maquiavélico do outro, lá está, sempre em pose de caricatura, o terceiro homem do extremo direita, Sá Carneiro.

Bonacheirão, com o seu ar de mocho tranquilo a fitar os pássaros medrosos, Fernando Luso Soares, que nunca se separa de um volumoso «dossier». A seu lado, a cara angulosa de Miguel Urbano Rodrigues, um bocado de granito onde os olhos estão como duas aves descidas da imensa altura.

O locutor explica a situação: «Senhores espectadores. A televisão portuguesa tem dedicado a maior atenção àquilo a que se convencionou chamar «o Watergate português». A responsabilidade não é nossa. Preferíamos uma expressão nacional, a bem da língua pátria. Por isso, talvez, também já há quem lhe chame «Carnel-rogate» ou «Sagate».

«Como iam dizendo, raro é o dia em que não falamos do assunto. As estatísticas provam que falamos mais vezes

dele do que do Afeganistão. A propósito, viajantes que chegaram ontem à Rua dos Fanqueiros informaram que se travaram violentos combates em pela Rua do Ouro de Cabul. Por esse motivo, as farmácias têm registado grande procura de pensos rápidos, para tratamento dos estilhaços das bombas.

«A fim de esclarecer os portugueses, a RTP organiza hoje uma mesa-redonda. Em discussão, uma pergunta, a pergunta central: «Deve ou não Sá Carneiro mais de 30 mil contos à Banca portuguesa?»

— Peço desculpa — interrompe delicadamente o dr. Luso Soares — a questão não é, já, essencialmente essa.

Cita um dramaturgo grego, um político romano, um jurista francês e remata com a seguinte quadra atribuída a Shakespeare:

*Crime de ser ou não ser
crime de estar ou não estar
o crime não é dever
o crime é não querer pagar*

Sá Carneiro, com aquele sorriso bronzeado que trouxe da Madeira, exclama:

— Não devo nada, a ninguém. Perguntem ao meu merceeiro.

Os seus advogados lançam diatribes contra Luso Soares e contra Miguel Urbano Rodrigues. Este encolhe os ombros. Chovem perguntas pelo telefone: «Sá Carneiro era um especulador ou um benemérito?» «Quem procedeu à transferência de contas?» «O administrador Roquette agiu a pedido de quem?» «Onde estão os regula-

mentos que permitem tão estranhos operações bancárias?» «Por que artes mágicas aparece eliminada a dívida de Sá Carneiro? Terá havido alguma amnistia, sem a gente saber?» «Será que no outro mundo se usam idênticos processos para fugir às penas do Purgatório?»

O dr. Luso Soares levanta-se. Não é muito alto mas, em cima da própria voz, parece ter subido a uma montanha:

— Já foram tornados públicos, embora sem minha autorização, documentos que cavam a sepultura moral e política a este indivíduo. Mas não fiquei por aqui. Há mais documentos. É só pedir, como na botica. Este caso é grave e eu hei-de descascá-lo até ao intestinaltutano. E fá-lo-ei, nem que fique a sangrar da ponta dos dedos à força de esgravatar meandros!

Dramaturgo como é gosta dos gestos amplos e claros. Lentamente desata os cordões ao «dossier». Depois, proclama:

— Vejamos o primeiro documento. Por aqui se prova que... Vejamos o segundo. Ainda é mais acusador. E agora este, meus senhores, agora este: Sá Carneiro não tem safa. Mas há mais...

É um saco sem fundo. Parece a cartola do ilusionista. Os advogados do Carneiro estão atarrados e encolhidos, como se se defendessem da lava dos Capelinhos. Sá Carneiro pôs-se primeiro verde, depois amarelo, depois branco. Onde já ia a cor de laranja! Meu Deus, e andara ele a bronzear-se na Madeira com tanto carinho...

Desmaiou. «Os sais, os sais!»

uvem-se gritar a voz do Breyer, lá dentro. A perturbação foi geral. O «ecran» começou aos tremeliques como nas interrupções do Jogos Olímpicos. Finalmente, o leiteiro habitual: «Pedimos desculpa por esta interrupção. O programa segue dentro de momentos». Esteve assim meia-hora. Ao fim do qual o locutor anunciou uma «Comunicação ao País». Era aquele que, um minuto depois, seria ex-Primeiro-Ministro: «Portugueses. Dentro de quinhentos anos, a História provará que estou inocente. Mas não quero tornar-me um pomo de discórdias no seio do meu próprio partido. Acabo de apresentar a demissão do Governo. Sim, obviamente demito-me. Volto para a Madeira, a acabar de bronzear-me. Fico muito grato a todos. A minha dívida, para vós todos, é muito grande».

— Ora aí está uma grande verdade! Ouviu-se dizer, implacável, o dr. Luso Soares.

Estremeço. Sacodem-me pelos ombros:

— «O homem de Deus, acorda!»

— Qual Órdea?

— Desgraçado! Dormiste o tempo todo e agora como é que vais fazer a crítica? Já acabou a gueixa, o Manuel Pina, e Hôgan Teves, o Hélder Freire, a bicicleta tudo!

— Mas tens a certeza que foi a gueixa? Tens a certeza que o Sá Carneiro ainda não se demitiu?

Teimosamente agarrado ao sonho, eu via, claramente visto, que todos os jornais traziam a notícia em «manchette».



Sheila sugere a Peter que fossem passar o 7.º aniversário do seu casamento...

Hoje



- 18.30 Abertura.
- 18.32 Sumário.
- 18.35 Histórias Contadas «O Capuchinho Vermelho».
- 19.00 País, País.
- 19.30 XX - XXI - Ciência e Tecnologia.
- 20.00 Telejornal.
- 20.30 Autores Portugueses.
- 21.00 Uma boa golfada de ar.
- 21.30 O Tempo.
- 21.35 20 anos de Bossa Nova
- 22.30 Os Alvos de Andros.
- 23.30 Volta a Portugal em Bicicleta.
- 23.40 24 Horas.



- 20.30 Abertura.
- 20.32 Sinhaizinha Fiô.
- 21.30 Informação.
- 22.00 Animação.
- 22.30 Directo-2.
- 23.30 Fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
Uma boa golfada de ar
(21.00)

RTP-2
Sinhaizinha Fiô
(20.32)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã



18.32: Sumário; 18.35: Vem ver como se faz; 19.00: País, País; 19.30: Podium; 20.00: Telejornal; 20.30: 40-60; 21.30: A Duquesa da Duke Street; 22.30: Reportagem do exterior; 23.30: Volta a Portugal em bicicleta; 23.40: 24 horas.



20.30: Sinhaizinha Fiô; 21.30: Informação; 22.00: Cine-clube-2 «Pao nosso de cada dia»; 23.30: Fecho.

N.B. - Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

1.ª SECÇÃO/ARQUITECTURA

A 1.ª Secção/Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto aceita candidaturas para a docência dos seguintes Grupos:

Grupo de arquitectura e construção (matérias de arquitectura, desenho, geometria, construção, estruturas e matemática).

Grupo de análises do território (matérias de planeamento e geografia).

Grupo de teoria e história (matéria de teoria e história da arquitectura).

A documentação a apresentar pelos interessados deverá conter os seguintes elementos:

- 1 — Identificação completa e residência;
- 2 — Indicação e justificação do grupo (ou grupos) e da matéria (ou matérias) a que concorre;
- 3 — «Curriculum» científico, profissional e pedagógico.

Poderão ainda os interessados apresentar proposta de actuação pedagógica para o que, na Secretaria da Escola, lhes será facultada a consulta da «Proposta de estruturação e plano de estudos do Curso de Arquitectura».

A documentação referida, a dirigir ao Conselho Directivo da 1.ª Secção/Arquitectura, Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Av. Rodrigues de Freitas, n.º 265, Porto, deverá ser entregue até às 17 horas do dia 10 de Outubro de 1980.

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

PAVILHÃO DE CONGRESSOS - ESTORIL

9 de Agosto às 21.30 horas

GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL

Maestro — **ÁLVARO SALAZAR**
Cravo — **MAGDALENA VANZELLER**
Piano — **TANIA ACHOT**

Benguerel — Joc (1)
Falla — Concerto para cravo
Falla — Concerto para cravo (versão em piano)
Pablo — Pocket Zarzuela (1)

CASINO ESTORIL

11 de Agosto às 21.30 horas

Piano — **TAKASHI YAMAZAKI**
Chopin — Nocturno op. 48 n.º 1
Chopin — 12 Estudos op. 10
Chopin — 12 Estudos op. 25

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA

*lembra os seus clientes que
encerra de 1a 25 de Agosto*

**MEDALHAS
COMEMORATIVAS
DE
ANIVERSÁRIOS
CONFERÊNCIAS
CONGRESSOS**
**MAIOR PRODUÇÃO DE
MEDALHAS CAMARÁRIAS**

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«Saltimbancos», extraído da obra «O Circo», de Leão Penedo, realizado por Manuel Guimarães em 1951, é projectado esta noite, pelas 21.30, no ciclo da Cinemateca que está a decorrer na sala da Rua Barata Salgueiro.

Música

Ana Bela Chaves apresenta-se amanhã, à noite, no Pavilhão dos Desportos. Será solista do concerto para violão e orquestra de Lindemith, com a Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção de Peres Newton. Do programa fazem parte ainda as seguintes obras: «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn; «Prelúdio «À l'après-midi d'un Faune» de Debussy; Variações «Enigma» de Elgar.

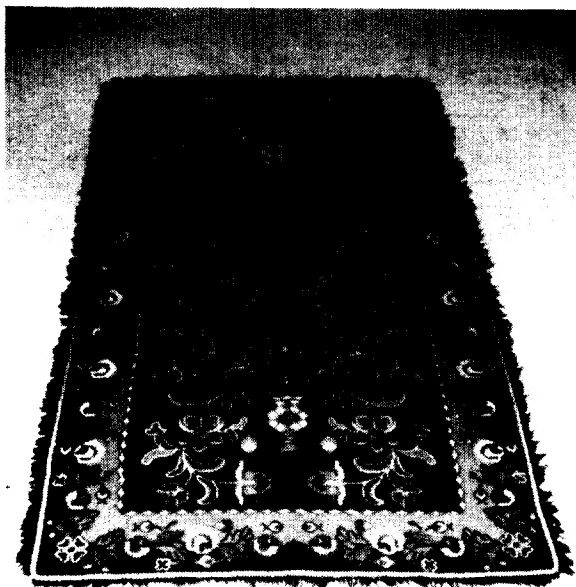
Teatro

A Cornucópia ainda apresenta «Capitão Schelle, Capitão Eço» até ao dia 14 deste mês. «Capitão Schelle, Capitão Eço» faz parte de um ciclo de

peças, de Rezvani, a que o próprio autor chamou «teatro de urgência», um teatro que se pretende imediato, violento, político. A peça passa-se num navio maravilhoso, entre o iate e o petroleiro e talvez também com alguma coisa de navio pirata, onde uma família de milionários (os capitães Eço, Schelle e Elfe, as suas esposas e amantes, a mãe de todos eles a Democracia Total Total) se abandona às delícias de um cruzeiro de luxo enquanto que no porão confiado à guarda de dois «rangers» se atulha uma carga de «petróleos brutos», manifestamente destinados a serem vendidos como escravos em qualquer país civilizado».

A peça foi traduzida por Luíza Neto Jorge, encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Eduardo Batarda e Beatriz Alçada, música de Paulo Brandão, montagem de Fernando Correia, e iluminação de Mário Tojal. No elenco estão Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Alda Rodrigues, Luís Lima Barreto, António Anjos, Gilberto Gonçalves, José Eduardo, Francisco Costa, Horácio Manuel, M. Emília Correia, Dalila Rocha, Amílcar Botica, Rogério Vieira, José Pedro Gomes, Beatriz Nolasco e Rogério Guimarães.

No sentido de facilitar vendas colectivas ao espectáculo, o Teatro da Cornucópia realiza preços especiais para grupos superiores a dez pessoas.



«Tapetes de Arraiolos» a partir de amanhã na Galeria de Arte do Casinó Estoril

Exposições

Inaugura-se na sexta-feira, dia 8, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casinó Estoril uma grande exposição de tapetes de Arraiolos, com a apresentação de mais de meia centena de belos exemplares daquele produto artesanal que tornou famosa a vila que deu o nome a estes tapetes.

Florescendo nos dois primeiros terços do Século XVIII como indústria caseira e conhecendo uma época de revigoração no Século XIX, em que se contavam por mais de

40 os fabricantes de tapetes na região de Arraiolos, voltou de novo um período de decadência, existindo hoje pouco mais de meia dúzia de oficinas ou centros de produção espalhados por várias regiões do País, como Arraiolos, que continua a manter a primazia, S. Marcos de Ataboeira e Alcaria Ruiva (Beja), Nelas, Mangualde, Moimenta do Douro, Tibaldinho e Praia da Granja.

Manufaturados em pura lã e executados em ponto cruzado, utilizam-se na confecção dos tapetes de Arraiolos

diversos motivos, desde os pequenos arabescos de origem persa, nos exemplares mais antigos (séc. XVI), composições florais (séc. XVII) e pássaros, animais e outras figuras da vida doméstica (fins do séc. XVII e séc. XVIII). No séc. XIX aparecem os grandes ramos com flores, inspirados nas chitas alentejanas dessa época, motivos que ainda hoje são utilizados, não se tendo alterado os processos de fabrico nem os quatro tipos de corantes habituais: o anil e o pau-brasil; o anil e o trovisco de que resultam a cor azul repartida em diversas gradações, o vermelho, o verde, o roxo, a cor de pulga, o amarelo e o amarelo-torrado, utilizando-se em regra não mais de 10 cores diferentes em cada tapete.

Estão patentes nesta exposição reproduções de alguns dos mais belos exemplares dos séculos XVII, XVIII e XIX, representativos das várias fases do seu fabrico, desde os mais antigos, em que é mais evidente a influência dos símbolos persas, até aos mais modernos, em que se verificou, como diria Reynaldo dos Santos, uma certa «nacionalização do estilo», demonstrativa da adaptação permanente da arte popular portuguesa.

Esta exposição, que é organizada em colaboração com a Manufatura Tapetes de Arraiolos Trevo, Lda, que tem vários centros de produção espalhados pelo país, estará patente todos os dias até 20 de Agosto, das 15 às 24 horas. Durante a sua inaugu-

ração estarão presentes na Galeria do Casinó algumas tapeceiras, bordando os seus tapetes.

Pode ser visitado só até amanhã o Pavilhão de exposições do Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, no recinto da Feira de Sant'Iago em Setúbal.

São apresentadas as seguintes exposições:

— **Descobertas Arqueológicas no Sul de Portugal** — em que se mostram alguns dos resultados da actividade científica desenvolvida no último ano, sobretudo no que se refere a escavações arqueológicas em jazidas ameaçadas de destruição.

— **Escavações Arqueológicas na Praça do Bocado: 2000 anos de História** — Resultados da intervenção deste Museu no âmbito do seu projecto de arqueologia urbana, determinado pelo interesse científico e muito especialmente pelo empenhamento social que nos conduziu a divulgar o passado da cidade de Setúbal onde o desenraizamento cultural da população e a ausência de parâmetros históricos que a enquadrem representam uma enorme lacuna;

— **Litografia Sado — Uma Experiência de Arqueologia Industrial** — pretende ser uma chamada de atenção para a urgência de se recolher e estudar os instrumentos de trabalho e os ambientes que a indústria de peixe e outras subsidiárias deixaram em Setúbal.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44590	49590	
ALEMANHA FED. (marco)	27550	28560	
AUSTRIA (xelim)	3580	4000	
BELGICA (franco)	15653	15753	
BRASIL (cruzeiro)	5597	5847	
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	41580	43580	
(notas de 5 a 1000)	42530	44530	
DINAMARCA (coroa)	8590	9430	
ESPAÑA (peseta)	5646	5746	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	48540	50540	
(notas de 5 a 1000)	48590	50590	
FINLÂNDIA (marka)	13540	14500	
FRANÇA (franco)	11855	12545	
HOLANDA (florim)	25525	26525	
INGLATERRA (libra)	115590	119590	
ITALIA (lira)	5053	5063	
JAPÃO (iene)	5196	5226	
NORUEGA (coroa)	10500	10550	
SUECIA (coroa)	11570	12530	
SUIÇA (franco)	29585	30595	
VENEZUELA (bolivar)	9580	10580	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

1.º PROGRAMA

17.30: Sem margem; 20.00: Pequenas obras de música clássica; 21.00: Quando o tempo é poema; 21.20: Solistas instrumentais; 21.30: 19.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; 22.00: Programa da noite, Livre e Directo (Revista desportiva).

2.º PROGRAMA

16.00: «Requiem da guerra»; 17.25: Sinfonia n.º 2 em ré menor «fatum», de John Halvorsen; 18.00: Música do século XX — abertura da ópera «A Tempestade», de Franck Martin — O despertar das aves (1953) de Olivier Messiaen — Concerto n.º 1, para violino e orquestra de Hans Werner Henze; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.00: Música sinfónica — sinfonia n.º 21, op. 51, de Nicolai Miaskovsky, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dir. por Morton Gould; Sinfonia n.º 5 em dó sustenido menor, de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dir. por Georg Solti; 21.30: 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Recital de cravo; 22.40: Músicas de todos os quadrantes; 22.55: Intercâmbio musical: Temporada de 1978/79 das Orquestras da Rádio França — gravações cedias por aquele organismo de radiodifusão.

RÁDIO COMERCIAL (290 METROS)

17.03: Contacto; 18.45: Dossier ciência; 19.30: Rubrica Firestone; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a C. E. E.;

RC-FM-ESTEREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 17.30: Noves fora Rock; 19.02: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia-Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Cantinho dos amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Êxitos para si; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao encontro da grande música; 23.05: Última hora; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

HORIZONTAIS:

1. Idolatra. Mastiga sem engolir.
2. Errar. Asa de brinco ou de arrecada. (Açores).
3. Antepassados. Artigo definido. Suplica.
4. Nota musical. Nome de letra. Cobre (s.q). Abreviatura que se usa em música.
5. Cor avermelhada.
6. Transpirar. Moderato. Raer.
7. Tempo do verbo ir. Rio de França.
8. Clima. Ilha do Pequeno Belt.
9. Dê mios. Reles.
10. Bacanal. Prender com elos.
11. Rato. Moves os remos.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12703

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

1. Aguçar. Afecto.
2. Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
3. Vão. Ataco.
4. Alisara.
5. Clima. Preposição. Carumas.
6. Antes do meio-dia.
7. Miriara. Planta têxtil do Ceará. Ente.
8. Distribui por ruas. Vê.
9. Fecho as asas para descer mais depressa. Adornavam.
10. Alucinado (fig.) Zombará.
11. Ocultar. Osmio (s.q).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8763

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

1. Mulher de Ananias. Concedeis.
2. Agulha de pinheiro. Rio de Portugal.
3. Suco resinoso extraído das cápsulas da papoia. Apellido.
4. Osmio (s.q). Represa onde se coloca o linho a curar. Também não.
5. Mulher muito formosa. Soluçara.
6. Satélite de Júpiter. Cobre de neve.
7. Trata por tu. Gemer.
8. Vender a crédito. Antiga cidade da Polónia.
9. Miriara. Rente. Estimais.
10. Baú. Freguesia do concelho de Barcelos.
11. Apellido. Mastigasse sem engolir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12702

HORIZONTAIS:

1. Almas. Flam.
2. QUEM. Maço.
3. Par. Sir.
4. lo. Pé. la. Id.
5. Cirrose.
6. Pag. Arem.
7. As. Rufar.
8. Mim. Lás. Ata.
9. Animal. Crês.
10. CALA. Urra.
11. Os. CONSENTE.

VERTICAIS:

1. Aqui. Lámaco.
2. Lu. Sinas.
3. Meu. Cp. Mil.
4. Am. Plar. Mac.
5. Pérqula.
6. Ba. Falun.
7. Rio. As. Rs.
8. Im. Asar. Crê.
9. Aas. Er. Aran.
10. MCIL. Este.
11. Ordem. Asse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8762

HORIZONTAIS:

1. Renal. Amora.
2. Amaro. Mirar.
3. Toa. Aal.
4. Amas. Saba.
5. Sol. Aam. Res.
6. Ar. Amar.
7. Istmo. Sva.
8. Tal. Isara. Ar.
9. Amara. Arl.
10. Colo. Saia.
11. Aro. As.

VERTICAIS:

1. Raças. Itaca.
2. Em. Mossa. Or.
3. Natal. Alo.
4. Aros. Amimo.
5. Arosa.
6. Na. Arco.
7. Ama. Marrá.
8. Mias. Sr.
9. Orlaras. Aa.
10. Rá. Barraria.
11. Arrás. Arias.

Provérbio: QUEM CALA CONSENTE.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro nalguns locais do litoral a norte do cabo Mondego.	PREIA-MAR 1.12 3,5 m 7.02 1,4 m 13.41 3,7 m 19.39 1,3 m Dia 8 2.11 3,6 m 7.53 1,3 m 14.34 3,8 m 20.28 1,1 m Dia 9 3.00 3,7 m 8.36 1,2 m 15.20 3,9 m 21.08 1,0 m
TEMPERATURAS DO AR	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
V. CASTELO 25° BRAGANÇA 24° VILA REAL 17° PORTO 24° P. DOURADAS 17° COIMBRA 18° C. CARVOEIRO 29° PORTALEGRE 23° LISBOA 24° ÉVORA 19° SINES 32° BEJA 20° SAGRES 26° FARO 22° P. DULGADA 22° UNICAL 22°	Céu geralmente limpo, podendo apresentar-se temporariamente muito nublado no litoral, a norte do cabo Carvoeiro, com ocorrência de neblina ou nevoeiros matinais. Vento fraco soprando em regime de nortada moderado no litoral oeste.
	NAScer ÀS 6.34 OCASO ÀS 20.41
	DIA 10 DIA 15 DIA 26 DIA 1

Lisboa

PERMANENTE

ZILER - Rua São Tomé 54-56 (Tel. 862835); **AEROPORTO** - Av. Alm. Gago Coutinho 101-D (Tel. 882384); **BENFILUZ** - Est. de Benfca 444-A (Tel. 782606); **BOA-HORA** - Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 637777); **RUALTO** - Rua Alto do Carvalhoso 5-B (Tel. 651721); **PORTUGAL** - Rua Rebelo da Silva 11-13; **REIS GARRIDO** - Rua das Janelas Verdes 90 (Tel. 662327); **MATOS VIEGAS** - Av. Rainha D. Amélia 34-B (Tel. 794174); **ROMANA** - Rua Actor Augusto Melo 7-A (Tel. 383800); **LEMONS** - Rua Cidade da Beira L. 19 (Tel. 331692); **OLIVEIRA VIEGAS** - Rua Viriato 29-29-A (Tel. 548966); **CABRITA** - Parq. Res. Miraflores L. 12 (Tel. 2101486); **MONSERRATE** - Rua Guil. Gomes Fernandes 31-A (Tel. 911139); **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão 3-A.

REFORÇO

PALMA - Av. Duque D'Ávila 25-31 (Tel. 547088); **AMERICANA** - Calçada de Santana 1-3 (Tel. 863984); **COSTA** - Rua dos Lusíadas 30-32 (Tel. 636704); **RAINHA SANTA** - Rua Afonso L. Vieira 57-B (Tel. 765262); **VERAL** - Rua Morais Soares 109-111 (Tel. 821732); **SÃO MARÇAL** - Rua São Marçal 100-102 (Tel. 325318); **CELTA** - Rua Moura Girão 3-B (Tel. 890621); **MARLUZ** - Cç. da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **MODELAR** - Lg. dr. Ant. Sousa Macedo 7 (Tel. 608896); **UNIÃO** - Rua Saraiwa Carvalho 145-F (Tel. 663643); **PRATES E MOTA** - Rua Beneficência 91-93 (Tel. 773728); **AVENIDAS** - Av. da República 27-A (Tel. 533688); **SANTO ANTÓNIO** - Rua Leite Vasconcelos 72-C (Tel. 862333); **BRITO** - Rua do Colégio L. 32-B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Aço 11-A (Tel. 910305); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilas - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS** - Pargana Av. Eng.ª Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OELRAS** - Oelras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) A24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OELRAS** - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) A24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Grincho - Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - S. João do Estoril - S. João - Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186); Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** - Marginal - Av. Marginal (Tel. 260078) Até às 21 horas; **NOVA** - Est. Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Fiuma - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) permanente;

AMADORA - Igreja - P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) permanente; **QUELUZ** - Serra e Pinto - Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619); **CAMARATE** - Santo Silva - Apelação - L. 25 de Abril L. 135 (Tel. 2513158); **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra - P. N. - Torre, 310, até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.ª Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Central - R. de Oliveira, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO** - Oliveira Sérgio - Alamos, 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34 - Quinta de St.ª Antónia (Tel. 2401060); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Soares - Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA** - Amorenses - S. Pedro - Av. Comões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA** - União Moltense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gamelro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 224100).

BANHA - Tel. 2518518 (Permanente) **SACAVEM MARIA** - Tel. 2514369 (Até às 22 horas)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA - Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** - Praça da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** - Rua do Bomfim, 330. Tel. 51212. **MIRA PAULO** - Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; **BARROS** - Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FATIMA** - Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIZ** - Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SÁ - Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** - Largo dos Loios, 36. Tel. 21701; **COSTA CABRAL** - Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FORTE DA MOURA** - Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA - Praça do Comércio, 41. Tel. 232619

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A. às 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOBY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Jean-Louis Trintignant, Catherine Deneuve em
DINHEIRO DOS OUTROS
Um filme de Christian de Chalonge
Colorido
Hoje 23.30
Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 21.30 não acons. men. 13 anos
O melhor filme do intérprete de Trinitá
O MEU NOME É NINGUÉM
A MORENINHA
Com Sônia Braga a vedeta das telenovelas!

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O PRISIONEIRO DE ZENDA
Com Peter Sellers, Elke Sommers e Lionel Jeffries
Um filme de Richard Quine
COLORIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dennis Dugan, Jim Dale e Ron Moody em:
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI
ARTUR
Walt Disney Productions Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.00, 18.30 e 21.30 - N. acons.
men. 13 anos
Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Oscars da Academia
Um filme de George Roy Hill

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
19.ª semana de êxito
Às 23.45 - Não acons. m. 13 anos
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme para todos aqueles que desejam
recordar a 1.ª vez
A FEBRE LOUCA DO SEXO
Pornográfico Hard Core
Às 24 - Não acons. men. 18 anos
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 15, 16.30, 18.45 e 21.45
STUNT ROCK
um filme de Brian Trenchard Smith
Às 24 - Não acons. men. 13 anos
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA
BLUM
Um filme de Volker Schlöndorff e Margarethe Von Trotta

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AS 5 RAINHAS DO KARATÊ
um filme de David Lowell Rich
Com Barbara Anderson,
Bert Convy e Peter Graves

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Hoje às 21.30
Não acons. men. 18 anos
ciclo panorama do Cinema
Português Sonoro
SALTIMBANCOS
De Manuel Guimarães - 1951

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O espectacular filme de R. Brooks
OS PROFISSIONAIS
Com Burt Lancaster, Lee Marvin,
C. Cardinale
Às 23.45 - Não acons. men. 18 anos
O POTEIRO DA NOITE

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
O COMBOIO DO MEDO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM NOVA IORQUE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ASSALTO NO ALTO-MAR
Um filme de Andrew V. McLaglen
Com Roger Moore, James Mason e Anthony Perkins
Int. a men. 13 anos
Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 21.30, não acons. men. 13 anos
O filme que todos devem ver
A FLAUTA MÁGICA
Bergman Mozart
O acordo perfeito
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30 e 18.30
Maiores 6 anos
FESTIVAL BUGS BUNNY
Às 21.30 - Não acons. m. 18 anos
O filme que deve ver
HARRY - O DETECTIVE EM ACÇÃO
Com Clint Eastwood
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
E A TERNURA? ... UMA OVA!
1 milhão de espectadores na estreia em Paris

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Steve McQueen e
TOM HORN - O COWBOY
no filme de William Wiard
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e William Holden
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MESMA HORA PARA O ANO QUE VEM
Um filme de Robert Mulligan
Com Ellen Burstyn e Alan Alda

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELECTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
7.ª semana de exibição

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KARATÊ
Roubo de 1 milhão de dólares

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
Às 15.15, 18.00, 15.00 e 21.30 - Não
acons. men. 13 anos
Um filme provocante
NEA - A ADOLESCENTE SENSUAL
Despedida de

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CHEGA-LHE... AMIGO
Com Bud Spencer e Jack Palance

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
Às 14.10, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Vem aí... CANTINFLAS em...
O SENHOR DOUTOR

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Grupo C - 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 - 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00
Real. Werner Herzog
21.30
Int. men. 13 anos
A CANÇÃO DE BRUNO S

SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
COMANDOS IMPLACÁVEIS

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 13 anos

O REGRESSO DE SHERLOCK HOLMES
Com Alan Arkin, Vanessa Redgrave e Robert Duval

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SINDICATO DO SUBORNO
Quando se recebem luvas... nem só dinheiro está em jogo

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
David Essex - Beau Bridges
É vertigem! É emoção! É inesquecível!
O CIRCUITO DOS CAMPEÕES
Silver Dream Racer
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões
11.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
20.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta

GOOBY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS

Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais divertido filme de Cantinflas
CANTINFLAS O SR. DOUTOR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton

teatros

BAIRRO ALTO - «Capitão Schelle Capitão Eco», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata» às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

ROYAL - «E Justiça para todos» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Sexo por Medida», às 21 e 23 horas (18 anos)
CONDES - «Aonde está o Oscar», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA - «Anjos do Inferno» 21.30 (13 anos)
LUMAR - «A Grande Invasão» às 21.30 (10 anos)
CINEARTE - «Hércules Contra os Barbos» às 21.30 (13 anos)
PARIS - «As raparigas do Regimento» às 21.30 (13 anos)
CINEBOLSO - «A Febre Louca do Sexo» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «Um Domingo na Praia» (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Última Loucura» 21.15 (13 anos)
OELRAS - Oelras-Cine - «Tora! Tora! Tora!» 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «O Supersónico da Morte» 17 e 21.15 (18 anos)

outros cinemas

CASCAIS - S. José - «O Inspector Martelada» 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «O Expresso de Chicago» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «E Tudo o Vento Levou» 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «007 - Aventura no Espaço» 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Coragem... Fugamos» 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «Amityuille a Mansão do Diabo» 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Por Favor não Matem o Dentista» 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
SACAVEM - S. José - «A Repudiada» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «Sandokan n.º 2» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Al se te Agarro» 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Apocalipse Now» 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÈRE-L - «Dois Anjos em Fuga» 21.45 (13 anos)

MARQUISES

CAIXILUX

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 - 76 05 83 - 76 22 68
1100 LISBOA

QUANDO FOR
CRESCIDA QUERO
SER
CABELEIREIRA.

10-10

É QUE O MEU
PAI É BARBEIRO
E SE EU LHE
SEGUIR AS
TESOURADAS, SERÁ
FORMIDÁVEL!

AGÊNCIA DIAS DA SILVA-LISBOA

AH! AH! AH!

© 1977 United Feature Syndicate, Inc.

FOI UMA PIADA
S' TORA... ANTES DE
INTERROMPERMOS
PARA O ALMOGO!

2451 SCHULZ

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBUA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 - 4000 PORTO

Eanes visita distrito da Guarda

O Presidente Ramalho Eanes visita este fim-de-semana o distrito da Guarda. A visita do PR corresponde a um convite subscrito por municípios e outras entidades do distrito.

Visita relativamente demorada, já que se prolonga por quatro dias, com partida de Belém amanhã e regresso somente na segunda-feira.

A chegada amanhã, à Guarda, está prevista para meio da tarde.

Ainda durante o dia, Eanes e comitiva deslocar-se-ão ao Centro Histórico da cidade e farão visitas a várias unidades industriais, nomeadamente a Renault.

O programa de sábado e domingo leva Eanes a Manteigas e Gouveia, onde haverá visitas à sede do Parque Natural, ao hospital, ao quartel dos bombeiros e ao complexo termal (em Manteigas), e ainda (em Gouveia) uma participação de Eanes numa festa religiosa e popular: a festa da Senhora do Calvário.

Na segunda-feira, Eanes estará em Seia, de manhã e de tarde, até ao regresso a Lisboa.

São precisos mais meios materiais para endireitar o "Tollan"

Até ao fim da manhã prosseguiram os trabalhos de injeção de ar comprimido no "Tollan", operação que visa dar maior fluidez ao carregueiro britânico, semi-afundado no Tejo, a cerca de 150 metros do cais das colunas.

Entretanto, os responsáveis pelo salvamento do navio envidam esforços no sentido de conseguir mais guias flutuantes, com vista a facilitar a operação, em virtude de os meios materiais até agora utilizados não terem sido considerados suficientes.

É de prever que já não se efectue ainda hoje nenhuma tentativa para endireitar o "Tollan", podendo no entanto e, na melhor das hipóteses ao fim da tarde, proceder-se a novo teste que decidirá da viabilidade da operação, nos termos em que está a ser levada a efeito.

BOM ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE AV. ALMIRANTE REIS (Junto Pr. do Chile)

Com cerca 180 m2, vários ramos, renda barata, motivo à vista. Trata o próprio.
Tel. 84 63 73

É de origem criminosa a maioria dos fogos que alastram no país

O balanço dos fogos ocorridos a semana passada, na região da Guarda, é de cerca de quinze, só em florestas. Estes fogos localizam-se principalmente nas regiões de Castanheira, serra de Porto da Cerne, Alvendro, Pêro Soares e Seixo Amarelo. Desconhecem-se, no entanto, a origem da maioria dos fogos, embora se tenha conhecimento da origem criminosa dos incêndios, nas proximidades de Alvendro.

Entretanto, cerca de vinte quilómetros de mata e algumas culturas foram ontem à tarde destruídas por um violento incêndio, que deflagrou próximo de Avelãs de Sintra e do Estoril, num total de 300 efectivos. Apesar da grande devastação em pinhal e mato, não se verificaram desastres pessoais.

Também as freguesias de Açores e Lageosa do Mondego, no concelho de Celorico da Beira, se encontravam ontem ao fim da tarde, ameaçadas por um incêndio que há quatro dias alastra na região. O fogo con-

sumiu já, várias dezenas de quilómetros quadrados de mata e algumas culturas. O comandante interino dos bombeiros voluntários de Celorico da Beira, que têm combatido o fogo, disse serem necessárias "urgentes medidas governamentais, que ponham cobro a este flagelo".

Encontra-se já extinto, o incêndio que durante a tarde de terça-feira alastrou na Quinta de Penha Longa, frente à Lagoa Azul, entre Sintra e Cascais. O sinistro, que parece ter origem criminosa, foi combatido durante onze horas, por treze corporações de bombeiros das linhas de Sintra e do Estoril, num total de 300 efectivos. Apesar da grande devastação em pinhal e mato, não se verificaram desastres pessoais.

Acontecimentos insólitos em Vila Real de Sto. António

Uma série de incidentes, que parecem não estar desligados

uns dos outros, têm ocorrido nos últimos dias em Vila Real de Santo António e imediações.

Com efeito, domingo ao fim da tarde, deflagraram dois incêndios junto aos poços de abastecimento de água a Vila Real de Santo António, que os bombeiros locais afirmam terem origem criminosa. Posteriormente, na segunda-feira, os muitos milhares de pessoas que se encontram de veraneio em Monte Gordo, viram-se subitamente privadas de energia eléctrica, devido a um corte do qual se desconhecem as origens. Na terça-feira à tarde, com claras características de fogo posto, registou-se um incêndio numa mata, que se encontra muito próximo do Parque de Campismo de Monte Gordo.

Segundo a Câmara Municipal local, todos estes acontecimentos não são acidentais, tratando-se sim, de actos provocatórios e com objectivos saboteadores, contra a administração da APU, naquele município.

Divulgada lista de apoiantes de Soares Carneiro

Foi ontem divulgada a lista de personalidades que subscreveram um documento de apoio à candidatura, pela AD, de Soares Carneiro à Presidência da República. A lista é encabeçada pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral.

Entretanto, o general Soares Carneiro vai almoçar amanhã com membros do Governo, com o objectivo confessado de conhecer a actividade do Executivo nos últimos meses.

A lista de apoiantes de Sá Carneiro é constituída pelas seguintes pessoas:

Francisco Sá Carneiro, Diogo Freitas do Amaral, Leonardo Ribeiro de Almeida, Francisco Pinto Balsemão, Carlos Macedo, Rui de Almeida Mendes, Aníbal Cavaco e Silva, Eurico de Melo, José Luís Vileça, Adelino Amaro da Costa, Francisco Lucas Pires, Morais Leitão, Vasco Pulido Valente, Basílio Horta, Casimiro Pires, Baião Horta, Marques de

Carvalho, Carlos de Sousa e Brito, Mário Raposo, Alvaro Barreto, Viana Baptista, Cardoso e Cunha, Silva Penada, Victor Crespo, João Porto, Carlos Robalo, André Gonçalves Pereira, Francisco Sousa Tavares, Luís Barbosa, Filipe Neiva Correia, José Ribeiro e Castro, Pedro Vasconcelos, Maria Luís Salinas, António D'Orey Capucho, Naraña Coissoró, Luísa Raposo, Francisco Cavaleiro Ferreira, Francisco Oliveira Dias, Nuno Abecassis, Luís de Azevedo Coutinho, Jacinto Nunes, Loureiro Borges, José Blanco, Ângelo Correia, Victor Sá Machado, Rui Machete, Henrique de Nascimento Rodrigues, Suleiman Vally Mamede, António Cabecinha, Sande Lemos, Mário Adegas, Pedro Roseta, José Miguel Júdice, Nuno Rodrigues dos Santos, Julio Castro Caldas, Mário Julio Montalvão Machado, Fernando Amaral, Rui Barradas do Amaral, João Luis Malato Correia, Fernando Roriz, António Chagas, Marília Dulce Co-

elho Raimundo, José Henrique Cardoso, Afonso de Moura Guedes, Luís António Martins, Manuel Pereira, Fernando Raimundo Rodrigues, Fernando Cardoso Ferreira, Norberto Lopes, Raul Rosado Fernandes, Amândio de Azevedo, Amélia Cavaleiro Azevedo, João Vaz Guedes, Pires Miranda, José Manuel Casqueiro, Nicolau de Freitas, Eleutério Alves, Rui Pena, Martins Canavero, Eugénio Anacoreta Correia, Lacerda Queirós, Manuel Moreira, Manuel Lucena, Francisco Sarsfield Cabral, Vítor Cunha Rego, Fernando Albuquerque, Rogério Martins, Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim, Almeida e Sousa, Paulo Valada, Alfredo Coelho Magalhães, João Vieira de Castro e António da Silva Leal.

Entretanto, segundo um comunicado, ontem, emitido, estão a ser ultimados os contactos para a formação da Comissão Nacional de Apoio a este candidato.

Dinis de Almeida na fortaleza de Cascais

O capitão Dinis de Almeida, segundo conseguimos apurar esta manhã encontra-se na Fortaleza de Cascais, onde funciona o CIAC (Centro de Instrução Antiaérea de Costa), a cumprir os dez dias de prisão a que foi condenado, por ter citado, conforme noticiámos, o conselho da Revolução Vasco Lourenço no despacho que, em 16 de Julho último, o passou compulsivamente à reserva. A informação sobre o paradeiro do antigo comandante

operacional do Ralis foi obtida fora dos canais militares, uma vez que, conforme afirmou

ontem ao «DL» um porta-voz do Estado-Maior do Exército, o assunto seria mantido no maior sigilo dado «constituir matéria de natureza disciplinar, no âmbito interno do Exército». Como se a detenção (e o destino) de uma figura pública como Dinis de Almeida não constituísse um acontecimento de interesse público.

A jovem esbelta e o copo de água

Tem 73 anos (o nome não vem referido no relatório da PJ), reside na Travessa do Terreirinho, 29, em Lisboa, e passava anteriormente nas proximidades. Eis que se aproximou uma jovem esbelta e muito bem falante que a ajudou a caminhar, acabando por levá-la a casa. Ai a beldade prontificou-se a encher-lhe um copo de água. A velhota bebeu com prazer (estava muito calor)

mas só acordaria no dia seguinte. Da jovem nem resto (o que seria o menos). Só que na caixa das jóias faltavam vários objectos em ouro, incluindo um fio com cerca de dois metros de comprimento (veja-se só). A velhota avalia tudo em 50 contos (bem à antiga portuguesa), mas os vizinhos e conhecidos afirmam que o seu valor é bem superior.

Esquadra não ouviu rajadas no Bairro Alto

Os habitantes e frequentadores do Bairro Alto foram, cerca das 23 horas de ontem, alertados por três ou quatro rajadas de metralhadora que, muitos deles localizaram para os lados da Rua do Século, logo a escassa distância da esquadra das Mercês, ainda recentemente comandada pelo chefe «Bailarino». Muitas pessoas vieram à janela e outras saíram mesmo à rua, procurando, em vão, saber do que se tratava.

«Não ouvimos nada!», foi a res-

posta que esta manhã deu ao «DL» um porta-voz daquela esquadra. Também no Governo Civil, o informador da PSP, por nós contactado, afirmou «nada constar» nos autos de notícias ali presentes relativos às últimas 24 horas. Em suma: ou os moradores do Bairro Alto sofrem de «ovniologia» sonora, com sabor a metralha, ou para os lados da esquadra das Mercês coabita uma generalizada e preocupante surdez.

Prospecção de petróleo nos arredores de Lisboa

A Petrogal vai desencadear novas operações de prospecção sísmica na próxima semana para determinar zonas eventualmente favoráveis à execução de sondagens de pesquisa de petróleo, segundo informou esta empresa pública de petróleos.

Trata-se da segunda campanha de trabalhos que decorrerá nos concelhos de Torres Vedras, Arruda, Sobral, Alenquer, Vila Franca de Xira, Loures, Barreiro e Moita.

A campanha está a cargo do empreiteiro francês «CGG - Compagnie Generale de Geop-

hysique», sendo o investimento requerido inteiramente suportado pela Petrogal, que, entretanto, está a negociar com o Banco Mundial o financiamento global do projecto de pesquisa de petróleo.

A Petrogal, visando assegurar fontes próprias de abastecimento, promoveu recentemente a formação de um consórcio internacional que se candidatou a uma concessão, na área «off-shore» de Angola, aguardando actualmente a decisão das autoridades angolanas.

Criado o Conselho de Alimentação e Nutrição

O Conselho de Alimentação e Nutrição, no Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge, acaba de ser criado pelo Decreto-Lei 265/80, publicado no «Diário da República» de hoje e dimanado dos Ministérios dos Assuntos Sociais e da Agricultura e Pescas.

O Conselho funcionará junto ao Centro de Estudos de Nutrição do referido Instituto, sendo-lhe atribuída, entre outras funções, a de promover o estudo das carências alimentares nas várias regiões do País e aconselhar as soluções mais adequadas.

No preâmbulo do diploma, aqueles dois ministérios revelam ter-se dado conta de que «é incontestável a importância da alimentação na saúde e robustez física dos seres humanos».

Acordam também nos prejuízos causados pela alimentação qualitativamente e quantitativamente deficiente (que pode levar à inanição e à morte (sic), pela alimentação excessiva (pode causar transtornos orgânicos) e pela alimentação incorrecta que influi inclusivamente na capacidade intelectual do indivíduo, especialmente no período do crescimento.

O CAN funcionará em coordenação com o Centro de Estudos e o Instituto de Qualidade Alimentar do Ministério da Agricultura e Pescas.



FUP anuncia "cabeças de lista"

Otelo Saraiva de Carvalho é o cabeça de lista por Lisboa da Frente de Unidade Popular para as próximas eleições legislativas - foi hoje anunciado em conferência de Imprensa.

Os restantes cabeças de lista da FUP são: Fernando Neves, pelo Porto, Orlando Rocha, por Aveiro, Joaquim da Silva Ferreira, por Braga, Francisco Manuel Correia, por Bragança, Ludgero Vicente Barroso, em Castelo Branco, Fernando Veríssimo, tenente, por Coimbra, Carolina Calado, por Évora, Noé Rosado, por Faro, José Tracana,

pela Guarda, Delmiro Gomes Cruel, por Leiria, e Manuel João Calado, por Portalegre.

Jaime Carvalho da Silva será o número um por Santarém, Sérgio Grácio o primeiro por Setúbal, José de Jesus Aguiar, por Viana do Castelo, Ana Maria Correia, por Vila Real e Natércia Oliveira, por Viseu.

AFUP não apresenta candidatos pelo círculo eleitoral da Madeira, sendo Pedro Goulart e Joaquim Dias Lourenço cabeças de listas respectivamente pelos Açores e pelo círculo fora da Europa.

1 SEMANA EM ITÁLIA

GR. CIRCUITO ITALIANO

ROMA, FLORENÇA, PÁDUA, VENEZA, MILÃO E PISA
PARTIDAS TODAS AS 3.ª FEIRAS
desde 3 de Junho a 21 de Outubro
incluindo: avião, hotel, transportes
em terra e visita da cidade.

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS TODAS AS 3.ª FEIRAS
desde 3 de Junho a 21 de Outubro
incluindo: avião, hotel, transportes
em terra e visita da cidade.

Ganha dias e mais...
Viaje conosco de manhã cedo,
regressando ao fim da tarde.
Compare os nossos horários!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA
E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317821
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telef. 25036/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS